



**Instituto Politécnico de Lisboa**  
**Escola Superior de Educação de Lisboa**

***Estratégias Promotoras do Envolvimento  
em Atividades, num Grupo de crianças de  
uma turma do 1º ano de escolaridade***

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação, especialidade Educação Especial

**Inês Maria Bernardino Dias**

**2012**



**Instituto Politécnico de Lisboa**  
**Escola Superior de Educação de Lisboa**

***Estratégias Promotoras do Envolvimento  
em Atividades, num Grupo de crianças de  
uma turma do 1º ano de escolaridade***

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação, especialidade Educação Especial

Sob orientação do Professor Doutor Francisco Vaz da Silva

**Inês Maria Bernardino Dias**

**2012**

*Para a minha mãe...*

---

## AGRADECIMENTOS

---

É com muita satisfação que expresso aqui o mais profundo agradecimento a todos aqueles que tornaram a realização deste trabalho possível.

Gostaria antes de mais de agradecer ao Professor Doutor Francisco Vaz da Silva, orientador desta tese, pelo apoio, incentivo e disponibilidade demonstrada em todas as fases que levaram à concretização deste trabalho.

A todos os professores e colegas do Mestrado de Educação Especial por me acompanharem neste caminho.

À minha mãe, a origem da minha força e motivação, pelo amor infinito, pelos beijinhos e abraços e pela sua presença mesmo quando, durante este processo, tornou o céu mais brilhante.

À minha família, em especial ao meu pai, ao meu avô e ao meu tio pela sua tolerância, compreensão e carinho mesmo quando estava a escrever em vez de atender às suas necessidades.

Agradeço, também aos meus amigos que nunca me abandonaram mesmo quando não aparecia, Sandra M., Alexandra V., Susana V., Lurdes M., Alexandra G. e Gonçalo S..

Aos meus alunos que todos os dias me recebem com um sorriso.

---

## RESUMO

---

Um dos maiores desafios dos professores nos dias que correm é proporcionar um ensino de qualidade para todos os alunos, mesmo para aqueles que apresentam dificuldades em se envolver nesse processo, de forma a alcançar uma Escola Inclusiva.

São muitas as situações em que o professor do primeiro ciclo se encontra frente a alunos que não se envolve na realização das atividades que lhes são propostas, nomeadamente ao nível da aprendizagem da leitura.

O presente projeto pretende, usando uma abordagem cognitivo-comportamental, através da aplicação de estratégias promotoras do envolvimento, nomeadamente de um Programa de Economia de Reforço, melhorar o nível de envolvimento de um grupo de três alunos que demonstravam um fraco envolvimento em atividades de aprendizagem da leitura.

Numa fase inicial quantificou-se o tempo que os alunos permaneciam envolvidos e a qualidade das atividades realizadas. De seguida foi aplicado um Programa de Economia de Reforço, constantemente avaliado e monitorizado, permitindo, numa última fase, avaliar e refletir sobre o Programa implementado.

Os resultados do estudo revelam uma alteração positiva quer em relação ao tempo de envolvimento nas atividades, quer em relação à qualidade da execução e correção das tarefas, por parte dos alunos envolvidos nesta investigação.

**Palavras-Chave:** Inclusão, Envolvimento, Modelo Cognitivo-comportamental, Programa de Economia de Reforço

---

## ABSTRACT

---

One of the biggest challenges for teachers these days is to provide a quality education for all students, even those having difficulties to engage in learning activities in order to achieve an Inclusive School.

There are many situations where the primary teacher stands before a group of students who refuse to engage in learning situations related to learning to read.

This project addresses such situations aims to demonstrate, using a cognitive-behavioral approach, by implementing strategies that promote the involvement of a particular Token Economy program, and aims to promote the level of engagement of a group of three students who showed a weak engagement in reading learning activities.

Initially it was quantified the time that students remained engaged and the quality of their products. Then a Token Economy Program was implemented, constantly monitored and evaluated, allowing a final phase to analyze the data collected in order to reflect on the program implemented.

The findings reveal a positive change both in relation to length of engagement in activities, whether in relation to the quality of execution and correctness of tasks by the students involved in this research.

**Keywords:** Inclusion, Engagement, Cognitive-Behavioral Model, Token Economy

---

## ÍNDICE GERAL

---

	Página
Agradecimentos	
Resumo/Palavras- Chave	
Abstract/Key-Words	
Índice Geral	
Índice de Quadros	
Índice de Gráficos	
Índice de Figuras	
Introdução	1
<b>Capítulo I – Contexto e Orientações do Estudo</b>	<b>3</b>
1. Caracterização do Meio	3
2. Caracterização da Escola	4
3. Caracterização da Turma	7
3.1. Caraterísticas dos Alunos	7
3.2. Enquadramento Familiar e Social	8
3.3. Saúde	11
3.4. Vida Escolar	11
3.5. Vida Quotidiana	14
3.6. Comparência dos Encarregados de Educação na Escola	16
4. Caracterização da Sala de Aula e Funcionamento	17
5. Identificação do Problema	24
<b>Capítulo II – Enquadramento Teórico</b>	<b>26</b>
1. A Escola Inclusiva	26
2. O Envolvimento da Criança na Aprendizagem	30
3. A Leitura	31
4. Modelo de Intervenção: Modelo Cognitivo-comportamental e Economia de Reforços	34
4.1. Os Programas de Modificação de Comportamentos	35

<b>Capítulo III – Enquadramento Metodológico</b>	38
1. Natureza do Estudo	38
2. Objetivos Gerais do Projeto	41
3. Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados	42
4. Caracterização dos Participantes no Projeto	47
5. Seleção das Tarefas	48
5.1. Jogo das Palavras Partidas	48
5.2. Lista de Palavras	49
5.3. Jogo com a Letra da Semana	49
6. Plano de Investigação e Ação	51
7. Programa de Economia de Reforço	53
<b>Capítulo IV – Implementação do Projeto</b>	55
1. Período de Observação	55
1.1. Jogo com a Letra da Semana	55
1.2. Lista de Palavras	58
1.3. Jogo das Palavras Partidas	60
2. Intervenção 1ª Fase	62
2.1. Jogo com a Letra da Semana	63
2.2. Lista de Palavras	66
2.3. Jogo das Palavras Partidas	68
3. Intervenção 2ª Fase	72
3.1. Jogo com a Letra da Semana	72
3.2. Lista de Palavras	74
3.3. Jogo das Palavras Partidas	76
<b>Capítulo V – Avaliação do Projeto de Investigação e Discussão dos Resultados</b>	80
<b>Capítulo VI – Conclusões</b>	83
Conclusões	83
Referências Bibliográficas	85



---

## ÍNDICE DE QUADROS

---

	Página	
Quadro N.º 1	Turmas do Turno da Manhã da EB1 A. B.	5
Quadro N.º 2	Turmas do Turno da Manhã da EB1 A. B.	5
Quadro N.º 3	Instrumentos Utilizados na Recolha de Informação	42
Quadro N.º 4	Caraterísticas dos Alunos envolvidos no Projeto	47
Quadro N.º 5	Plano de Investigação-Ação	51
Quadro N.º 6	Cronograma do Projeto de Intervenção	52
Quadro N.º 7	Quadro de Recompensas	57
Quadro N.º 8	Objetivos e Recompensas para cada Tarefa	54

---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

	Página
Gráfico N.º 1: Distribuição dos alunos pelo Escalão do ASE	7
Gráfico N.º 2: Distribuição dos alunos por etnia	8
Gráfico N.º 3: Distribuição das Idades dos Pais	8
Gráfico N.º 4: Distribuição do Número de membros do Agregado Familiar	9
Gráfico N.º 5: Distribuição do Número de Irmãos	9
Gráfico N.º 6: Distribuição das Habilitações Literárias dos Pais	10
Gráfico N.º 7: Distribuição das Profissões dos Pais	10
Gráfico N.º 8: Distribuição da Nacionalidade dos Pais	11
Gráfico N.º 9: Distribuição dos Problemas de Saúde dos alunos	11
Gráfico N.º 10: Frequência de Jardim de Infância	12
Gráfico N.º 11: Distribuição do Tempo de Estudo fora do Tempo Letivo	12
Gráfico N.º 12: Distribuição do Material Disponível para os Alunos em Casa	13
Gráfico N.º 13: Número de Pais que adquirem Material de Leitura	13
Gráfico N.º 14: Distribuição dos Meios de Transporte utilizados pelos alunos	14
Gráfico N.º 15: Distribuição do Tempo do Trajeto Casa-Escola	14
Gráfico N.º 16: Atividades com o Educando	15
Gráfico N.º 17: Distribuição das Atividades de Tempos Livres	15
Gráfico N.º 18: Distribuição do Acompanhamento da vida escolar	16
Gráfico N.º 19: Distribuição das Presenças dos Encarregados Educação	16
Gráfico N.º 20: Percentagem de Envolvimento no Jogo com a Letra da Semana (Observação)	56
Gráfico N.º 21: Percentagem de Correção no Jogo com a Letra da Semana (Observação)	57
Gráfico N.º 22: Percentagem de Envolvimento na Lista de Palavras (Observação)	58
Gráfico N.º 23 : Percentagem de Correção na Lista de Palavras (Observação)	59
Gráfico N.º 24: Participações Espontâneas no Jogo das Palavras Partidas (Observação)	60
Gráfico N.º 25: Participações Espontâneas Corretas no Jogo das Palavras Partidas (Observação)	61
Gráfico N.º 26: Percentagem de Envolvimento no Jogo com a Letra da Semana (Intervenção 1.ª Fase)	64
Gráfico N.º 27: Percentagem de Correção no Jogo com a Letra da Semana (Intervenção 1.ª Fase)	65
Gráfico N.º 28: Percentagem de Envolvimento na Lista de Palavras (Intervenção 1.ª Fase)	66
Gráfico N.º 29: Percentagem de Correção na Lista de Palavras (Intervenção 1.ª Fase)	67
Gráfico N.º 30: Participações Espontâneas no Jogo das Palavras Partidas (Intervenção 1.ª Fase)	69
Gráfico N.º 31: Participações Espontâneas Corretas no Jogo das Palavras Partidas (Intervenção 1.ª Fase)	69
Gráfico N.º 32: Percentagem de Envolvimento no Jogo com a Letra da Semana (Intervenção 2.ª Fase)	73

Gráfico N.º 33: Percentagem de Correção no Jogo com a Letra da Semana (Intervenção 2.ª Fase)	74
Gráfico N.º 34: Percentagem de Envolvimento na Lista de Palavras (Intervenção 2.ª Fase)	75
Gráfico N.º 35: Percentagem de Correção na Lista de Palavras (Intervenção 2.ª Fase)	75
Gráfico N.º 36: Participações Espontâneas no Jogo das Palavras Partidas (Intervenção 2.ª Fase)	77
Gráfico N.º 37: Participações Espontâneas Corretas no Jogo das Palavras Partidas (Intervenção 2.ª Fase)	78

---

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

	Página	
Figura N.º 1	Cantinho da Leitura	17
Figura N.º 2	Cantinho da Escrita	18
Figura N.º 3	Cantinho da Escrita	18
Figura N.º 4	Cantinho da Matemática	18
Figura N.º 5	Cantinho das Expressões	19
Figura N.º 6	Placard dos Instrumentos de Pilotagem	23
Figura N.º 7	Modelo Cognitivo-comportamental	34
Figura N.º 8	Um Ciclo de Ação-Reflexão	39

---

## INTRODUÇÃO

---

Para Lewis, Romi, Qui & Katz (2005, citado por Akin-Little & Little) a gestão de comportamento em sala de aula, a fim de aumentar a aprendizagem dos alunos sempre foi motivo de preocupação para os professores.

No ano letivo 2009/2010 tive a oportunidade de lecionar uma turma do primeiro ano de escolaridade onde rapidamente se tornou visível a existência de um grupo de alunos que manifestava uma enorme dificuldade em se envolver na realização de tarefas ligadas à aprendizagem da leitura.

Desta forma, tornou-se necessário aumentar o envolvimento destes alunos em atividades relevantes para a sua aprendizagem e também o grau de execução e correção dessas mesmas tarefas.

Para que isto fosse possível segui os procedimentos de uma investigação-ação divididos em três fases: planeamento da ação, ação e avaliação da ação.

No planeamento da ação foi feito o diagnóstico inicial, foram construídos os instrumentos de registo e elaborado o programa de intervenção. A ação onde se implementou um Programa de Economia de Reforço, uma das técnicas da abordagem cognitivo-comportamental e se usaram os instrumentos de registo construídos na fase de planeamento. E finalmente a Avaliação da Ação em que se compararam os dados obtidos na fase de planeamento da ação e durante a fase de intervenção.

Este projeto encontra-se dividido em seis capítulos.

O primeiro capítulo introduz-nos o problema compreendendo a caracterização do meio, da escola, da turma e da sala de aula, a identificação do problema e a definição dos objetivos.

O Enquadramento Teórico surge no segundo capítulo abarcando os subcapítulos A Escola Inclusiva, O Envolvimento da Criança na Aprendizagem, A Leitura e Modelo de Intervenção: Modelo Cognitivo-comportamental e Economia de Reforços.

Um terceiro capítulo referente ao Enquadramento Metodológico, focando a natureza do estudo, os métodos e procedimentos de recolha de dados, a caracterização dos participantes no projeto, a seleção das tarefas, o plano de investigação e ação e o programa de economia de reforço.

O capítulo seguinte diz respeito aos resultados obtidos durante a intervenção através da apresentação dos gráficos construídos a partir da informação encontrada nos instrumentos de recolha de dados.

No Capítulo V é feita a avaliação do projeto através da análise e discussão dos resultados obtidos.

O capítulo final apresenta as conclusões do projeto.

---

# CAPÍTULO I

## CONTEXTO E ORIENTAÇÕES DO ESTUDO

---

Neste capítulo faz-se a contextualização do projeto através da caracterização do meio, da escola, da turma, da sala de aula. De seguida apresenta-se a identificação do problema e definem-se os objetivos do projeto.

### 1. Caracterização do Meio

A escola E.B.1 AB situa-se na freguesia da F., concelho da A. e está inserida num meio socioeconómico e cultural bastante carenciado.

De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento, a generalidade da comunidade da freguesia pertence à classe média-baixa, com predominância da classe mais baixa, caracterizada por famílias desestruturadas, analfabetas ou com reduzidíssima escolaridade. Em muitas destas famílias verificam-se situações de alcoolismo, tráfico de droga e de armas e violência doméstica. Por estas e por outras razões muitas famílias mostram-se afastadas da cultura escolar.

Os alunos que frequentam esta escola vivem essencialmente em dois bairros: o da Q.L., que por si só é um meio bastante pobre, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista social, e o do C.S., bairro onde foram realojadas inúmeras famílias oriundas da R.F., da D. e da V.N.

Nesta comunidade tem-se fixado uma população muito diversificada e, em número significativo, emigrantes dos PALOP, famílias de etnia cigana e outras famílias realojadas de bairros degradados, que pertencem a um estrato socioeconómico baixo ou muito baixo. A maioria da população trabalha na construção civil, nos serviços domésticos, na venda ambulante ou usufrui do rendimento mínimo.

Constatamos que atualmente, a população escolar é bastante diversificada, sendo constituída por alunos de várias etnias e nacionalidades (caucasiana, cigana, africana, brasileira, chinesa...), com interesses e motivações diferentes e com desempenhos e rendimentos escolares distintos.

Perante esta realidade, a principal preocupação do corpo docente deste estabelecimento reside em oferecer a todos os alunos as mesmas oportunidades educativas, garantindo-lhes uma formação plena e equilibrada que lhes garanta um papel relevante na sociedade.

## **2. Caracterização da Escola**

A escola E.B. 1 AB é limitada pela Praceta das R. à frente e, lateralmente, por prédios e quintais. As traseiras são separadas por um muro de uma fábrica de panificação.

O edifício escolar tem cinco anos de existência e está vocacionado para a prática didático-pedagógica do 1º Ciclo do Ensino Básico, dando resposta, aproximadamente, a 280 alunos.

A nível físico a escola é constituída por um único edifício principal. No rés-do-chão localizam-se o hall de entrada e o átrio, a sala da coordenação, a sala de professores, a sala dos auxiliares, a biblioteca, o ginásio, os balneários, as casas de banho e o refeitório.

No primeiro andar encontram-se seis salas de aula, a sala de apoio educativo, duas casas de banho e uma despensa.

O espaço exterior está organizado com campos de jogos, canteiros para o projeto da horta pedagógica, bancos e uma área cimentada. A escola encontra-se gradeada à sua volta com dois portões de acesso.

A escola funciona com horário duplo, entre as 8h05m e as 16h para os alunos do turno da manhã e entre as 10h e as 18h05m para os alunos do turno da tarde.

### **Recursos humanos – adultos**

O corpo docente da escola é constituído por quinze professores: doze titulares de turma, uma professora da Educação Especial, uma professora do Apoio socioeducativo e a coordenadora de escola. Existe também um psicólogo educacional.

Dos quinze professores em exercícios de funções na escola, onze pertencem ao Quadro de Agrupamento, um ao Quadro de Zona Pedagógica e três são contratados.

Quanto ao pessoal não docente, existem na escola quatro Assistentes Operacionais todas contratadas, fator este que em nada contribui para a estabilidade emocional dos nossos alunos e que também acaba por prejudicar a dinâmica de escola, pois em cada novo ano letivo os discentes confrontam-se com a ausência de adultos com quem interagem, diariamente, e já mantinham relações positivas favoráveis à sua adaptação escolar e regulação emocional.

## Recursos humanos - alunos:

No turno da manhã funcionam seis turmas, tal como se pode observar no quadro abaixo apresentado.

Turma	Número de Alunos	Alunos Referenciados ao abrigo do DL 3/2008
1ºA	23	1
2ºA	24	0
3ºA	20	2
3ºB (Turma de Percursos Curriculares Alternativos)	12	0
3º/4ºC	20	1
4ºA	20	1

**Quadro 1: Turmas do Turno da Manhã da E.B.1 A.B.**

Também no turno da tarde funcionam seis turmas, as quais estão discriminadas no quadro dois.

Turma	Número de Alunos	Número de Alunos ao Abrigo do DL 3/2008
1ºB	25	0
2ºB	22	2
2ºC	23	0
3ºC (Turma de Percursos Curriculares Alternativos)	12	0
3º/4ºD	17	1
4ºB	20	1

**Quadro 2: Turmas do Turno da Tarde da E.B.1 A.B.**

Duas das turmas da escola são turmas de Percursos Curriculares Alternativos e as mesmas foram formadas de acordo com as orientações do Despacho Normativo n.º1/2006 pelo que os alunos que as compõem manifestam insucesso escolar repetido e problemas de adaptação na comunidade escolar; encontram-se em risco de abandono escolar e apresentam dificuldades condicionantes à aprendizagem, tais como: forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa autoestima, falta de expectativas quanto à aprendizagem e desencontro entre a cultura escolar e familiar.

A existência destas duas turmas enquadra-se dentro do modelo de educação inclusiva que a escola tem vindo a implementar, desenvolvendo políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo ativo de cada aluno para a construção de um conhecimento construído e partilhado e desta forma atingir o sucesso académico e sócio-cultural (Rodrigues, 2006).

As turmas do turno da manhã beneficiam de Atividades de Enriquecimento Curricular, entre as 14h e as 16h, enquanto as turmas do turno da tarde o fazem entre as 10h e as 12h. Entre estas Atividades de Enriquecimento Curricular encontram-se a Educação Física, o Inglês, o Ensino pela Arte, a Hora do Conto, a Educação Musical e o Apoio ao Estudo.

Dos duzentos e trinta e oito alunos que frequentam a escola A.B. nove apresentam Necessidades Educativas Especiais, encontrando-se referenciados ao abrigo do Decreto de Lei 3/2008.

Para os alunos com Necessidades Educativas Especiais o agrupamento delineou, no seu Projeto Educativo, os seguintes objetivos: a) construir um clima de aceitação e inclusão pleno de todos os alunos, respeitando as suas diferenças; b) promover, em todos os discentes, atitudes de respeito, apoio e ajuda a quem mais precisa, na perspetiva de que todos os elementos do grupo são válidos e importantes para os sucessos desse mesmo grupo; c) apoiar e incentivar os alunos com Necessidades Educativas Especiais na manutenção da motivação, na forma como lidam com as dificuldades e como ultrapassam obstáculos; d) criar um clima de bom entendimento e de cooperação entre a escola e a família dos alunos com Necessidades Educativas Especiais; e) estabelecer objetivos pedagógicos realistas e adequados, mas que constituam ao mesmo tempo desafios, de forma a explorar ao máximo o potencial de cada aluno; f) garantir um conjunto de práticas e serviços de apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Estes objetivos são também alargados a todos os restantes alunos do agrupamento, pretendendo-se que todos encontrem neste estabelecimento de ensino um espaço de progresso e evolução, onde realizem um percurso de aprendizagem em sentido ascendente e de acordo com as suas competências e dificuldades. Neste sentido é prioridade deste agrupamento encontrar estratégias de ensino/aprendizagem, suficientemente, flexíveis que se possam adaptar a todos os alunos, respeitando as suas características individuais.

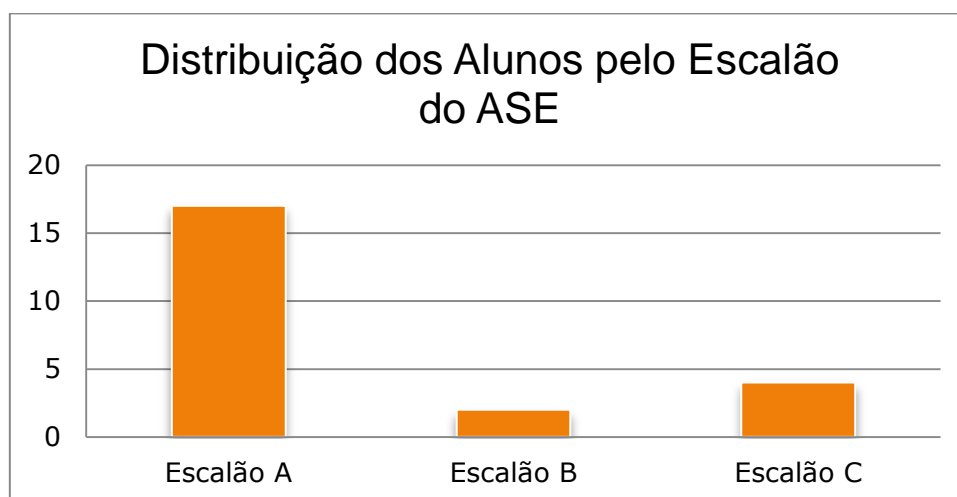
A grande meta deste agrupamento é ser uma verdadeira escola para todos, partindo da diversidade para criar um ambiente de verdadeira inclusão em que todos encontrem um espaço acolhedor e onde têm oportunidade de construir um percurso escolar adaptado às suas características e necessidades.

### 3. Caraterização da Turma

#### 3.1 Caraterísticas dos alunos

A Turma tem um total de 23 alunos. Nenhum dos alunos apresenta alguma retenção, sendo a primeira vez que se encontram a frequentar o 1º ano do 1º Ciclo. Dos 23 alunos 11 são rapazes e 12 são raparigas. Dos 23 alunos 14 frequentaram o pré-escolar, embora apenas 12 o tenham feito com assiduidade.

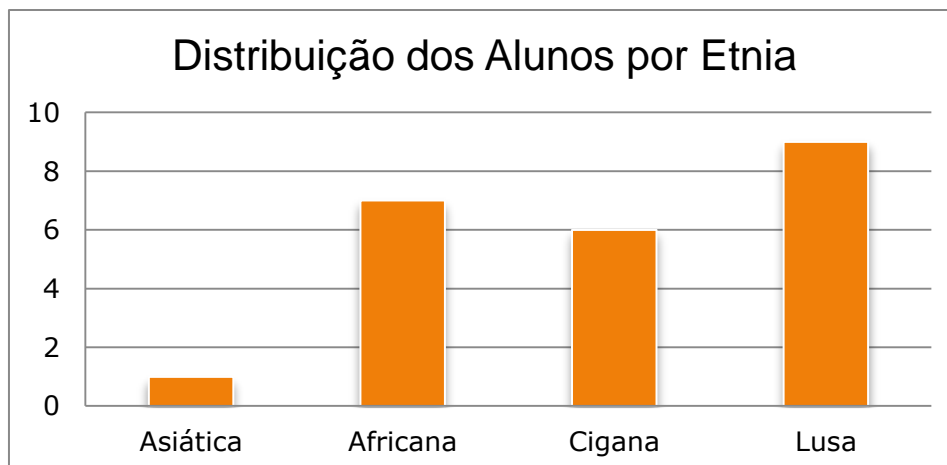
Quatro alunos não estão abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE). Dois têm o Escalão B e 17 pelo Escalão A, demonstrando a falta de capacidade económica das famílias.



**Gráfico 1: Distribuição dos alunos pelo Escalão do ASE**

Um dos alunos encontra-se abrangido pelo DL 3/2008 sendo um aluno com NEE. Foi-lhe diagnosticado Paralisia Cerebral por Hemiparésia Esquerda. Consequentemente a Motricidade Global (mobilidade) encontra-se francamente comprometida mais precisamente na utilização da mão esquerda e do braço esquerdo, afetando a realização das atividades. Do mesmo modo a aquisição de noções espaciais, a dificuldade de concentração e de atenção, são resultado da problemática do aluno.

Nove dos alunos são lusos e os outros distribuem-se em diferentes etnias. Um aluno é de origem asiática, sete são oriundos de famílias que vieram dos Palop e seis são de etnia cigana.



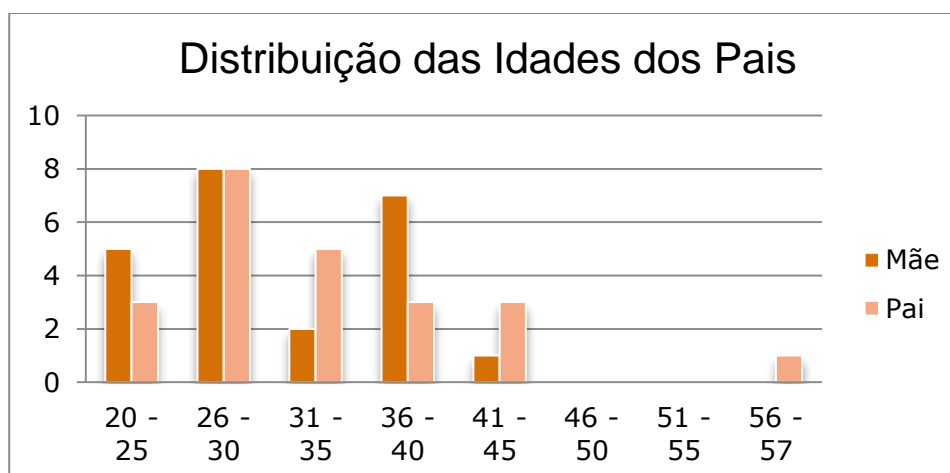
**Gráfico 2: Distribuição dos alunos por etnia**

Com exceção de dois alunos que têm sete anos todos os outros têm seis anos.

### 3.2 Enquadramento familiar e social

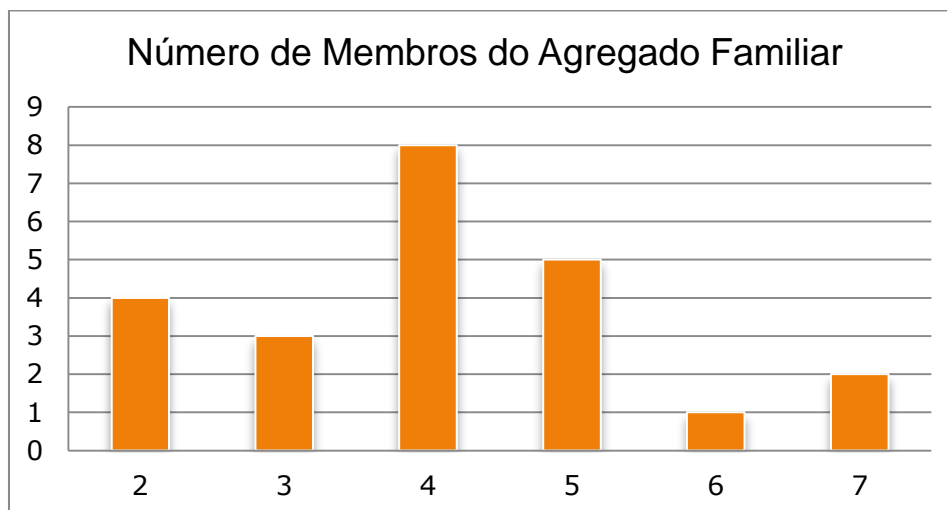
No que diz respeito ao meio sócio-económico de que os alunos são oriundos, este é na grande maioria baixo ou muito baixo dependendo muitos deles do rendimento social de inserção. Como referido anteriormente 17 alunos têm o escalão A. Paralelamente, o meio sociocultural é demonstrativo do meio envolvente, ou seja, é baixo ou muito baixo. São alunos que habitavam em bairros degradados e que agora vivem no bairro de realojamento do C. S.. Na maioria das famílias não se registam nem hábitos de leitura nem frequência de atividade/ espetáculos culturais.

Através da análise do gráfico três ficamos a perceber que a idade da maior parte dos pais dos alunos encontra-se entre os 20 e os 45 anos. Existindo apenas um pai com a idade de 57 anos. Nota-se que a maior concentração de idade se situa entre os 26 e 30 anos. Deste modo estamos na presença de famílias muito jovens.



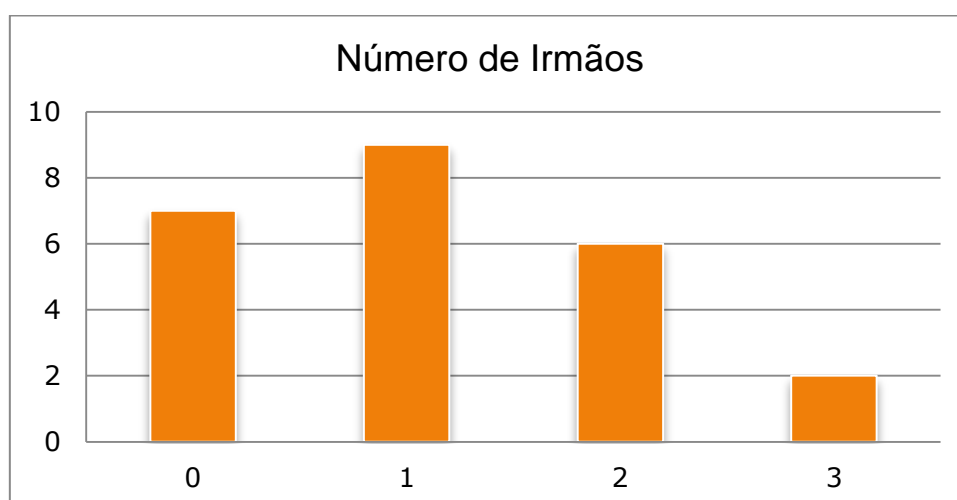
**Gráfico 3: Distribuição das Idades dos Pais**

O número de membros do Agregado Familiar dos alunos varia entre os dois membros e os sete. Podemos, então inferir que existem famílias monoparentais e que existem famílias com um elevado número de membros. Algumas famílias têm como membros residentes na mesma casa pais, avós, primos ou tios.



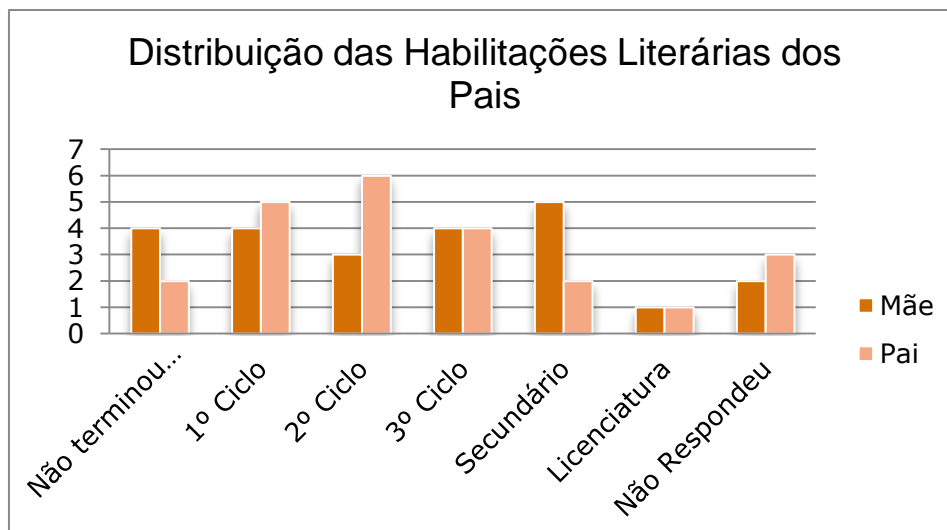
**Gráfico 4: Distribuição do Número de membros do Agregado Familiar**

Uma larga maioria dos alunos tem irmãos, apenas seis alunos são, até ao momento filhos únicos. No gráfico seguinte podemos observar que o número de irmãos varia entre o 1 e os 3.

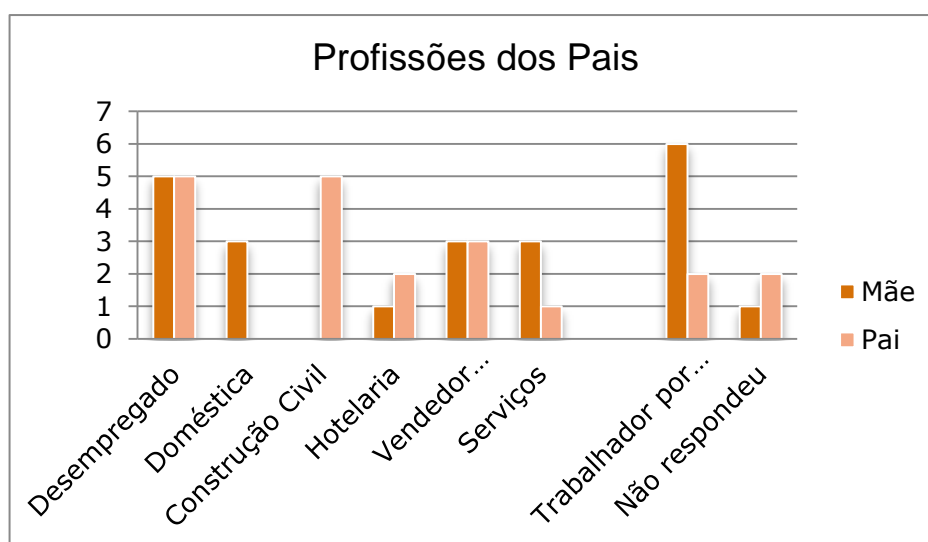


**Gráfico 5: Distribuição do Número de Irmãos**

As habilitações literárias dos pais estão distribuídas entre os que não acabaram o 1º Ciclo e os que terminaram uma licenciatura, sendo estes últimos apenas 2. Duas mães e três pais não responderam a esta questão. Existe um maior número de mães que terminaram o Ensino Secundário. Apesar disso 24 pais têm apenas o 2º Ciclo mostrando que as suas habilitações são no geral, baixas.



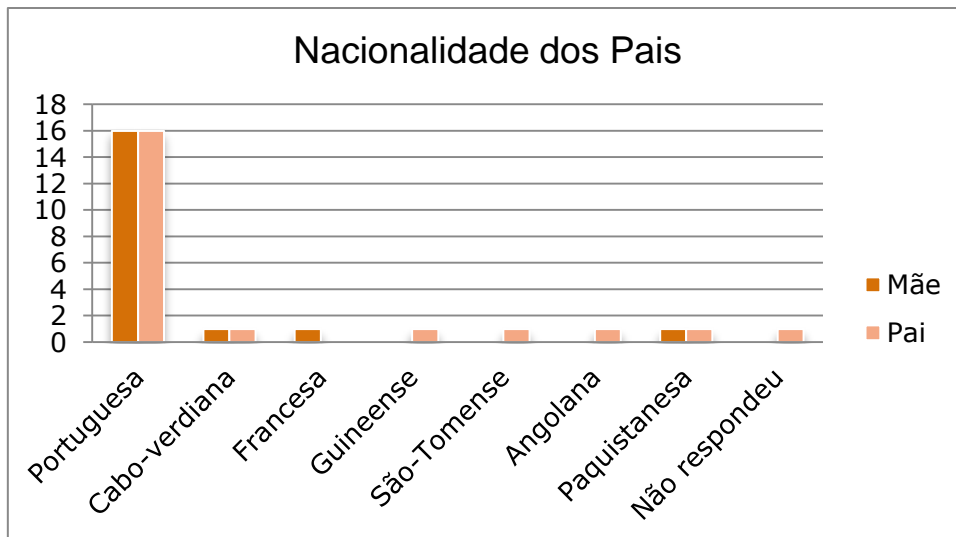
**Gráfico 6: Distribuição das Habilitações Literárias dos Pais**



**Gráfico 7: Distribuição das Profissões dos Pais**

Existe um elevado número de pais desempregados. Alguns casais dedicam-se à venda em feiras. De um modo geral a maioria destes pais tem profissões de baixo rendimento. Apesar disso alguns pais têm trabalhos de responsabilidade e bem remunerados.

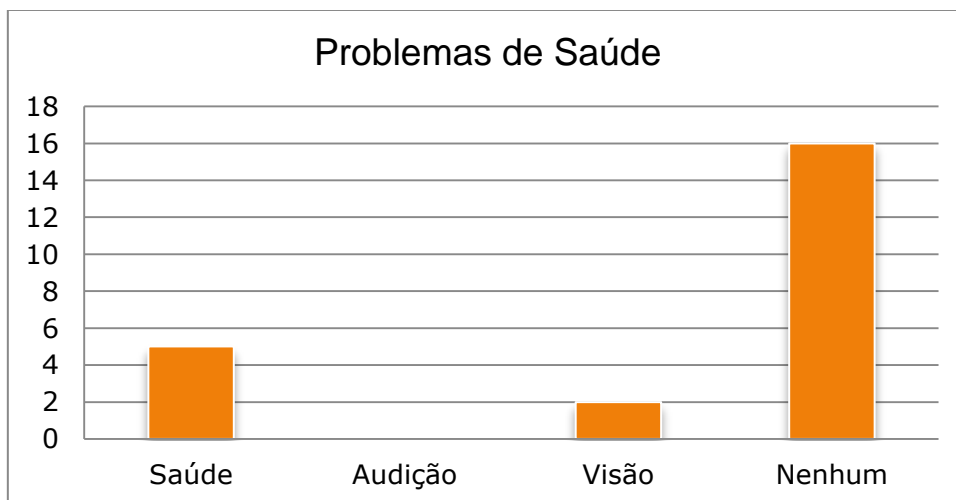
A grande maioria dos pais dos alunos é de nacionalidade portuguesa. Apesar disso outras nacionalidades aparecem, entre outras a cabo-verdiana, a francesa, a guineense, a são-tomense, a angolana e a paquistanesa.



**Gráfico 8: Distribuição da Nacionalidade dos Pais**

### 3.3 Saúde

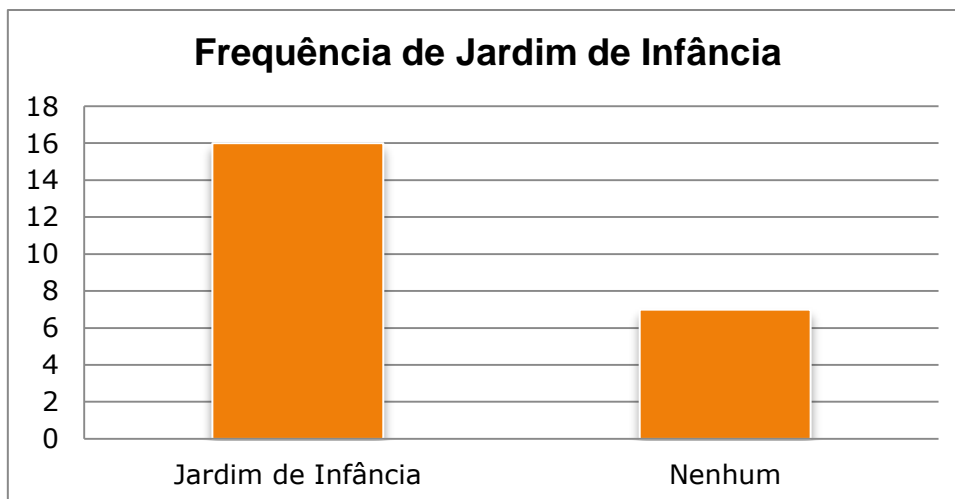
De todos os alunos da turma, dois apresentam problemas de visão e cinco problemas de saúde, dentro dos quais: infecções respiratórias, asma. Um dos alunos é hemofílico e outro tem alergias graves.



**Gráfico 9: Distribuição dos Problemas de Saúde dos alunos**

### 3.4 Vida Escolar

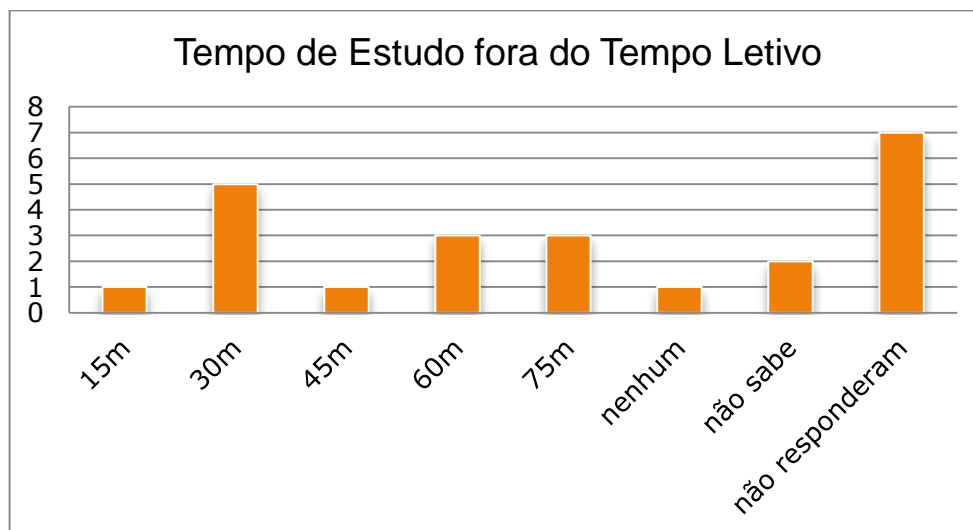
Apesar de uma larga maioria dos alunos ter frequentado o Jardim de Infância, sete não o fizeram mostrando uma maior resistência à integração escolar e uma falta de competências escolares. Alguns dos alunos que frequentaram o Jardim de Infância não foram assíduos.



**Gráfico 10: Frequência de Jardim de Infância**

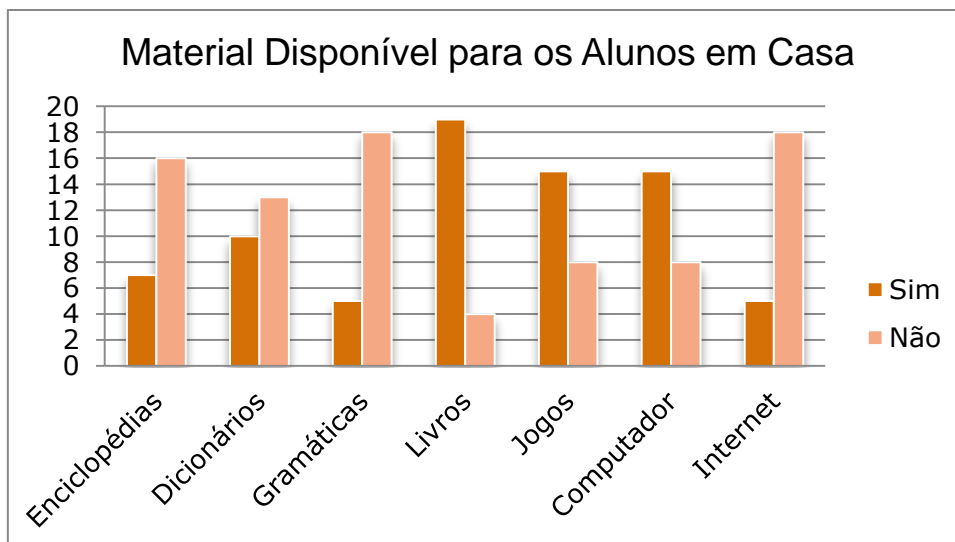
Apenas dois alunos beneficiaram de apoio no ano letivo anterior. Um beneficiou de maior apoio direto por parte da Educadora de Infância nomeadamente na ajuda na realização de tarefas e maior tempo disponibilizado para a realização das mesmas e outro de Terapia da Fala.

Sobre o tempo que os seus educandos dedicam a atividades escolares fora do tempo letivo um número significativo de pais não responderam e dois indicaram que não sabiam. Trinta minutos, foi o tempo mais vezes referido.



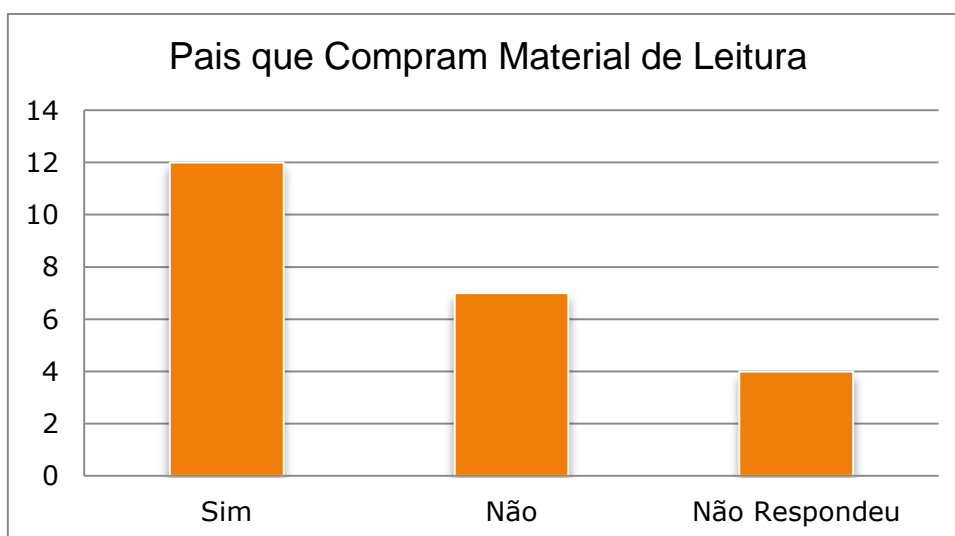
**Gráfico 11: Distribuição do Tempo de Estudo fora do Tempo Letivo**

Enciclopédias, dicionários e gramáticas foram referidas como não fazendo parte dos recursos dos alunos em casa, juntamente com a internet, isto apesar de um total de 15 pais referirem que têm computador em casa. Só um total de 5 alunos tem à sua disposição internet em casa. Os livros e os jogos formam parte dos recursos disponíveis para os alunos.



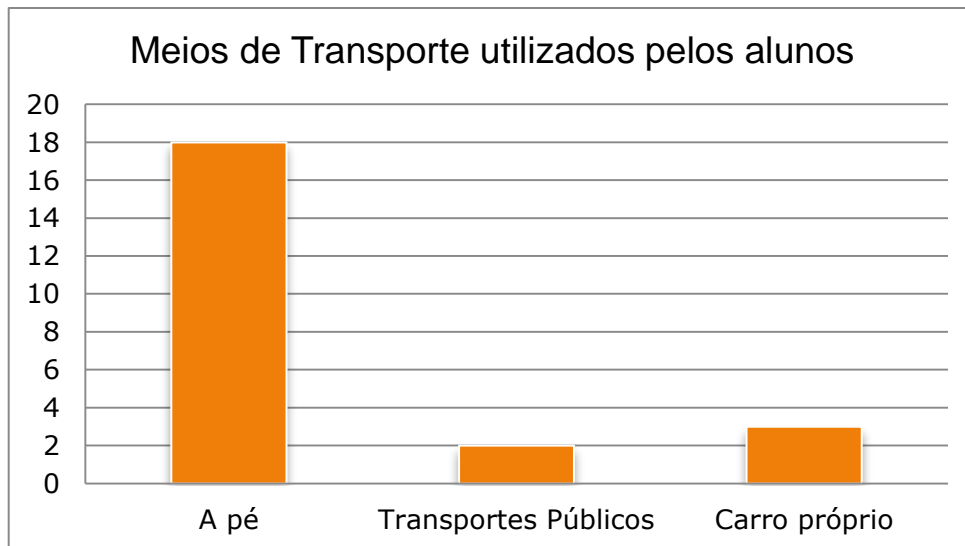
**Gráfico 12: Distribuição do Material Disponível para os Alunos em Casa**

É de notar que 4 pais indicaram não ter livros em casa o que indicia fracos hábitos de leitura. Também é indicador, disso mesmo o facto de 7 pais responderem que não compram livros, revistas ou jornais para os alunos.



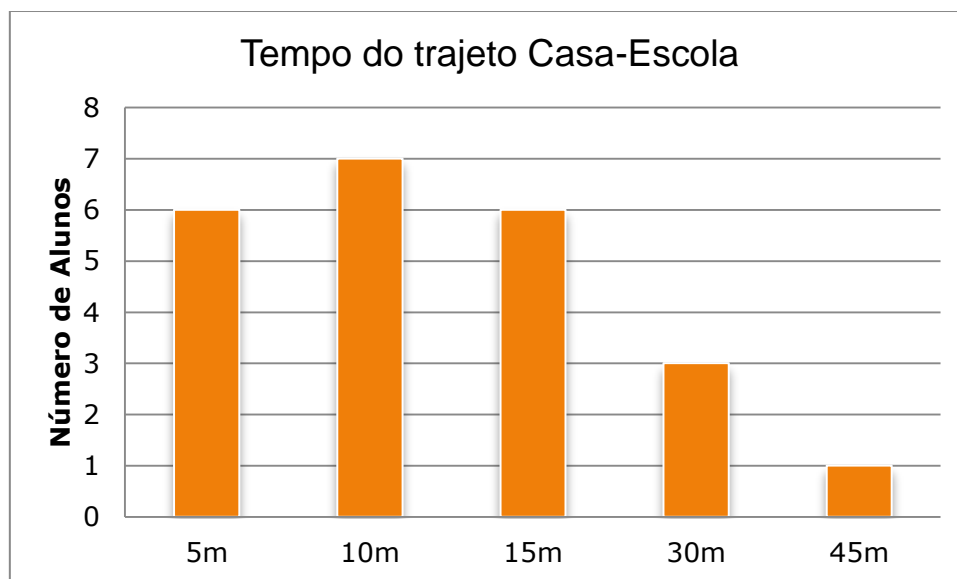
**Gráfico 13: Número de Pais que adquirem Material de Leitura**

A grande maioria dos alunos desloca-se para a escola a pé. Surgem também alunos que se deslocam em carro próprio ou de transportes públicos.



**Gráfico 14: Distribuição dos Meios de Transporte utilizados pelos alunos**

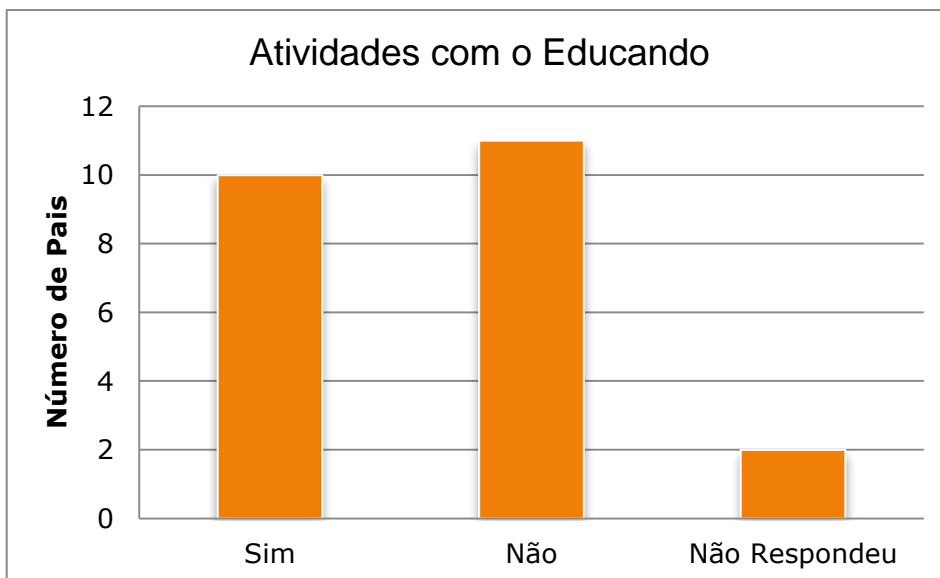
Um largo número de alunos demora ente 5 a 15 minutos no seu trajeto de casa até à escola. Quatro alunos demoram entre 30 a 45 minutos a chegar à escola.



**Gráfico 15: Distribuição do Tempo do Trajeto Casa-Escola**

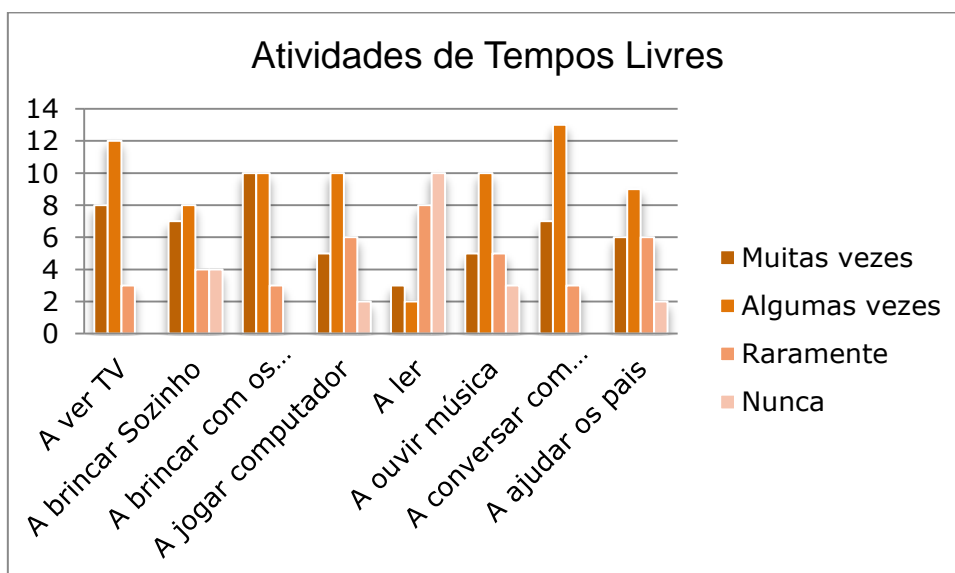
### 3.5 Vida Quotidiana

Quase metade dos pais admitiu não realizar qualquer atividade com os seus educandos. Os que referiram realizar atividades focaram passeios, jogos de futebol, leitura, idas ao cinema e teatro, passeios de bicicleta, etc.



**Gráfico 16: Atividades com o Educando**

Sobre o tópico hábitos de conversação com os educandos a maior parte dos pais assinalou todas as hipóteses dadas. Os temas escolhidos negativamente foram “a vida escolar”, uma vez, “os amigos”, também uma vez e “o racismo, sexualidade, violência”, três vezes. Isto indicia, que de um modo geral os pais conversam com os seus educandos sobre temas variados e que são importantes para o seu desenvolvimento pessoal.



**Gráfico 17: Distribuição das Atividades de Tempos Livres**

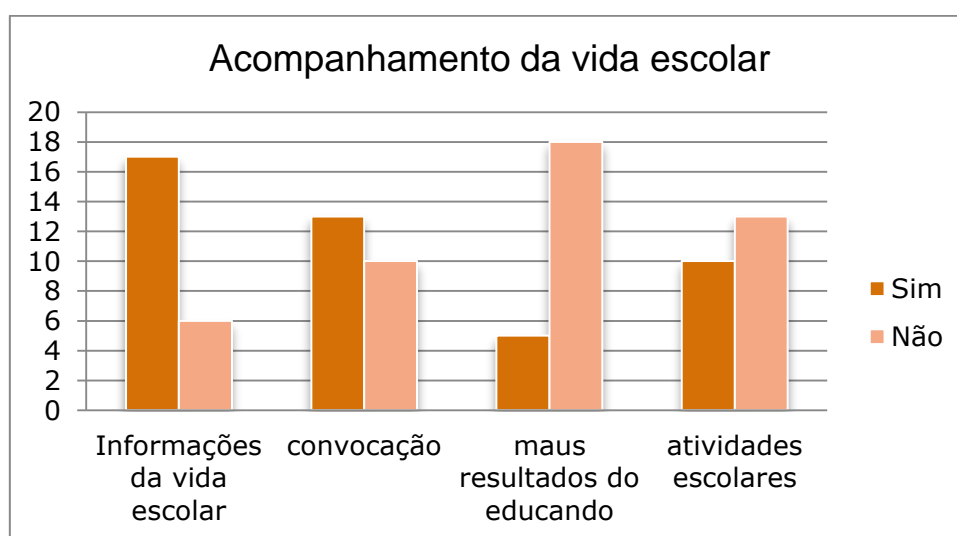
Dentro das hipóteses dadas os pais referiram maioritariamente “brincar com os amigos”, “conversar com os amigos”, “jogar computador” e “ver TV” muitas vezes e algumas vezes. Por outro lado a atividade mais referida com Nunca foi “ler”, o que se deverá ao facto de alunos ainda não saberem ler.

### 3.6 Comparência dos Encarregados de Educação na escola

Os Encarregados de Educação referiram maioritariamente que se deslocam à escola quando querem ter informações sobre a vida escolar dos seus educandos e quando são convocados. Menos referidos foram deslocar-se à escola quando o educando tem maus resultados ou para participar em atividades escolares.

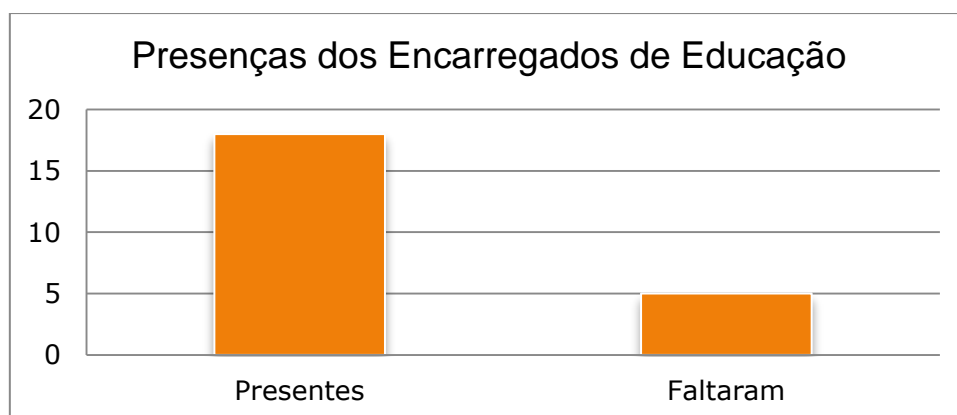
Na realidade a maioria dos pais dirige-se à escola apenas quando convocados e muitas vezes depois de duas ou mais convocatórias, principalmente devido ao elevado número de faltas e da falta de assiduidade dos seus educandos.

Deste modo é possível afirmar que alguns dos Encarregados de Educação não são inteiramente participativos na vida escolar dos seus educandos receando maus resultados e evitando participar nas atividades.



**Gráfico 18: Distribuição do Acompanhamento da vida escolar**

Na reunião de apresentação houve uma elevada comparência de Encarregados de Educação.



**Gráfico 19: Distribuição das Presenças dos Encarregados Educação**

#### 4. Caracterização da Sala de Aula e Funcionamento

Na minha sala de aula podem-se distinguir os seguintes espaços: Cantinho da Leitura; Cantinho da Escrita; Cantinho da Matemática e Cantinho das Expressões.

No que diz respeito ao Cantinho da Leitura, este espaço corresponde a um recanto acolhedor na sala que dispõe de um tapete e de algumas almofadas de modo a permitir a consulta de documentos e a leitura de livros em ambiente confortável e reservado.

Deste Cantinho faz ainda parte uma estante com diversos documentos devidamente ordenados e classificados e foi organizado a partir dos livros trazidos pelos alunos de casa e dos livros requisitados à biblioteca da escola.

Esta documentação está organizada em três domínios:

- Livros de divulgação (para as pesquisas, estudos, projetos, dúvidas e curiosidades);
- Livros de histórias infantis (para poderem ler na biblioteca e requisitarem livros para levarem para casa);
- Dossiê de Artigos e Imagens (que abordam vários temas com interesse para apurar os trabalhos realizados por eles).

Existe, semanalmente, um responsável para este espaço e um conjunto de regras de utilização definidas pela turma no início do ano letivo.

Na estante estão à disposição dos alunos fichas de leitura em branco, que se destinam a ser preenchidas após a leitura de cada obra consultada pelos alunos. Porém estas fichas não têm um carácter obrigatório, sendo o incentivo para o seu preenchimento o facto do responsável da biblioteca anunciar no conselho de turma o número de leituras feitas tendo por base as fichas de leitura.



**Figura 1: Cantinho da Leitura**

Relativamente ao Cantinho da Escrita, aqui podemos encontrar dois computadores, uma impressora, diversos ficheiros, uma mesa de apoio à escrita e à edição e montagem de livros, jornais, textos de apoio e correspondência interescolar e um placard onde são afixados os textos produzidos pelos alunos, as cartas dos correspondentes e os jornais de turma e da escola.



**Figura 2 e 3: Cantinho da Escrita**

No que se refere ao Cantinho da Matemática este funciona com uma mesa de apoio, onde os alunos podem trabalhar com diversos materiais estruturados e não estruturados, com um conjunto de ficheiros respeitantes aos conteúdos do programa de Matemática e com diversos jogos matemáticos.



**Figura 4: Cantinho da Matemática**

Finalmente, o Cantinho das Expressões reúne os materiais necessários à modelagem e à escultura (barro, massa de cores, pasta de papel, pasta de madeira, plasticina); às construções de brinquedos, jogos, máscaras, adereços, fantoches,

instrumentos musicais, etc.); à tecelagem; às atividades gráficas; à pintura; à impressão e estampagem e aos cartazes e audiovisuais.

Por outro lado, podemos também encontrar adereços, fantoches, marionetes e máscaras com o respetivo biombo para apoio às atividades de expressão dramática, assim como instrumentos, partituras, publicações musicais e leitor de cd para cultivar o gosto pela música.



**Figura 5: Cantinho das Expressões**

Resta ainda acrescentar que os alunos utilizam estes espaços na hora do Tempo de Estudo Autónomo ou quando terminam uma atividade mais cedo; que existe um aluno responsável por cada espaço, sendo ele que organiza a utilização do mesmo e que nestes espaços existem várias fichas das diferentes áreas curriculares, sendo que estas abordam os vários conteúdos que vão sendo introduzidos.

Todos estes cantos são muito importantes para que os alunos trabalhem de forma diferenciada as áreas em que têm mais dificuldades ou mais interesse.

Debruçando-me agora sobre os tempos patentes na Agenda Semanal da turma destaco a Hora das Novidades; o Plano Semanal e do Dia; o Balanço do Dia; o Conselho de Turma; a Avaliação da Semana; o Tempo de Estudo Autónomo e o Trabalho de Projeto.

A Hora das Novidades resume-se a um momento diário com a duração máxima de dez minutos (exceto à 2ª feira que pode ir até aos 20 minutos devido ao fim-de-semana), onde os alunos podem contar uma novidade aos colegas ou mostrar-lhes algo novo, de valor sentimental... e tem como principais objetivos: desenvolver as capacidades de realizar pequenos relatos; de ouvir os outros falar e de comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e a situação.

Assim e através do uso da língua e da valorização de experiências e conhecimentos, o aluno acaba por evoluir para práticas mais normativas da comunicação oral.

Quanto ao Plano Semanal e do Dia, o primeiro é realizado, em conjunto comigo, no início da aula de 2ª feira e nele determinam-se os conteúdos a abordar ao longo da semana de acordo com o Plano Anual e Mensal e respeitando a Agenda Semanal da turma. Já o Plano Diário é efetuado, todos os dias logo no início da tarde e consiste na descrição das atividades que os alunos vão realizar ao longo do dia. Desta forma, os mesmos tomam consciência das tarefas que terão de realizar.

Relativamente ao Balanço do Dia, no final do dia é lido o Plano do Dia, para verificar as atividades que foram realizadas e as que ficaram por fazer, sendo que as últimas passam para o dia seguinte. Esta avaliação serve para verificar algumas competências que os alunos adquiriram nesse dia.

No que diz respeito ao Conselho de Turma, este tempo funciona às sextas-feiras, após o intervalo, juntamente, com a avaliação da semana. A ordem de trabalho do conselho é a seguinte:

- Ouvir as decisões da semana anterior; o professor relembra aos alunos as decisões tomadas no último conselho.
- Ouvir os responsáveis que querem falar. Quando os responsáveis das tarefas da sala querem dizer algo acerca das mesmas, têm a oportunidade de o fazer no conselho, assim como têm hipótese de pedir para trocar de tarefa, entre outras coisas.
- Discussão do diário de turma; o presidente do conselho lê o diário de turma. Leem primeiro a coluna do “Não gostei”, de seguida a coluna do “Gostei”, depois a coluna do “Fizemos”, e por último, a coluna do “Proponho”. É aqui que, os alunos e o professor têm oportunidade de resolver os problemas que surgem na sala de aula, ao longo da semana.

No que se refere à Avaliação da Semana, todas as sextas-feiras, após o Conselho, os alunos avaliam, em conjunto com o professor, a semana. Nesta avaliação, verificam se conseguiram, ou não, realizar as atividades da semana, sendo que se não o fizeram tentam perceber os motivos. As atividades que não se realizaram passam para a semana seguinte.

Quanto ao Tempo de Estudo Autónomo, este destina-se ao treino de capacidades e competências curriculares, ao estudo, à escrita de textos e às leituras à escolha dos alunos.

É um tempo que tem lugar fixo na Agenda Semanal; realiza-se na sala de aula; é um trabalho individual ou a pares; é gerido pelos alunos; necessita de materiais de

apoio e é guiado por um Plano Individual de Trabalho elaborado por cada aluno no início da semana.

Durante o Tempo de Estudo Autónomo, ao professor cabe o papel de: apoiar, sistematicamente, e por rotação, os alunos que apresentam dificuldades em determinadas áreas de aprendizagem; instituir regras que assegurem o bom funcionamento do grupo e a disponibilidade do professor; registar, no início da semana, nos Planos Individuais, o apoio a esses alunos e avaliar com os alunos, no final da semana, os Planos Individuais. O objetivo prioritário deste tempo é dar apoio individual aos alunos.

Finalmente e no que diz respeito ao Trabalho em Projeto, o mesmo realiza-se a pares ou em pequeno grupo de três ou quatro alunos que se elegem, livremente, de acordo com o objetivo do trabalho.

Um projeto tem, normalmente, origem em perguntas, mas também pode ser iniciado através de uma história, uma situação – problema ou com um objeto novo. Este tipo de trabalho é fundamental, pois pressupõe a passagem da atividade escolhida para um conjunto de atividades ordenadas para a resposta a uma questão.

A criação e continuação destes tempos são essenciais, uma vez que pretendo que os alunos sejam autónomos, responsáveis e cooperativos.

Na minha sala de aula encontra-se ainda um conjunto de instrumentos de pilotagem, mais concretamente:

- o Mapa do Tempo que contem o mês, os dias da semana, o tempo que vemos e a temperatura fora da sala de aula. É uma boa orientação para os alunos, pois estes percebem que o tempo muda consoante a estação do ano, para além do mais podem no final de cada mês elaborar gráficos de acordo com as temperaturas verificadas em cada dia;
- o Mapa de Tarefas que é o registo que contem as diversas tarefas existentes na sala de aula e os respetivos responsáveis. Desta forma, existe uma descentralização do poder do professor na sala de aula, pois há uma maior participação dos alunos que assim desenvolvem a autonomia. Inicialmente, as tarefas são colocadas na coluna do “Proponho” do Diário de Turma e se forem aceites no Conselho ficam afixadas junto das restantes;
- o Mapa de Presenças que tem como principal objetivo desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade, embora também possa ser utilizado na exploração de temas do domínio da Matemática e do Estudo do Meio;

- o Mapa de Comportamentos, onde para cada comportamento é atribuída uma cor, a qual corresponde a um dos cintos de Karaté, o que significa que quanto mais alto for o nível do cinto, melhor é o comportamento;
- o Quadro de Aniversários que é um mapa que tem o nome de todos os alunos e a respetiva data de nascimento. A construção deste mapa é muito importante para que o aluno aprenda a sua data de nascimento e também a dos seus colegas e professora;
- as Decisões do Conselho, que é uma folha onde estão expostas as decisões que foram tomadas em Conselho de Turma, de forma a que todos os alunos as possam visualizar. Estas decisões vão surgindo ao longo de todo o ano, sempre que surja algo de novo. Desta forma, os alunos vão adquirindo a noção do que poderão ou não efetuar na turma e na escola;
- o Mapa de Registo de Leituras Efetuadas, o qual permite verificar se os alunos andam a ler muito ou pouco;
- as Fichas de Registo dos Trabalhos de Projeto: as quais se dividem em: “o que queremos saber”, “o que já sabemos”, “o que vamos fazer”, “como vamos apresentar a informação”, “a comunicação à turma, como e quando”;
- a Folha de Planeamento do Dia que é um instrumento de planificação como o próprio nome indica. É registado a partir do momento que o grupo integra a necessidade de organizar o que se vai fazer, sendo planificado todas as tardes pelo professor e os alunos. Este encontra-se afixado para depois poder ser avaliado;
- a Folha de Planeamento Semanal que é um instrumento de planificação onde constam as atividades a realizar durante a semana e serve de referência para a planificação diária. Nele estão instituídas as rotinas da vida do grupo, ou seja, os momentos para trabalho nas diversas áreas de aprendizagem, os tempos destinados ao Plano Individual de Trabalho, as atividades que implicam a utilização de espaços fora da sala de aula, a Reunião do Conselho, etc.;
- o Plano Anual que apresenta as competências que os alunos devem adquirir ao longo do ano e os conteúdos que os mesmos devem aprender;
- o Quadro de Regras que foi construído pelos alunos em conjunto comigo e consiste no conjunto de regras que ambos considerámos essenciais para a vida em grupo. Algumas destas regras foram elaboradas nos primeiros dias de aulas, enquanto as restantes resultaram de discussões tecidas no Conselho de Turma;
- e o Diário de Turma que é um instrumento de pilotagem dividido em quatro colunas: uma para o gostei, outra para o não gostei, uma para as realizações e outra para as propostas. Este serve para o aluno, ao longo de cada semana, poder escrever

para a turma o que gostou, não gostou...tendo que assinar e datar tudo o que escreve. Este é discutido na Reunião do Conselho de Turma. É durante o momento de análise das situações que se estabelecem as regras de vida, que regulam o funcionamento do grupo.



**Figura 6: Placard dos Instrumentos de Pilotagem**

## 5. Identificação do Problema

Após o início do ano letivo rapidamente se tornou perceptível a existência de diferentes níveis de aprendizagem da leitura dentro da sala de aula. Sendo particularmente notório um pequeno grupo que evidenciava uma aprendizagem lenta e pouco significativa.

Era possível observar que perante qualquer tarefa apresentada relacionada com a leitura, fosse de caráter mais ou menos lúdico, com um grau maior ou menor exigência, esse pequeno grupo de alunos não demonstrava qualquer interesse em participar.

Por diversas vezes foi notório que durante a realização destas tarefas esses alunos usavam várias estratégias para as evitar, tais como: pedir para ir à casa de banho, tentar conversar com o colega do lado ou outro colega do grupo, fazer desenhos, olhar para o teto.

Perante este cenário foi fácil perceber que este grupo apresentava uma enorme dificuldade em se envolver nas tarefas relacionadas com a leitura e em terminá-las. O seu nível de envolvimento era muito baixo ou quase inexistente prejudicando a sua aprendizagem da leitura. Segundo Sim-Sim (2007) “saber ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional”. Para Bairrão (2004, citado por Pinto, Barros, Aguiar, Pessanha & Bairrão, 2006) “o envolvimento constitui um conceito chave no que diz respeito à aprendizagem”. É assim possível afirmar que sem envolvimento dos alunos não haverá aprendizagem, neste caso da leitura. Torna-se, assim, necessária uma intervenção que possa reverter este quadro já que a aprendizagem da leitura destes alunos se encontra gravemente comprometida.

Tendo em conta esta situação foram realizadas observações gerais onde foi possível observar com maior atenção a realização de diferentes atividades deste pequeno grupo de alunos. Estas observações foram feitas durante a realização de três tarefas diferentes, Jogo da Letra da Semana, Lista de Palavras, Jogo das Palavras Partidas, todas elas tarefas de iniciação à leitura e escrita. Para além da importância que estas tarefas têm na aprendizagem da leitura, a escolha recaiu nestas tarefas pela sua duração, são tarefas que se realizam em pouco tempo (15 minutos), por serem já rotinas da turma, se realizarem pelo menos uma vez por semana e terem sido idealizadas para ocorrerem ao longo do ano letivo, para além disso são ainda tarefas com um grau de dificuldade baixo permitindo que alunos de diferentes níveis de aprendizagem as executem.

Na observação do Jogo da Letra da Semana (**Anexo 1**), dois alunos não reagem ao início da tarefa, só alguns minutos depois um deles a tenta iniciar mas não se consegue concentrar na mesma, apesar dos meus esforços nesse mesmo sentido. O outro aluno apenas a inicia já no final da observação, tendo estado a maior parte do tempo distraído com o seu material. Um terceiro aluno inicia a tarefa desistindo logo em seguida, tentando encontrar formas de a evitar. Nenhum destes alunos conseguiu terminar a tarefa proposta.

Na segunda tarefa observada, a Lista de Palavras (**Anexo 2**) estes três alunos voltam a não terminar a atividade proposta. Dois destes alunos mostram estar envolvidos em algumas fases da atividade mas devido às dificuldades encontradas acabam por não a terminar. Um dos alunos não se envolve em nenhum dos momentos da tarefa, recusando participar, e só quando confrontado com o início do intervalo altera a sua atitude, mostrando revolta pela falta de sucesso na realização da tarefa.

A última atividade, o Jogo das Palavras Partidas (**Anexo 3**), observada revela um maior grau de envolvimento por parte deste grupo de alunos, embora apenas nos momentos iniciais. O seu envolvimento na tarefa diminui quando confrontados com as participações incorretas que têm. Desistem da atividade com o seu decorrer, iniciando conversas paralelas ou começando a brincar com o seu material.

Como referido por Pinto e colaboradores (2006) o envolvimento tem sido estudado como fator de aprendizagem. A falta de envolvimento destes alunos nas tarefas de aprendizagem da leitura é um grave impedimento na aprendizagem da mesma.

Tendo em consideração a importância da leitura, como já referido acima, o meio socioeconómico e cultural em que vivem, a falta de acesso a material de leitura e a falta de acompanhamento escolar por parte, dos seus pais, estes alunos necessitam de uma rápida intervenção de modo a evitar uma situação abandono escolar ou de exclusão.

---

## CAPÍTULO II

### ENQUADRAMENTO TEÓRICO

---

Este capítulo encontra-se dividido em cinco subcapítulos.

O primeiro refere-se à escola inclusiva evocando o seu conceito e os seus pressupostos.

Num segundo subcapítulo apresenta-se o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento e o terceiro subcapítulo foca o Envolvimento da criança na Aprendizagem explicitando a sua definição e a sua relevância.

O quarto capítulo refere-se ao papel da Leitura no desenvolvimento da aprendizagem.

Um último subcapítulo centra-se na apresentação do Modelo de Intervenção fazendo referência ao Modelo Cognitivo-comportamental e Economia de Reforços e aos Programas de Modificação de Comportamento.

#### **1. A Escola Inclusiva**

De forma a encontrar respostas ao problema identificado e já que as estas assentam no modelo de educação inclusiva torna-se essencial começar este capítulo com o conceito de Escola Inclusiva.

Após a declaração final da Conferência da Unesco em 1994, na cidade de Salamanca, rapidamente, se substituiu o termo “integração” por “inclusão”.

Enquanto a integração se referia à participação do aluno numa estrutura com valores definidos aos quais o aluno se molda; o conceito de inclusão pressupõe que a estrutura define valores e práticas de acordo com as características do aluno.

No modelo educativo inclusivo o aluno é visto como um todo, tendo em conta todos os níveis: académico, sócio emocional e pessoal; a escola deverá respeitar as suas necessidades e características e as salas de aula passam a ser locais em que vigoram a heterogeneidade, a diversidade e a diferenciação.

Pelo contrário, o modelo de integração está referenciado ao aluno-padrão e os alunos com necessidades especiais recebem apoio, frequentemente fora do ambiente de sala de aula (Correia, 2008).

Segundo Rodrigues (2003, p. 90) *“numa escola seguindo um modelo de integração, um aluno com qualquer tipo de dificuldade tinha um tratamento especial ao passo que numa escola inclusiva todos os alunos são encarados como diferentes”*.

Contudo, o uso do termo diferente não é apenas aplicável a alunos com uma condição de deficiência. Todos são considerados na sua individualidade.

A Educação Inclusiva rompe então com o conceito de um desenvolvimento curricular único, com o conceito de aluno-padrão estandardizado, com o conceito de aprendizagem como transmissão e de escola como estrutura de reprodução.

*“Torna-se necessário que a escola, que ao longo de muito tempo foi uma fonte de exclusão para muitos alunos que quase sempre, viram confundida com falta de motivação, indisciplina ou falta de inteligência a incompatibilidade entre os seus valores, ritmos e interesses com os que eram veiculados pela escola se encontre na linha da frente para alterar este panorama”* (Rodrigues, 2003, p. 91).

A escola que pretenda seguir uma política de Educação Inclusiva deve desenvolver políticas, culturas e práticas que valorizem o contributo ativo de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado e desta forma atingir a qualidade académica e sociocultural sem discriminação.

Uma das recomendações da Unesco na 48.<sup>a</sup> Sessão da Conferência Internacional sobre Educação, que teve lugar em Genebra, em novembro de 2008, é de que a Educação Inclusiva é um processo com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade, respeitando a diversidade e as diferentes necessidades, características e expectativas de estudantes e comunidade, eliminando assim todas as formas de discriminação.

Consequentemente, a Educação Inclusiva subentende a criação de estratégias e práticas educativas adequadas às características de cada aluno com o fim de proporcionar uma autonomia plena como cidadãos.

A verdade é que, nos últimos anos, e principalmente após a Declaração de Salamanca tem vindo a afirmar-se a noção de Escola Inclusiva, capaz de acolher e reter, no seu seio, grupos de crianças e jovens tradicionalmente excluídos (Decreto-Lei n.º3/2008).

Porém, não nos podemos esquecer que são vários os dilemas que se colocam à Escola Inclusiva, os quais se podem dividir em quatro dimensões: o currículo, a identificação, a relação pais-profissionais e o modo de inclusão (Rodrigues, 2003).

Não obstante esse facto, a filosofia da Inclusão tem várias vantagens, já que permite desenvolver atitudes positivas perante a diversidade; facilita a aquisição de ganhos ao nível do desenvolvimento académico e social; prepara para a vida na comunidade e evita os efeitos negativos de exclusão (Correia, 2008).

A Escola Inclusiva respeita assim o princípio 7 da Declaração dos Direitos da Criança que sustenta que toda “a criança tem direito à educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade”.

A educação inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades, porque o ato educativo se centra na diferenciação curricular inclusiva (Roldão, 2003).

De acordo com a publicação da Unesco, *Changing Teaching Practices* de 2004 “a diferenciação curricular é o processo de modificar ou adaptar o currículo de acordo com os diferentes níveis dos alunos numa sala de aula.” É uma forma de pensar como é que os alunos vão aprender as competências que nós queremos que eles aprendam.

Segundo Pacheco (2008, p. 182) “a diferenciação curricular é um conceito que representa, essencialmente mudanças na metodologia e na avaliação, pressupondo que os alunos têm um mesmo percurso nas suas opções, mas que uns precisam de seguir caminhos diferentes para que todos possam atingir o sucesso educativo.”

A diferenciação curricular é feita, tendo como ponto de referência o Currículo Nacional Comum.

A diferenciação que inclui será a que parte da diversidade, programando e atuando em função de um grupo heterogéneo com ritmos e estilos de aprendizagem diferente (Sanchez, 2005).

Tendo como objetivo final o sucesso do aluno, o processo de diferenciação curricular tem início com o conhecimento do que o aluno pode realizar no seu grupo turma, seguindo-se a tomada de decisão sobre quais as adequações curriculares a aplicar. Estas adequações curriculares podem dividir-se em dois grupos conforme o maior ou menor grau de afastamento do currículo comum. Com um maior grau de afastamento temos as adequações curriculares ao nível dos recursos, das formas e critérios de avaliação, da estruturação temporal e dos conteúdos. Por outro lado uma

diferente organização do espaço e do equipamento, a utilização de estratégias e atividades variadas e distintos recursos pedagógicos são adequações curriculares com um menor grau de afastamento do currículo comum. *É aprender no grupo e com o grupo, (...) é organizar o espaço e o tempo em função das atividades para as aprendizagens a realizar* (Sanches, 2005, p. 133).

Consequentemente, desenvolver uma gestão da sala de aula inclusiva pressupõe o planeamento e a execução de um programa em que os alunos possam partilhar vários tipos de interação e de identidade.

Para Rodrigues (2003) estar incluído é “muito mais do que uma presença física: é um sentimento e uma prática mútua de presença entre a escola e a criança, isto é, o jovem sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele”.

## **2. O Envolvimento da Criança na Aprendizagem**

O tratamento ou a forma de lidar com as diferenças e diversidade na sala de aula constitui um dos maiores desafios ao nível europeu. O professor tem de lidar com a diversidade na sua classe e tem de se adaptar ou preparar o currículo de tal forma que as necessidades dos alunos sejam atendidas (Meijer, 2001).

Um fraco envolvimento nas atividades de aprendizagem é um dos desafios que pode ser colocado aos docentes tornando-se necessário ir ao encontro das necessidades dos alunos que apresentam este quadro.

O envolvimento foi definido por McWilliam e Bailey (1995, citado por Pinto, 2010) como a quantidade de tempo que a criança despense a interagir ativa ou atentamente com o seu ambiente (com adultos, pares ou materiais) de uma forma desenvolvimental e contextualmente adequada em diferentes níveis de competências.

Para muitos alunos que se encontram a frequentar o nosso sistema de ensino é importante aumentar o tempo de trabalho dedicado a uma tarefa ou aumentar a participação numa atividade em sala de aula.

Segundo Pinto, Barros, Aguiar, Pessanha & Bairrão, (2006) “quando o envolvimento é sistematicamente promovido as probabilidades de as crianças participarem em atividades desenvolvimentalmente adequadas com pares, adultos e materiais aumentam”.

O critério de adequação desenvolvimental requer que o comportamento seja adequado à idade desenvolvimental e às capacidades da criança e o critério de adequação contextual requer que o comportamento seja adequado à atividade que está a ser implementada e às expectativas da situação (Pinto, 2010).

McWilliam, Trivette & Dunst (1985, citado por Aguiar & McWilliam, 2012) referem que o envolvimento das crianças foi considerado tanto uma condição necessária para que a aprendizagem ocorra como um mediador de aprendizagem. Desta forma uma criança que não se envolva, ou se envolva durante muito pouco tempo poderá evidenciar problemas na aprendizagem.

### 3. A Leitura

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001) a língua materna é um fator de identidade nacional e cultural pelo que o domínio da Língua Portuguesa, no espaço nacional, é de extrema importância para uma verdadeira inclusão na nossa sociedade ao nível da realização pessoal, como cidadão, no acesso ao conhecimento, na realização profissional e no sucesso escolar.

No Currículo Nacional para a Educação Básica a disciplina de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental, sendo uma das competências gerais de transversalidade disciplinar a de proporcionar aos alunos serem leitores fluentes e críticos.

Relativamente às competências específicas da disciplina de Língua Portuguesa, estas estão divididas no domínio do modo oral (compreensão e expressão oral); do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua.

No que diz respeito à leitura, o Currículo Nacional do Ensino Básico apresenta-a como o processo interativo entre o leitor e o texto, onde o primeiro reconstrói o significado do segundo, implicando esta competência a capacidade de descodificar cadeias grafemáticas e delas extrair informação e construir conhecimento.

A leitura surge como um ato, fundamentalmente, cognitivo, o que significa que a perceção que se tem da tarefa de ler e dos seus objetivos desempenha um papel determinante, pois é esta compreensão que vai tornar operacionais e eficazes as outras competências para a leitura, na medida em que põe em jogo duas atividades cognitivas: a identificação dos signos que compõem a linguagem escrita (esta atividade pressupõe que o leitor faça a correspondência entre grafemas e fonemas) e a compreensão do significado da linguagem escrita (Gonçalves, 2008).

Assim, um bom leitor é aquele que, ao fomentar as operações de tratamento linguístico ao nível lexical e sintático de forma automática, vai também focar a sua atenção para a construção de um modelo de texto, interpretando-o.

A leitura ajuda a criança a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo e a tornar-se num ser ativo e tolerante, mediante o apelo ao imaginário, a leitura permite-lhe a transposição de universos, a vivência de outros modos de ser, a resolução de conflitos interiores e de problemas de ordem psicossocial.

É, por isso mesmo, um fator decisivo na maturidade da criança, no seu equilíbrio afetivo e na sua inserção no coletivo da escola e da comunidade em geral.

Os benefícios da leitura são evidentes para a grande maioria dos leitores experientes, que veem nessa atividade um modo de comunicar e de aprender que, em muitos aspetos, ultrapassa a fala, mas o mesmo não se poderá dizer das crianças, nos primeiros momentos da sua aprendizagem da leitura.

A leitura pode tornar-se uma das atividades escolares e extraescolares mais gratificantes para a criança, mas enquanto esta não aprender a decifrar os códigos da linguagem escrita, todo o conhecimento que esta encerra permanecerá para ela um mistério inacessível.

Daí que, para a maioria das crianças da nossa sociedade, a escola seja o grande iniciador à leitura, senão o único, já que ao contrário do oral, a leitura não é uma atividade natural, nem de aquisição espontânea e universal.

O domínio da leitura exige um ensino direto que não se esgota na aprendizagem, ainda que imprescindível, da tradução letra-som (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997).

A verdade é que o 1º Ciclo proporciona a muitos alunos o primeiro contacto com um modelo de educação formal, constituindo uma etapa determinante de todo o seu percurso escolar e embora seja um único ciclo, o 1º Ciclo do Ensino Básico, compreende dois momentos, um composto pelos dois primeiros anos e o outro pelos dois anos finais.

Espera-se como resultado na leitura dos alunos no 1º e 2º anos do 1º Ciclo que estes consigam ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados, compreendam o essencial dos textos lidos e leiam textos variados com fins recreativos (Reis, 2009).

Existe mais de uma estratégia de ensino da leitura, nomeadamente estratégias fónicas e globais. Segundo Sim-Sim (2009) ambas as estratégias didáticas são importantes e necessárias para que todas as crianças aprendam a decifrar.

Desta forma as atividades escolhidas para o ensino da leitura devem ser variadas de forma a desenvolver a consciência fonológica, ensinar a correspondência som/grafema e ensinar a identificar padrões ortográficos.

Assim de forma a ensinar a ler é necessário proporcionar ao aluno diferentes atividades para que este seja capaz de identificar e manipular os sons da língua e descobrir o princípio alfabético que é a base da decifração, tarefas de correspondência som/grafema que permitem ao aluno a recodificação fonológica e a conversão de sequências de grafemas em sequências de sons que constituem as palavras e

atividades que aumentem a capacidade para o rápido reconhecimento de sílabas, de sequências de sílabas, de famílias de palavras e de padrões ortográficos que grafam unidades intersilábicas (Sim-Sim, 2009).

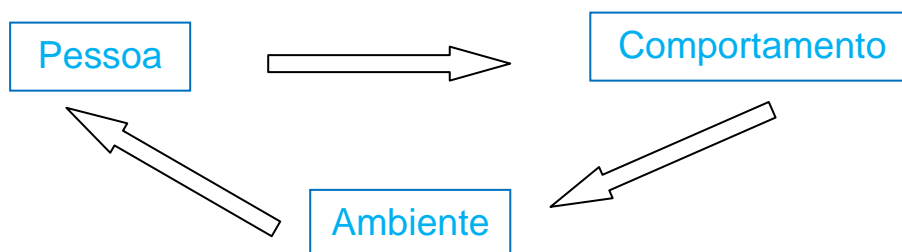
Para Sim-Sim (2009) é de especial relevância o treino: da sedimentação do princípio alfabético; da correspondência som inicial/letra; da identificação de nomes de letras; do conhecimento da ordenação alfabética; do reconhecimento de letras maiúsculas, minúsculas, manuscritas e de imprensa; da automatização do processo de correspondência som/grafema.

#### 4. Modelo de Intervenção: Modelo Cognitivo-comportamental e Economia de Reforços

Segundo Sprinthall e Sprinthall (1993) aprendizagem é um termo que faz parte do nosso discurso comum (tendo um grande número de significados) e é uma das características mais importantes do ser humano, sendo ela que nos permite adaptar ao meio sempre em mudança.

Podemos definir a aprendizagem como uma mudança relativamente estável e duradoura do comportamento e do conhecimento, devendo-se ter em conta que, praticamente, todo o nosso pensamento e comportamento foram aprendidos.

De acordo com o modelo cognitivo-comportamental, os comportamentos são influenciados pelos estímulos do ambiente.



**Figura 7: Modelo cognitivo-comportamental**

Deste modo o comportamento acontece diante de determinadas situações, é alterado por elas e, também, altera o ambiente. Segundo Skinner (1987; citado por Barbosa & Basqueira, 2009) comportamento é o termo que descreve relações entre as atividades de um organismo (também denominadas respostas) e os eventos ambientais (denominados estímulos).

A maioria dos nossos comportamentos, são operantes, ou seja, comportamentos em que as respostas acontecem perante estímulos antecedentes que têm consequências ao nível da modificação do ambiente.

Quando um comportamento é seguido de um estímulo que é percebido como positivo (agradável), esse comportamento tende a ocorrer com mais frequência.

Desta forma é possível uma intervenção e modificar um comportamento prejudicial aos alunos. Essa intervenção é possível através da manipulação dos antecedentes ou da manipulação das consequências.

A manipulação dos antecedentes ocorre através do controle dos estímulos recebidos, da planificação e da estruturação de atividades. Esta intervenção é utilizada para evitar a ocorrência de comportamentos indesejáveis.

A manipulação das consequências pode derivar do ambiente ou ser interno à pessoa. O efeito desta intervenção é aumentar ou diminuir a frequência, permanência ou intensidade de comportamentos.

É, então através da manipulação destas relações que ocorre a modificação do comportamento.

São variadas as técnicas para a aquisição, manutenção, aquisição ou redução de comportamentos, os Programas de Modificação de comportamentos.

#### **4.1 Os Programas de Modificação de Comportamento**

Segundo Robinson, Smith, Miller e Brownell (1999) os Programas de Modificação de Comportamento representam uma alternativa viável para responder à necessidade de remediar os comportamentos, na medida em que correspondem a técnicas que proporcionam aos indivíduos as ferramentas necessárias para controlarem o seu próprio comportamento.

Estes programas assentam nos princípios da Terapia Comportamental, a qual teve a sua raiz no condicionamento operante, mas que foi evoluindo, gradualmente, para um modelo multidimensional depois do reconhecimento, pelos estudiosos e investigadores, do papel do processo cognitivo na mudança do comportamento.

##### **Reforços**

O reforço positivo é o processo através do qual uma resposta terá a sua probabilidade de ocorrência futura aumentada pela produção ou acréscimo de um estímulo do ambiente (Barbosa & Basqueira, 2009, p.86).

O reforço negativo também aumenta a probabilidade da resposta mas porque tem como consequência a extinção de um estímulo negativo.

Quer o reforço positivo, quer o negativo têm a finalidade de consolidar a resposta.

## **Economia de reforço**

Relativamente à Economia de Reforço, esta surge como um dos mais poderosos procedimentos para promover comportamentos na sala de aula. Um sistema de Economia de Reforço típico envolve o uso de regras para ganhar ou perder créditos através da aplicação do reforço positivo condicionado (os créditos que serão, posteriormente, trocados por reforços primários) (Klimas & McLaughlin, 2007).

São vários os estudos que comprovam a eficácia desta técnica ao nível do envolvimento dos alunos nas atividades escolares, tais como os realizados por Nelson (2010); Navarro e Aguilar (2008); Crum (2004) e Boniecki e Moore (2003).

Segundo Guilliand e colaboradores (1994; citados por Barraqueiro, 2002), independentemente, da forma como a Economia de Reforço esteja estabelecida, todos os sistemas de crédito partilham das seguintes características: identificação clara dos comportamentos-alvo; atribuição de reforço sob a forma de créditos (pontos ou valores) depois do sujeito realizar o comportamento desejado; implementação de um sistema de supervisão e regulação para avaliar a efetividade da Economia e criação e implementação de um plano para ajudar o sujeito a manter os comportamentos desejados.

Segundo Ghezzi, MacAleese, Tarbox e Wilson (2008) são oito as linhas orientadoras para a implementação e monitorização de um Programa de Economia de Reforço:

- 1.- Definir os comportamentos a modificar de forma clara e concisa;
- 2.- Especificar as condições em que o programa irá funcionar;
- 3.- Selecionar as fichas (levando em conta a durabilidade, o baixo custo, a facilidade de manuseamento);
- 4.- Definir as recompensas a trocar pelas fichas;
- 5.- Determinar o número de fichas a entregar por cada objetivo alcançado;
- 6.- Estabelecer uma “taxa de câmbio entre as fichas e as recompensas;
- 7.- Decidir quando é que as fichas podem ser trocadas por recompensas;
- 8.- Manter registos das fichas ganhas por cada aluno.

Estas são linhas orientadoras, isto é, são pontos de partida de forma a aplicar um Programa de Economia de Reforço, sendo que os seus contornos dependem do grupo de alunos a quem se pretende aplicar o programa.

---

## CAPÍTULO III

# ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

---

Neste capítulo serão abordados os seguintes temas: Natureza do Estudo, Objetivos, Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados, Seleção das Tarefas, Plano de Investigação e Ação e Programa de Economia de Reforço.

### 1. Natureza do Estudo

Segundo Sanches (2005) uma metodologia centrada na Investigação-ação permite-nos operacionalizar uma diferenciação curricular e pedagógica inclusiva.

Tal acontece porque:

- as soluções para os problemas dos alunos são criadas para cada um;
- os problemas de aprendizagem do aluno são partilhados por toda a equipa de professores que trabalham com ele;
- facilita a comunicação entre a professora da turma e as professoras de apoio educativo;
- a investigação-ação decorre no contexto onde ocorrem os problemas;
- os professores e técnicos envolvidos ganham uma maior autonomia para tomar decisões;
- o aluno participa ativamente no processo;
- permite à escola e aos seus professores e técnicos uma maior abertura à mudança e uma melhor utilização dos seus recursos;
- a ação-reflexão para além de permitir aos professores uma maior reflexão sobre as suas práticas também lhes permite melhorar essas mesmas práticas (Sanches, 2005).

Tendo em consideração a problemática apresentada e os objetivos traçados para este projeto, que envolvem a alteração do nível de envolvimento em tarefas de leitura e a correção e qualidade de execução das mesmas, por um grupo de alunos, a Investigação-ação será a linha de investigação a seguir neste projeto.

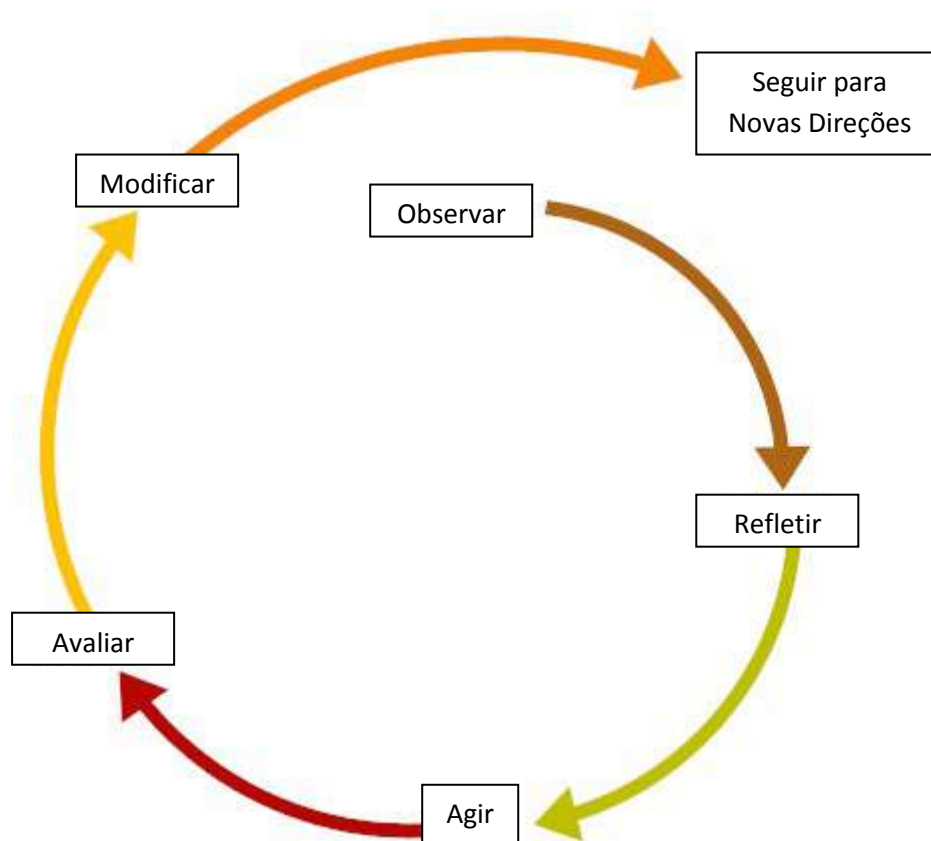
São vários os modelos de Investigação-ação que têm vindo a ser apresentados ao longo dos anos, começando com o modelo de Kurt Lewin, o modelo de Kemmis, o modelo de Elliott e mais recentemente o modelo de Whitehead.

Para Whitehead e Mcniff (2006) a Investigação-ação é um processo disciplinado e sistemático.

Este processo tem várias fases:

- diagnóstico inicial;
- identificação do problema;
- elaboração do plano de intervenção;
- implementação do plano de intervenção;
- monitorização do plano de intervenção através da recolha de dados permitindo uma constante avaliação do processo de implementação;
- avaliação do progresso estabelecendo procedimentos para fazer julgamentos sobre o que está a acontecer;
- modificação, adaptação, reformulação do plano de intervenção com base nos resultados da avaliação e da reflexão sobre a ação que a monitorização permite .

Para melhor ilustrar este processo a figura seguinte mostra um esquema adaptado de McNiff com o título de Ação-Reflexão. A Ação- Reflexão é então o processo de observar – refletir – agir – avaliar – modificar – seguir para novas direções. Este é um processo cíclico e contínuo porque cada vez que se chega a uma resposta satisfatória ao problema novas questões surgem e é necessário reiniciar o processo.



**Figura 8 – Um ciclo de Ação-Reflexão (adaptado de McNiff et al, 2003)**

Coutinho e colaboradores (2009) considera que o que melhor caracteriza e identifica a Investigação-ação é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais.

Levando em conta os objetivos do projeto que se pretende desenvolver, esta é a abordagem que me parece ser a mais adequada para os atingir.

## **2. Objetivos Gerais do Projeto**

Como forma de dar resposta ao problema descrito anteriormente apresento um conjunto de estratégias cognitivo-comportamentais a aplicar na minha sala de aula, com o grupo de alunos identificado. Nomeadamente, um programa de Economia de Reforço com vista a aumentar o envolvimento destes alunos em tarefas de aprendizagem da leitura e a aumentar a qualidade da execução dessas mesmas tarefas. E dessa forma criar hábitos de trabalho e promover uma inclusão plena no grupo turma.

Os objetivos gerais deste projeto são os seguintes:

1. Aumentar o tempo de envolvimento dos alunos em tarefas relevantes para a sua aprendizagem;
2. Aumentar a correção e a qualidade dos produtos obtidos nessas tarefas.

### 3. Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados

Este projeto seguiu uma abordagem mista de recolha e tratamento de dados metodologia mista de pesquisa, recorrendo, segundo Morais e Neves (2007) às *características associadas a ambas as formas de inquérito, quantitativa e qualitativa*.

Como referem Morais e Neves (2007, p. 77) “*na investigação que se tem desenvolvido assume-se que as duas formas de inquérito não são incompatíveis e que, por isso, podem ser usadas sequencialmente ou simultaneamente, em função da natureza das questões de investigação que se pretendem levantar e dos dados que se pretendem obter*”.

O quadro seguinte visa ilustrar como foi feita a recolha e análise de dados.

Capítulos	Tipo de Análise	Tipo de Dados/Métodos de Recolha	Objetivos
Capítulo I	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise Qualitativa: Análise documental</li> </ul> <p>Avaliação dos produtos dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise Quantitativa com os seguintes critérios: percentagem de respostas corretas, percentagem de realização das tarefas</li> <li>✓ Análise Qualitativa com os seguintes critérios: qualidade da execução</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise documental do Projeto Educativo de Agrupamento 2009 – 2010</li> <li>✓ Análise documental do Projeto Curricular de Turma 2009 – 2010</li> <li>✓ Dados de Observação inicial de caráter etnográfico obtidos a partir de uma Observação Qualitativa (em diferentes momentos) e registo descritivo do comportamento dos alunos alvo em atividades relacionadas com a aprendizagem da leitura</li> <li>✓ Produtos dos alunos realizados durante as atividades relacionadas com a aprendizagem da leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recolher dados para a caracterização do Meio e da Escola</li> <li>- Recolher dados para a caracterização da Turma e da Sala de Aula</li> <li>- Descrever o comportamento dos alunos em atividades relacionadas com a aprendizagem da leitura</li> <li>- Avaliar a qualidade da execução e a correção das Tarefas</li> </ul>
Capítulo VI e V	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Análise Quantitativa: Estatística</li> <li>✓ Análise qualitativa: Análise documental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Observação do Tempo de envolvimento dos alunos na realização das Tarefas registado em Grelhas de observação sistemática</li> <li>✓ Avaliação da percentagem de correção das tarefas registada em Grelhas de Avaliação das Tarefas</li> <li>✓ Diário de Turma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar o tempo que os alunos permaneciam envolvidos nas tarefas</li> <li>- Avaliar a qualidade da execução e a correção das Tarefas</li> <li>- Monitorizar a implementação do Projeto</li> </ul>

**Quadro 3: Instrumentos Utilizados na Recolha de Informação**

Na fase de identificação do problema, foi primeiro realizada a análise documental do Projeto Educativo de Agrupamento 2009/2010 de forma a recolher dados para a caracterização do Meio e da Escola e também do Projeto Curricular de Turma 2009/2010 para recolher dados para a caracterização da Turma e da Sala de Aula.

Em seguida, foi efetuada a recolha de dados de natureza qualitativa a partir de observações iniciais de caráter etnográfico e o registo descritivo do comportamento dos alunos alvo em atividades relacionadas com a aprendizagem da leitura com o objetivo de descrever o comportamento dos alunos nestas atividades (**Anexos 1, 2 e 3**).

Foi, ainda, feita a avaliação de produtos dos alunos durante as atividades de aprendizagem da leitura através tanto de Análise quantitativa, visando a percentagem de respostas corretas e a percentagem de realização das tarefas como de Análise Qualitativa tendo em conta a qualidade da execução, de forma a avaliar a qualidade da execução e a correção das tarefas (**Anexo 4**).

Através destes processos foi possível construir as Grelhas de observação Sistemática de que se fala nos capítulos IV e V.

A primeira grelha de observação sistemática construída foi a Grelha de Observação do Tempo de Envolvimento (**Anexo 5**), relativa ao Jogo com a Letra da Semana e a Lista de Palavras. Nesta grelha regista-se o envolvimento ou não dos alunos em três momentos intervalados por cinco minutos a que corresponde uma percentagem de tempo de envolvimento na tarefa. Marcando-se o envolvimento do aluno com o símbolo (+) e o não envolvimento com o símbolo (-). A um aluno que esteve envolvido na tarefa em todos os momentos corresponderá uma percentagem de 100%, um aluno a quem tenha sido observado envolvimento em dois momentos será atribuída a percentagem de 67%, 33% será a percentagem registada para um aluno que esteve envolvido na tarefa em pelo menos um momento. Para uma total falta de envolvimento corresponderá 0% de percentagem.

Para avaliar a correção e qualidade dos produtos da tarefa Jogo com a Letra da semana, construiu-se a Grelha de Avaliação da Tarefa (**Anexo 6**) que atribui uma percentagem diferente para cada um dos itens pedidos. Em relação às letras copiadas é dada uma percentagem de 10% para cada uma delas, copiada corretamente, num total de 40%. As palavras encontradas que contenham a letra trabalhada têm uma percentagem de 20% cada uma perfazendo um total de 60%. Ao total de correção e execução desta tarefa corresponde uma percentagem de 100%.

Uma Grelha de Avaliação da Tarefa (**Anexo 7**) foi construída para a tarefa Lista de Palavras. É atribuída uma percentagem de 7% (valor arredondado às unidades) a

cada palavra copiada corretamente e contabilizado o número dessas palavras. 100% é a percentagem que corresponde à totalidade de execução correta desta tarefa e 0% a percentagem para a não execução correta de nenhuma das palavras.

Para a tarefa Jogo das Palavras Partidas em vez de dois registos de observação, uma grelha para o registo do tempo de envolvimento e outra para a avaliação da tarefa, foi apenas criada uma tabela (**Anexo 8**). Sendo a tarefa de natureza oral a avaliação da correção da tarefa é avaliada a partir da correção ou não das participações realizadas, em relação ao tempo de envolvimento na tarefa passa a considerar-se o número de participações espontâneas.

Esta grelha apresenta três colunas que consideram o número total de participações espontâneas e o número total de participações não espontâneas, indicando o número de participações corretas e o número de participações incorretas para cada uma das participações consideradas.

Em seguida, entramos na fase da implementação do Programa de Economia de Reforço.

Nesta fase houve um primeiro período de recolha de dados através de grelhas de observação sistemática. O objetivo desta observação foi recolher dados sobre o tempo de envolvimento dos alunos. Simultaneamente foram avaliados os produtos dos alunos produzidos durante as atividades em que foram observados.

A recolha destes dados decorreu de igual modo ao longo do período de intervenção (implementação do programa de economia de reforços). Os dados recolhidos serviram para monitorizar o processo de intervenção, bem como para a avaliação final do projeto.

No período de intervenção foi utilizado o Diário de Turma (**Anexo 9**) que é composto por quatro colunas: Não gostei, Gostei, Fizemos, Proponho. Na coluna Fizemos os alunos fazem referência a tarefas que tenham realizado na escola, na coluna Proponho os alunos escrevem sugerindo tarefas, alterações às regras, etc., a coluna Gostei é utilizada pelos alunos para manifestar o seu agrado, por momentos, tarefas, brincadeiras, entre outras, finalmente na coluna, Não Gostei, regista-se o desagrado dos alunos, novamente por tarefas, momentos, brincadeiras. O Diário de Turma pode ainda ser utilizado pelos Professores.

No final da semana durante o momento do Conselho Semanal, o Diário de Turma é lido pelo Presidente (aluno da turma com essa tarefa durante a semana). De acordo com o que é lido ouvem-se os alunos que escreveram no Diário de Turma tentando encontrar soluções para problemas apresentados, arranjar forma de ir ao

encontro das sugestões dos alunos, refletir sobre tarefas das quais os alunos mostram um elevado nível de envolvimento e as que apresentam comentários negativos.

Este instrumento foi criado, pela Professora da Turma, como instrumento de regulação do que se passa no grupo turma, principalmente dentro da sala de aula, com os objetivos de monitorizar comportamentos e atividades, solucionar problemas, e perceber as expectativas dos alunos.

Sendo necessária realizar a monitorização da implementação do projeto, o Diário de Turma torna-se um dos instrumentos que o permite e com a vantagem de não ser necessário introduzir um outro instrumento, sendo que este era um instrumento já conhecido dos alunos.

A recolha de dados do Diário de Turma foi feita pela Professora da Turma durante os Conselhos Semanais ao longo da fase de implementação do programa **(Anexo 10)**.

Esta fase dividiu-se em dois momentos e no segundo momento, aumentou-se a dificuldade das tarefas pelo que foi necessário modificar as Grelhas de Avaliação dos produtos realizados pelos alunos. As Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento não foram alteradas.

Na Grelha de Avaliação do Jogo com a Letra da Semana continua-se a dar 60% de percentagem para as três palavras a encontrar (20% para cada uma) mas os 40% restantes são distribuídos pelas palavras escritas e os seus desenhos.

Para a Lista de Palavras também foi necessário alterar a Grelha de Avaliação da Tarefa. A percentagem atribuída a cada palavra copiada corretamente continua a ser de 7% (valor arredondado às unidades), sendo a percentagem atribuída a cada uma das frases redigidas corretamente de 15%. 0% é o valor correspondente a nenhuma palavra copiada corretamente e nenhuma frase escrita de forma correta. O valor para o máximo de correção nesta tarefa é de 100%.

A Grelha de Avaliação do Jogo das Palavras Partidas sofre uma única modificação, a eliminação das linhas onde se contabilizavam as participações não espontâneas.

Os resultados do Programa de Economia de Reforço foram registados pela Professora da Turma, junto com as tabelas referidas anteriormente, sendo os dados recolhidos organizados em quadros organizados por tarefas.

Após a implementação do Programa de Economia de Reforço, entramos na fase de Avaliação do Projeto, onde todos os dados recolhidos, foram analisados quantitativamente e qualitativamente.

Foi feito um tratamento estatístico (análise quantitativa) dos dados recolhidos a partir das Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento e das Grelhas de Avaliação das Tarefas, construindo-se os gráficos apresentados no capítulo IV. Para o Jogo com a Letra da semana foram feitos os gráficos relativos ao tempo de envolvimento e à correção da tarefa, em todos os momentos, o mesmo acontecendo com a Lista de Palavras. Para o Jogo das Palavras Partidas construíram-se, para os diferentes momentos os gráficos correspondentes às participações espontâneas e às participações espontâneas corretas.

A análise destes gráficos permitiu uma análise qualitativa dos dados apresentados.

#### 4. Caracterização dos Participantes no Projeto

Foi selecionada para este projeto uma população finita de três alunos a partir de critérios comuns. Os critérios escolhidos foram os seguintes:

- Fraco envolvimento na realização das tarefas;
- Falta de qualidade das tarefas realizadas;
- Distanciamento ao nível da aquisição de competências de leitura do restante grupo turma.

Tendo em conta estes critérios surgiu uma lista com um total de três alunos. O processo de seleção ficou terminado após a realização de uma reunião com os Encarregados de Educação destas crianças. Durante a reunião foi assegurado o anonimato dos intervenientes e confidencialidade do estudo, foram explicados de forma clara e concisa o motivo do estudo, os objetivos, as técnicas de recolha de dados utilizados e o programa a aplicar.

Ficou acordado com os pais que seriam informados dos progressos dos seus educandos através da professora, no horário de atendimento ou através do mediador escolar. Os progressos dos alunos deveriam ser valorizados pelos Encarregados de Educação pelo menos oralmente, reforçando a importância da aprendizagem da leitura.

O Quadro seguinte pretende identificar as características deste grupo de alunos.

	Sexo	Idade	NEE	Etnia	ASE	Jardim de infância
A1	Masculino	6 anos	Não	Cigana	Sim	Não
A2	Feminino	6 anos	Não	Cigana	Sim	Não
A3	Masculino	6 anos	Sim	Lusa	Sim	Sim

**Quadro 4: Características dos alunos envolvidos no Projeto**

Dos três alunos escolhidos, dois são do sexo masculino e um do sexo feminino. Todos tinham seis anos à data do início do estudo. Dois alunos eram de etnia cigana. Todos beneficiavam da Ação Social Escolar. Apenas um dos alunos estava inserido no Decreto de Lei número três de 2008, apresentando um quadro de Paralisia cerebral com défice cognitivo e de atenção.

Em relação aos restantes alunos da turma embora não diretamente envolvidos no Projeto, ou seja, não recebendo fichas pelas suas participações ou realização das tarefas, são elementos facilitadores do Projeto ajudando os alunos alvo a cumprir os objetivos do mesmo e a monitorizar o projeto através do Diário de Turma.

## **5. Seleção das Tarefas**

Foram selecionadas três tarefas ligadas à aprendizagem da leitura, realizadas, por todos os alunos da turma, semanalmente na sala de aula: Jogo das Palavras Partidas, Lista de Palavras e Jogo da Letra da Semana.

A escolha recaiu nestas tarefas já que estas procuram promover competências na área da leitura, fazem parte das rotinas dos alunos, pois são realizadas todas as semanas e os alunos encontram-se familiarizados com os procedimentos de cada uma, são atividades de curta duração tornando mais fácil a tarefa do observador.

E eram tarefas em que os alunos participavam de forma pouco satisfatória, com isso havendo o risco de prejudicarem as suas aprendizagens.

### **4.1 Jogo das Palavras Partidas**

Este jogo é baseado num dos exercícios propostos no livro do Programa Nacional do Ensino do Português (PNEP), “O conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica”.

Neste jogo pretende-se que a partir de um tema sugerido, como por exemplo “os animais” ou “heróis”, um aluno através de gestos leve os colegas a perceberem o que está a mimar. O primeiro aluno a levantar o braço revela qual a palavra que a que o colega se referia, mas em vez de reproduzir a palavra completa, deve dizer os sons em que a palavra se encontra dividida.

Segundo Freitas, Alves e Costa (2007) a capacidade de segmentar a palavra em unidades menores (sílabas, sons da fala) é fundamental para a aquisição das competências da leitura.

Na primeira fase da intervenção o professor/observador pode intervir levando os alunos participantes a participações não espontâneas e não existe um número limite de participações. Na segunda fase da intervenção o professor/observador não intervêm, deixando de existir intervenções não espontâneas, e não existe limite para o número de participações.

Nesta tarefa os dados obtidos não são apresentados na forma de percentagem. Assim para cada participação corresponde o valor 1. A cada participação espontânea, ou não espontânea correta equivale o valor 1 e para cada participação espontânea ou não espontânea incorreta corresponde o valor 0. No segundo momento da intervenção são eliminadas as participações não espontâneas, mantendo-se os outros valores. Os totais de cada observação são apresentados somando-se os valores obtidos.

## **4.2. Lista de Palavras**

Para esta tarefa é solicitado aos alunos que indiquem variadas palavras que comecem pela letra trabalhada nessa semana ou numa fase posterior que contenha o caso de leitura trabalhado, num total de 15 palavras (entre nomes comuns e próprios). É depois pedido aos alunos que copiem essas palavras para um pequeno livro que acompanha o manual, o dicionário ilustrado.

No segundo momento da intervenção, para além das palavras pedidas é ainda solicitado ao aluno que escreva três frases com palavras da lista.

Esta atividade é importante para a aprendizagem da leitura já que possibilita aos alunos reconhecerem os fonemas trabalhados através da sua repetição para além de permitirem aumentar o seu vocabulário.

Os resultados da observação do envolvimento das crianças nesta atividade, bem como da qualidade dos produtos, é apresentado em percentagens calculadas da seguinte forma, é atribuído a cada momento em que o aluno se encontra envolvido na tarefa uma percentagem de 33% (valor arredondado), podendo esse valor ir aumentando até um total de três momentos correspondendo a um total de 100%. Não estar envolvido em momento algum corresponde a uma percentagem de 0%.

Em relação aos dados obtidos em relação à correção da tarefa as percentagens surgem a partir da divisão da percentagem máxima de correção, 100%, pelo total de palavras pedidas, 15. Surge assim o valor de 7% (valor arredondado) que corresponde a uma palavra correta, a que se vai somando o mesmo valor até ao total de palavras corretas copiadas.

Posteriormente com o dificultar da tarefa as percentagens alteram-se correspondendo os 7% (valor arredondado) a uma palavra correta num máximo de 55%. 45% é a percentagem atribuída às frases pedidas, com 15% para cada uma.

## **4.3. Jogo da Letra da Semana**

Como sugerido por Viana (2009), para ler é necessário identificar as letras e as palavras, e discriminá-las do ponto de vista perceptivo. Para que tal aconteça e seja possível avaliar a maior menor dificuldade do aluno na aprendizagem da leitura é necessário realizar tarefas como a apresentação aleatória de letras solicitando a sua nomeação e a apresentação de textos impressos pedindo a identificação de determinadas letras.

Esta tarefa tem dois momentos. Num primeiro é pedido ao aluno que copie a letra da semana em diferentes formatos (maiúscula, minúscula, imprensa, manuscrita) e

numa segunda parte que procure, recorte e cole 3 palavras que comecem pela letra trabalhada, em jornais ou revistas.

Num segundo momento é pedido ao aluno encontre 3 palavras com o caso de leitura trabalhado e depois escreva 3 palavras com o mesmo caso de leitura e faça o respetivo desenho.

As percentagens obtidas nas grelhas de observação do tempo de envolvimento correspondem aos valores indicados na tarefa anterior.

A correção dos produtos dos alunos nesta tarefa é avaliada num total de 100% que equivale ao conjunto de todas as respostas corretas. Uma primeira questão devido à sua maior facilidade tem 40% de percentagem, envolvendo a redação de uma letra minúscula manuscrita (10%), uma letra minúscula de imprensa (10%), uma letra maiúscula manuscrita (10%) e uma letra maiúscula de imprensa (10%). À maior complexidade da segunda questão corresponde a 60% com cada uma das três palavras pedidas a ter um valor de 20%.

No segundo momento a forma da tarefa é alterada e as percentagens também. Os 40% passam a corresponder a 3 palavras e o seu desenho, a segunda parte da tarefa mantém-se.

## 5. Plano de Investigação e Ação

O Quadro sete mostra as diferentes fases do projeto de intervenção, identificando os diferentes processos e os objetivos definidos para cada momento.

Momentos	Fases	Processos	Objetivos
<b>Início do Projeto</b>	<b>Observação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta do envolvimento dos alunos durante a realização de tarefas</li> <li>- Análise da qualidade da execução e correção das tarefas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar os instrumentos de medição do envolvimento e qualidade das tarefas</li> <li>- Verificar a frequência do envolvimento dos alunos na realização de tarefas</li> <li>- Verificar o grau de qualidade e correção na execução das tarefas</li> </ul>
<b>Decurso do Projeto</b>	<b>Planificação da Ação/Ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de um Programa de Economia de Reforço assente em Abordagens Cognitivo-Comportamentais</li> <li>- Observação direta do envolvimento dos alunos durante a realização de tarefas</li> <li>- Análise da qualidade da execução e correção das tarefas</li> <li>- Acréscimo do grau de dificuldade na realização das tarefas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o envolvimento dos alunos na realização das tarefas</li> <li>- Aumentar a qualidade e correção na execução das tarefas</li> </ul>
<b>Final do Projeto</b>	<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise da evolução dos dados obtidos durante a Implementação do Projeto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar os resultados da implementação do Programa de Economia de Reforço</li> </ul>

**Quadro 5: Plano de Investigação-Ação**

Este Projeto decorreu em três fases. Numa primeira Fase, foram realizadas observações dentro da sala de aula e analisados os dados decorrentes dessas observações.

A Planificação da Ação e a Implementação do Programa de Economia de Reforço foi realizada numa 2ª Fase. Numa terceira Fase foi feita a Avaliação do Programa de Economia de Reforço. Durante todo o processo foi realizada a análise dos dados recolhidos.

Foi também criado o seguinte Cronograma para uma melhor compreensão das fases do Projeto no espaço de tempo em que foi executado.

Cronograma do Projeto de Intervenção															
Fases		março 2010					abril 2010				maio 2010				junho 2010
		1ª S	2ª S	3ª S	4ª S	5ª S	1ª S	2ª S	3ª S	4ª S	1ª S	2ª S	3ª S	4ª S	
Observação	Qualitativa					Interrupção da Páscoa									
	Sistemática														
Planificação da Ação/Ação															
Avaliação															

Quadro 6: Cronograma do Projeto de Intervenção

Uma primeira Fase de Observação, neste caso Qualitativa, foi realizada em três semanas de março, entre os dias oito de março e vinte e cinco de março. Seguiu-se um período de suspensão que correspondeu ao período da Interrupção da Páscoa. A Ação ocorreu em três semanas do mês de abril e quatro semanas do mês de maio, ao mesmo tempo que uma segunda Fase de Observação, mas agora Sistemática. No mês de junho procedeu-se ao início da Avaliação do Projeto.

Devido à aproximação do final do Ano Letivo não foi possível continuar a aplicação do Projeto. Não existindo, por esse motivo, dados relativos à extinção do Programa de Economia de Reforço.

## 6. Programa de Economia de Reforço

A falta de envolvimento dos alunos nas tarefas pode ser uma barreira significativa numa educação inclusiva, pois interfere com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A deteção e intervenção em relação a dificuldades numa fase precoce é uma estratégia de atuação consentânea com os princípios de uma educação inclusiva. A lei norte-americana de 2001 “No Child Left Behind” tem esta intervenção como um dos seus princípios.

Neste projeto pretende-se modificar a problemática descrita anteriormente implementando um Programa de Economia de Reforço. A unidade de Educação Especial da Universidade de Saskatchewan em *Creating Opportunities* (2001, p. 242), a Economia de Reforço envolve a obtenção de uma ficha (moeda, estrela, ...) por apresentar um comportamento específico. É criado um conjunto de recompensas, cada uma com um “preço” (número de fichas) pelo qual podem ser “compradas” (trocadas) pelo aluno. Depois de acumular fichas, o aluno pode escolher uma recompensa e “pagar” com o número de fichas necessário.

O Programa foi introduzido na turma através do Conselho de Turma. Foi explicado o Programa a todos os alunos, com especial atenção aos alunos da amostra. Solicitou-se aos alunos envolvidos no projeto sugestões para o Quadro das Recompensas, deixando aos outros alunos da turma a possibilidade de também darem a sua opinião.

<b>Prémios</b>	<b>Número de Estrelas</b>
<b>Uma História à escolha</b>	2 estrelas (amarelas ou verdes)
<b>Uma Música à escolha</b>	3 estrelas amarelas
<b>Jogos de Tabuleiro (durante 10 minutos)</b>	4 estrelas amarelas
<b>10 minutos extra no Intervalo</b>	5 estrelas
<b>Ida ao Parque</b>	15 estrelas

**Quadro 7: Quadro das Recompensas**

As fichas utilizadas no Programa de Economia de Reforço tinham a forma de estrela e apresentavam-se em duas cores: verde e amarela. Duas estrelas verdes poderiam ser trocadas por uma estrela amarela. Desta forma rapidamente os alunos poderiam ter estrelas suficientes para trocar por uma recompensa, no final da semana seria possível a cada um dos alunos envolvidos ter um total de cinco estrelas amarelas. O número de estrelas pedidas para cada recompensa aumentava devido ao

maior interesse dos alunos por essa recompensa. Neste caso a recompensa mais desejada era a ida ao Parque.

Em relação ao material necessário, este limitava-se a três envelopes com o nome dos alunos envolvidos onde eram guardadas as estrelas verdes e amarelas feitas em cartolina.

Alguns alunos da turma manifestaram as suas dúvidas, nomeadamente, sobre a não inclusão de todos os alunos no Programa de Economia de Reforço. Tornou-se necessário explicar que embora nem todos os alunos estivessem diretamente envolvidos os prémios acabariam por abranger todos os alunos da turma e todos poderiam participar ajudando os colegas selecionados a envolverem-se nas tarefas.

Em cada tarefa obter estrelas dependia dos objetivos definidos, como é possível verificar no Quadro oito.

Tarefa	Objetivos	Recompensas
<b>Jogo das Palavras Partidas</b>	1ª Fase <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar corretamente</li> </ul> 2ª Fase <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar espontaneamente e corretamente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 estrela amarela</li> <li>• 1 estrela amarela</li> </ul>
<b>Lista de Palavras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Copiar 10 palavras</li> <li>• Copiar 15 palavras</li> <li>• Estar envolvido na tarefa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 estrela verde</li> <li>• 1 estrela amarela</li> <li>• 1 estrela amarela</li> </ul>
<b>Jogo da letra da semana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Completar a tarefa com um mínimo de 75% de correção</li> <li>• Completar a tarefa com 100% de correção</li> <li>• Estar envolvido na tarefa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 estrela verde</li> <li>• 1 estrela amarela</li> <li>• 1 estrela amarela</li> </ul>

**Quadro 8: Objetivos e Recompensas para cada Tarefa**

---

## CAPÍTULO IV

# IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

---

Este capítulo segue o cronograma apresentado no capítulo anterior e está dividido em três partes. Numa primeira apresentam-se os resultados obtidos no período de observação nas três tarefas selecionadas. Na segunda parte serão apresentados os resultados das tarefas na primeira fase da intervenção. A terceira parte contém os resultados da segunda e última fase da intervenção.

### 1. Período de Observação

Na primeira semana de março de 2010 teve início a observação qualitativa. Foram feitas três observações que permitiram registrar a descrição do comportamento dos alunos alvo, uma para cada tarefa selecionada: Jogo com a Letra da Semana, no dia um de março, Lista de Palavras, no dia dois de março e Jogo das Palavras Partidas, no dia três de março (**Anexos 1, 2 e 3**).

Os dados assim recolhidos foram usados para construir uma grelha de observação sistemática para o registo do envolvimento dos alunos (**Anexo 5**).

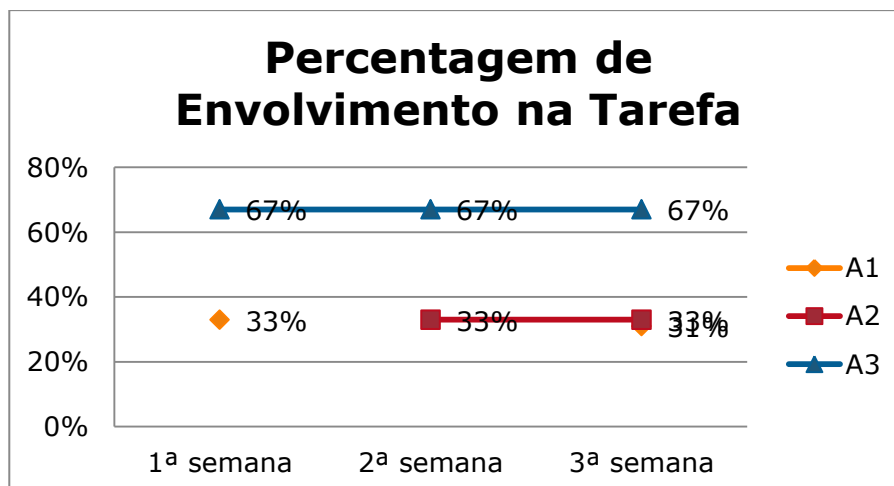
Do mesmo modo, os produtos que os alunos realizaram durante as atividades observadas foram analisados. Com base nesta análise foram estabelecidos critérios que permitiram uma avaliação qualitativa. Os critérios escolhidos foram os seguintes: i) percentagem de respostas corretas e ii) percentagem de realização de tarefas. Para registo das avaliações dos produtos foi elaborada uma grelha de registo específica, a Grelha de Avaliação das Tarefas (**Anexos 6,7 e 8**), permitindo também uma análise qualitativa visando a qualidade da execução.

#### 1.1 Jogo com a Letra da Semana

No Jogo com a Letra da Semana é pedido a cada aluno copie do quadro a letra da semana na forma manuscrita e de imprensa, quer maiúsculas quer minúsculas. Para além disso o aluno tem de encontrar três palavras com a letra escolhida em folhas de jornal ou revistas, recortá-las e colá-las no espaço respetivo.

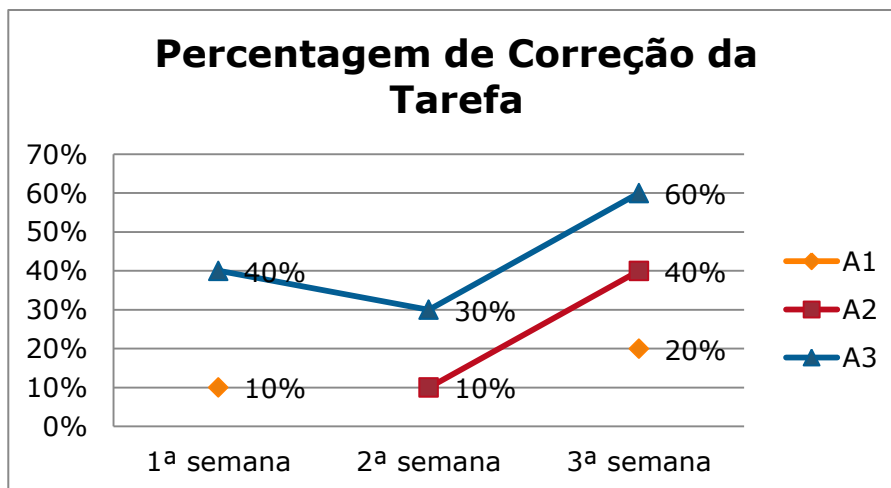
Tudo isto foi recordado aos alunos antes do início da tarefa. Não foi necessário explicar os contornos da tarefa, porque esta já era conhecida dos alunos.

Nos gráficos seguintes encontram-se os resultados dos três momentos de observação desta tarefa, estes momentos ocorreram nos dias oito de março, quinze de março e vinte e dois de março de dois mil e dez (**Anexos 11 e 12**). Nestes dias foram trabalhadas as letras S, F e Z.



**Gráfico nº 20: Percentagem de Envolvimento no Jogo com a Letra da Semana - Observação**

É possível perceber que nenhum dos alunos observados esteve envolvido durante o total de tempo de realização da tarefa em qualquer um dos momentos de observação. Salienta-se que A1 e A2 estiveram presentes apenas por duas vezes. A3 apresenta alguma consistência no seu tempo de envolvimento apresentando um valor constante de 67%, ou seja dois dos três momentos observados. A1 e A2 quando estiveram presentes apresentaram valores de tempo de envolvimento na ordem dos 33%, revelando que estiveram envolvidos na tarefa por um curto espaço de tempo. Foi possível observar por parte destes alunos uma enorme falta de interesse na tarefa apresentada. A2 quando estava presente tentava esconder a folha debaixo da mesa, A1 chuchava no dedo e dizia que não lhe apetecia fazer, já A3 embora se mostrasse mais interessado ficava em vários momentos a olhar para o fundo da sala. Por várias vezes A1 e A2 referiram que não tinham tesoura e cola de modo a completar o trabalho mas quando um colega lhes emprestava o material continuavam a não mostrar grande interesse no que estavam a fazer. O pouco trabalho produzido foi resultado da intervenção direta da professora e dos colegas de grupo.



**Gráfico nº 21: Percentagem de Correção no Jogo com a Letra da semana - Observação**

Na primeira semana A1 apenas copiou uma letra num total de 10% de correção, na segunda semana não esteve presente e na terceira semana obteve 20% de correção colando uma palavra com a letra Z. Estas percentagens evidenciam uma percentagem de correção negativa evidenciando um trabalho fraco.

A2 faltou na primeira semana, obteve uma percentagem de 10% na segunda semana por ter copiado uma letra e, na última semana de observação conseguiu uma percentagem de correção de 40% por ter copiado duas letras e encontrado uma palavra. Novamente a percentagem de correção é inferior a 50 % revelando um trabalho negativo por parte deste aluno.

O aluno A3 na primeira semana obteve 40% de percentagem de correção com duas letras copiadas e uma palavra encontrada, na segunda semana a sua percentagem de correção baixou para 30% com menos uma letra copiada e na última semana obteve 60% de correção com todas as letras copiadas e uma palavra encontrada. Neste aluno já se encontra um trabalho positivo, o da terceira semana, com 60% de correção da tarefa mas nas outras semanas o trabalho foi negativo com percentagens abaixo dos 50%.

Como referido anteriormente A1 aluno faltou num dos dias de observação. Nos dias em que esteve presente revelou valores muito baixos de tempo de envolvimento (33%).

Nesta tarefa foi possível observar que os alunos passavam pouco tempo envolvidos nas tarefas, a correção de realização dessas tarefas foi, com apenas uma

exceção, sempre com valores negativos, inferiores a 50%, tendo a qualidade dos trabalhos apresentados sido muito baixa.

## 1.2 Lista de Palavras

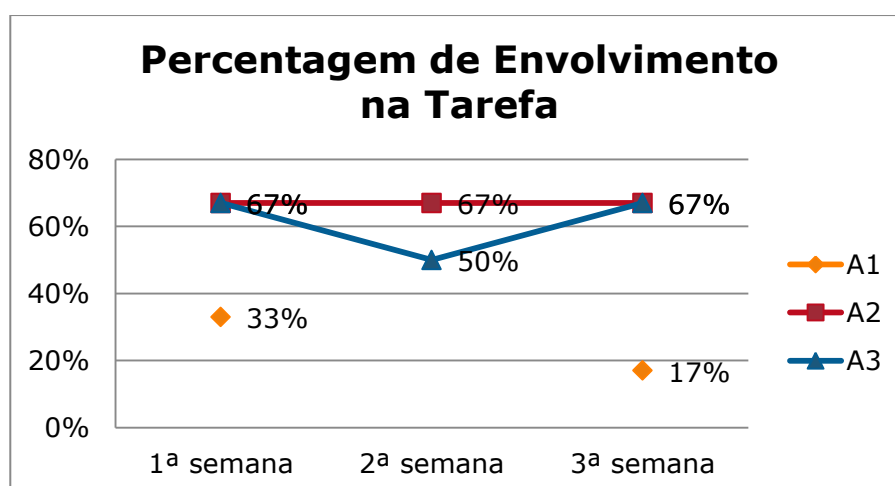
Nesta tarefa solicita-se aos alunos que indiquem palavras que se iniciem com a letra trabalhada num total de 15, podendo ser nomes próprios ou comuns, e que as copiem para um caderno (sendo objeto de análise apenas as palavras copiadas pelos alunos alvo deste estudo).

Mais uma vez toda esta informação foi referida aos alunos, não sendo necessário explicar os contornos da tarefa por já serem conhecidos dos alunos.

As observações desta tarefa foram realizadas nos dias dez de março (letra S), dezassete de março (letra F) e vinte e quatro de março (letra Z) de dois mil e dez **(Anexo 13 e 14)**.

Nesta tarefa A2 revela uma maior consistência e valores de percentagem mais elevados do que os seus colegas, apresentando uma percentagem de tempo de envolvimento de 67%. A3 tem uma evolução muito parecida com A2 em que apenas na segunda semana apresentou um valor de 50%.

Sendo uma tarefa que apenas exige a cópia de palavras, A2 e A3 mostram-se mais entusiasmados em terminar a tarefa, apesar de o fazerem com um grande número de interrupções, quer para conversar com os colegas, quer para brincar com canetas.

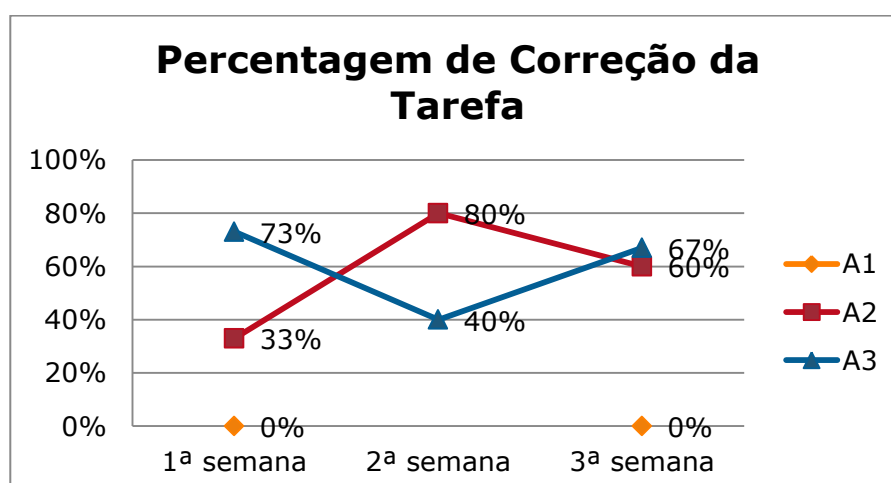


**Gráfico nº 22: Percentagem de Envolvimento na Lista de Palavras - Observação**

A1 continua a apresentar percentagens de tempo de envolvimento muito baixas, sendo o valor mais baixo de 17% e o valor mais alto de apenas 33%. Novamente o aluno faltou a um dos momentos de observação. É possível verificar que à semelhança da tarefa anterior o envolvimento na tarefa não corresponde ao total de tempo de execução da mesma. Esta tarefa é desenvolvida num pequeno livro, A1 perde sempre o início da tarefa já que demora para o tirar da mala e perde tempo a brincar com o material ou o lanche que estiver dentro da sua mochila. Também foi possível observar o aluno a afiar o lápis e a brincar com a borracha.

Sobre a percentagem de correção nesta tarefa é A1 quando esteve presente teve sempre um valor de 0% de correção, já que não copiou nenhuma das palavras de forma correta. Este acaba por deixar as poucas palavras que copia incompletas e na terceira semana limitou-se a fazer riscos para mostrar a sua insatisfação.

A partir dos dados obtidos, é possível verificar que para A2 e A3 existe uma grande variação de resultados. A2 apresenta como valor mais baixo 33% de correção, que corresponde a cinco palavras copiadas corretamente, na primeira semana, como valor mais alto 80%, doze palavras copiadas corretamente, na segunda semana e realizou nove palavras corretas na última semana, o que corresponde a uma percentagem de correção de 60%. 73% de correção na tarefa, com onze palavras copiadas, na primeira semana, aparece-nos o valor mais alto obtido por A3. Na segunda semana esse valor desce para 40% de correção na execução da tarefa com apenas seis palavras copiadas de forma correta e na terceira semana o aluno obtém 67% de correção com dez palavras copiadas.



**Gráfico nº 23 – Percentagem de Correção na Lista de Palavras - Observação**

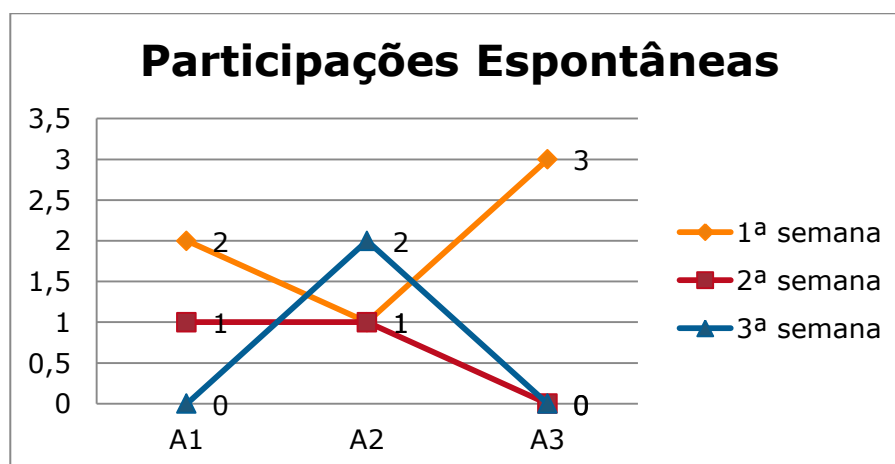
### 1.3 Jogo das Palavras Partidas

Esta tarefa apresenta contornos diferentes das tarefas anteriores, já que não é escrita mas sim oral. Após a sugestão de um tema, por exemplo “objetos” um aluno sob a forma de mímica leva os colegas a perceberem a que objeto se está a referir. O primeiro aluno que coloque o braço no ar deve dizer qual a palavra que o colega estava a mimar. Mas ao invés de dizer a palavra por inteiro deve dizer os sons em que esta está dividida.

O professor/observador é o dinamizador desta tarefa podendo levar os alunos a participações que serão consideradas como não espontâneas, as participações que não sejam resultado direto da intervenção do professor serão nomeadas de participações espontâneas.

Foram feitas três observações desta tarefa, a primeira no dia onze de março, a segunda no dia dezoito de março e a terceira no dia vinte e cinco de março (**Anexo 15**).

No dia onze de março o tema escolhido foram os animais, no dia dezoito os nomes de pessoas e no dia vinte e cinco objetos. A escolha dos temas pode ajudar a explicar o maior grau de participação destes alunos na primeira semana, em que A1 (macaco, rato) teve duas participações espontâneas, A2 uma participação espontânea (burro) e A3 participou espontaneamente três vezes (gato, pato, galo).

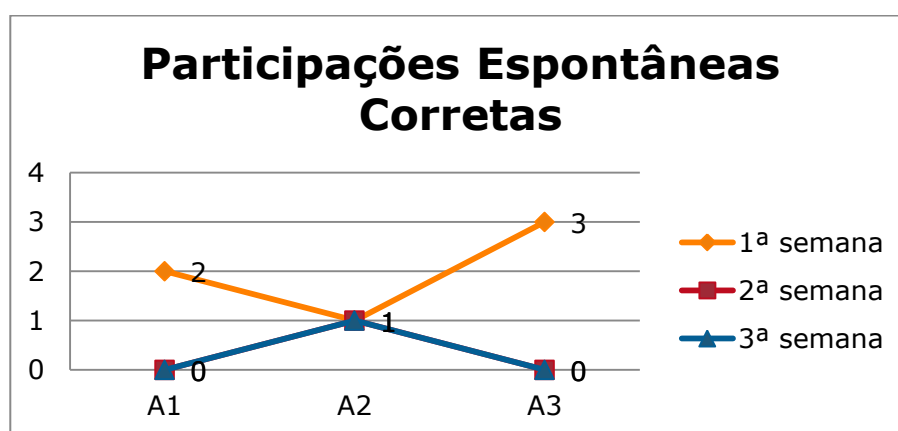


**Gráfico nº 24 – Participações Espontâneas no Jogo das Palavras Partidas - Observação**

Na segunda semana a maior dificuldade do tema terá influenciado o número de participações espontâneas, que se mostra inferior ao da primeira semana. Aqui A1 e A2 participaram apenas uma vez, utilizando os seus próprios nomes e A3 não

participou nenhuma vez. A terceira semana também não se mostrou muito participativa, com A1 e A3 a não participarem, embora A2 tenha participado duas vezes (caneta, cadeira). Percebe-se que estes alunos apenas participam utilizando palavras simples e com poucos casos de leitura, conforme a maior dificuldade do tema menor a sua participação. Esta situação é facilmente verificável pelo gráfico seguinte que mostra a evolução das participações de A1 nesta fase de observações.

Em relação às participações espontâneas corretas o gráfico não é muito diferente do anterior. Na primeira semana todas as participações espontâneas foram corretas, na segunda semana apenas a participação de A2 se encontrava correta, o mesmo acontecendo na terceira semana.



**Gráfico nº 25 – Participações Espontâneas Corretas no Jogo das Palavras  
Partidas - Observação**

Para além de uma fraca participação durante estas três semanas, é possível verificar no gráfico seguinte que A1 tem um número reduzido de participações corretas, sendo estas as suas participações na primeira semana, já que tanto na segunda como terceira semanas não apresenta nenhuma participação correta, embora tenha feito uma participação na segunda semana.

Sendo esta tarefa um pouco mais fácil, ou pelo menos que implica menor esforço por parte dos alunos, é onde este grupo de discentes é mais participativo, variando com o grau de dificuldade do tema. Apesar disso têm alguma dificuldade em se concentrar. Durante a semana dois e três da observação A1 e A3 encontravam-se várias vezes distraídos, A1 com o dedo na boca e A3 a olhar para o fundo da sala.

## 2. Intervenção 1ª Fase

No dia 12 de março teve início a implementação do Programa de Economia de Reforço. Este início teve lugar no Conselho Semanal (de Turma), momento que ocorre todas as semanas à sexta-feira. Aqui para além de se discutirem as tarefas, se realizar a leitura e discussão do Diário de Turma é, também, o momento para se introduzirem alterações ao funcionamento da sala de aula, daí a introdução deste Programa neste momento.

Foi primeiro discutido com os alunos de toda a turma, o que poderia ser feito para melhorar o melhor funcionamento do grupo e o que poderia ser corrigido. Para além dos temas recorrentes como “estar calado”, “levantar o braço no ar para falar”, entre outros, um dos alunos referiu “alguns meninos não trabalham”. Foi então pedido aos alunos que explicassem melhor o que isso queria dizer e surgiram alguns comentários como “em vez de trabalharem estão a olhar para o ar”, “brincam com as canetas”. Um dos alunos alvo deste projeto reagiu dizendo “eu quero fazer os trabalhos mas distraio-me” e “às vezes não me apetece”.

Surgiu, então, a ideia de alterar esta situação, explicitando de forma clara o que se pretendia modificar: aumentar o tempo de envolvimento nas tarefas, aumentar a correção e qualidade dos trabalhos realizados, prontamente identificado.

Foi então explicado pela professora o que iria acontecer.

Em primeiro lugar foram identificadas as tarefas em que iria incidir o Programa; Jogo das Palavras Partidas, Jogo com a Letra da Semana e Lista de Palavras. De forma a envolver os alunos alvo nestas tarefas eles iriam receber uma “recompensa”, na forma de fichas que poderiam ser trocadas por prémios, por realizarem estas tarefas no tempo definido (acompanhando o ritmo do resto da turma) e por responderem de forma correta, não chegando apenas preencher o espaço das respostas mas preocupar-se em as dar de forma acertada.

Partiu-se para a escolha das fichas e a sugestão da professora de esta “recompensa” ser na forma de estrelas (de duas cores, verde e amarela) foi prontamente aceite.

Rapidamente foi colocada a questão “e dá para comprar o quê?”. Desta forma foram definidas as recompensas a trocar pelas fichas: uma história à escolha que poderia ser “comprada” por duas estrelas independentemente da cor, uma música à escolha, que poderia ser trocada por três estrelas amarelas, jogar, durante dez

minutos, um jogos de tabuleiro que poderia ser permutado por quatro estrelas amarelas, com cinco estrelas amarelas seria possível ter mais dez minutos de intervalo e finalmente, por quinze estrelas seria possível ir até ao parque.

Aqui, alguns alunos começaram a levantar dúvidas, “eu também quero”, “e eu não recebo prémios?”. Sendo necessário explicar que embora não recebessem estrelas, os prémios seriam para todos. Ou seja, se fossem trocadas cinco estrelas amarelas por dez minutos a mais de intervalo, esse prémio era para todos os alunos da turma e não só para os alunos diretamente envolvidos. Surgiram, então, comentários “então vou ajudar o B.”, “já não te voltas a distrair, quero ir ao parque”, “têm de acabar tudo”. Desta forma os alunos perceberam que cada um tinha um papel a desempenhar, de forma mais direta ou indireta e todos teriam algo a ganhar. Assim todos os alunos participam e estão envolvidos na implementação deste programa.

De seguida foi explicado como é que as fichas seriam entregues, ou seja, que objetivos teriam de ser alcançados em cada tarefa e qual o seu valor em estrelas. No Jogo das Palavras Partidas cada participação correta correspondia a uma estrela amarela. Para a Lista de Palavras copiar entre dez e catorze palavras corretamente equivalia a uma estrela verde, copiar quinze palavras dava direito a uma estrela amarela, o mesmo acontecendo com o tempo de envolvimento na tarefa. Em relação à última tarefa, o Jogo da Letra da Semana, completar a tarefa com 75% de correção correspondia a uma estrela verde, completar a tarefa com 100% de correção dava lugar a uma estrela amarela e estar envolvido nesta tarefa equivalia a uma estrela amarela.

“E posso trocar quando me apetecer?”, foi a questão colocada por um dos alunos alvo. Ficou estabelecido que a troca das estrelas pelos prémios teria lugar à sexta-feira no tempo do Conselho Semanal.

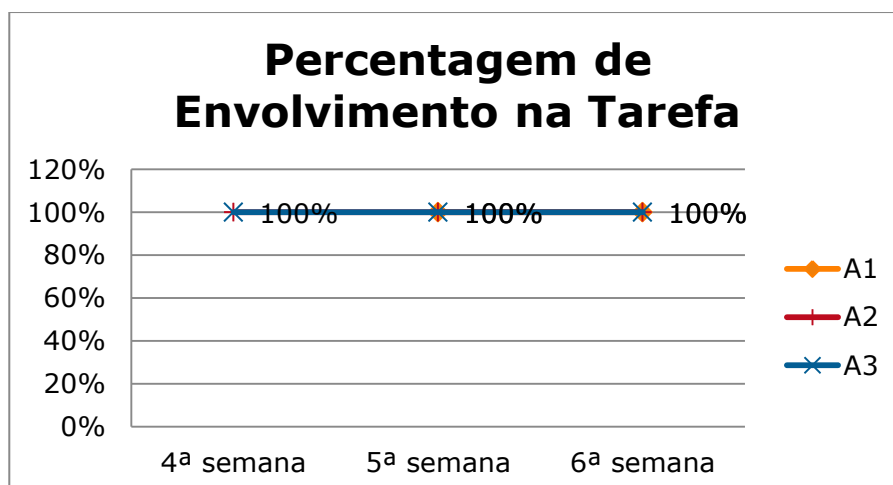
A professora, colocou em seguida a questão do local de registo das estrelas. Após várias sugestões como “fazemos um cartaz”, “a professora guarda”, surgiu a ideia de “guardar na carteira”. Foram colocados à disposição dos alunos envolvidos envelopes que ficariam com os alunos e onde guardariam as suas estrelas. Tornou-se necessário pedir a ajuda dos colegas e pedir-lhes para terem atenção de forma a evitar que se perdessem estrelas.

## **2.1 Jogo com a letra da semana**

Em relação a esta tarefa foram três os momentos da intervenção, o primeiro no dia doze de abril, em que foi trabalhada a letra H, o segundo no dia dezanove de abril,

em que foi trabalhada a letra Q e o terceiro momento no dia vinte e seis de abril, em que foi trabalhada a letra X (**Anexos 16 e 17**).

Foi explicado aos alunos, novamente, os critérios para a obtenção de estrelas, nomeadamente, uma estrela verde para 75% de correção, uma estrela amarela para 100% de correção e uma estrela amarela para 100% de tempo de envolvimento na tarefa.

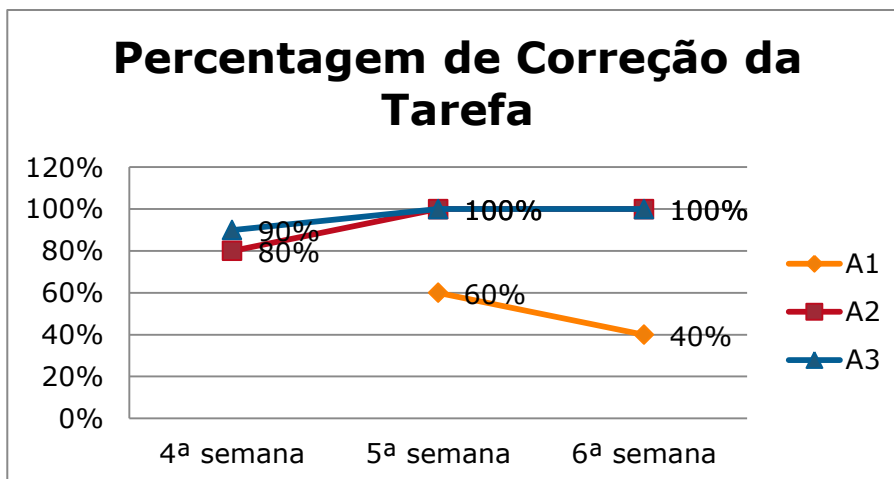


**Gráfico nº 26 – Percentagem de Envolvimento no Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 1ª Fase**

É possível através da observação do gráfico anterior verificar que o tempo de envolvimento dos alunos alvo atingiu o nível mais elevado, neste caso 100%. Fazendo a comparação com os momentos de observação é possível dizer que a intervenção atingiu os valores propostos para esta fase.

Esta alteração foi observável também ao nível do comportamento dos alunos que iniciaram sempre a tarefa assim que esta foi proposta, tiveram a preocupação de ter o material todo e pronto para a tarefa. Muito importante foi a mudança de atitude sempre que uma dificuldade aparecia, pedindo ajuda à professora e aos colegas. Foi, também possível verificar um aumento da interajuda entre os colegas sempre prontos a ajudar, principalmente na procura das palavras. Esta informação aparece escrita no Diário de Turma com dois comentários “Eu gosto de ajudar a F. a fazer os trabalhos”, “Ajudei o M. a fazer a ficha”.

Em relação ao aluno A1, embora continue a apresentar faltas, neste caso no primeiro dia da intervenção, ao nível do tempo de envolvimento na tarefa os valores apresentados são iguais aos dos alunos A1 e A2.



**Gráfico nº 27 – Percentagem de Correção no Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 1ª Fase**

O gráfico da percentagem de Correção na Tarefa, mostra valores mais elevados do que os dos momentos da fase de observação, cujo máximo foi de 67%. Na primeira semana da intervenção A2 apresenta valores na ordem dos 80%, apenas faltava copiar duas letras e A3 na ordem dos 90%, por não ter copiado uma letra. Nas duas outras semanas A2 e A3 atingiram os 100% de correção, concluindo as tarefas com o nível máximo de qualidade.

A1 não esteve presente no primeiro momento da intervenção desta tarefa. Na segunda semana apresentou uma percentagem de correção de 60%, por não ter copiado as letras e na terceira semana 40%, apenas colando duas palavras. Comparando com os seus colegas de intervenção, A1 apresenta percentagens de correção inferiores não indo além dos 60% ao invés dos seus colegas. Apesar de ter melhorado o tempo de envolvimento na tarefa a qualidade dos produtos deste aluno é inferior à dos colegas. Possivelmente este pior desempenho está relacionado com a falta de assiduidade.

Na quarta semana A2 e A3 ganharam duas estrelas amarelas, uma por terem estado envolvidos todo o tempo da realização da tarefa e outra por terem obtido 100% de correção na tarefa. O mesmo aconteceu na quinta e na sexta semana. Na quinta semana A1 ganhou uma estrela amarela, pelo tempo que esteve envolvido na tarefa mas não conseguiu receber a estrela pela correção da tarefa já que ficou aquém dos 75% para obter a estrela verde, o mesmo acontecendo na sexta semana.

Esta foi a tarefa em que os alunos alvo receberam pela primeira vez estrelas. Estas foram entregues imediatamente a seguir ao término da tarefa. Também pela primeira estes alunos conseguiram terminar a tarefa dentro do tempo previsto. Desta

forma o grupo de alunos alvo, conseguiu acompanhar o resto da turma. Após a leitura do Diário de Turma foi possível retirar os seguintes comentários: “Gostei de ganhar estrelas” e “Quero ir ao parque”.

O primeiro momento de entrega das estrelas, revelou alguma ansiedade nos alunos alvo. Estes mostraram-se orgulhosos pelo seu feito e pelo reconhecimento dos colegas que lhes bateram palmas, o que aconteceu em todos estes momentos independentemente da tarefa.

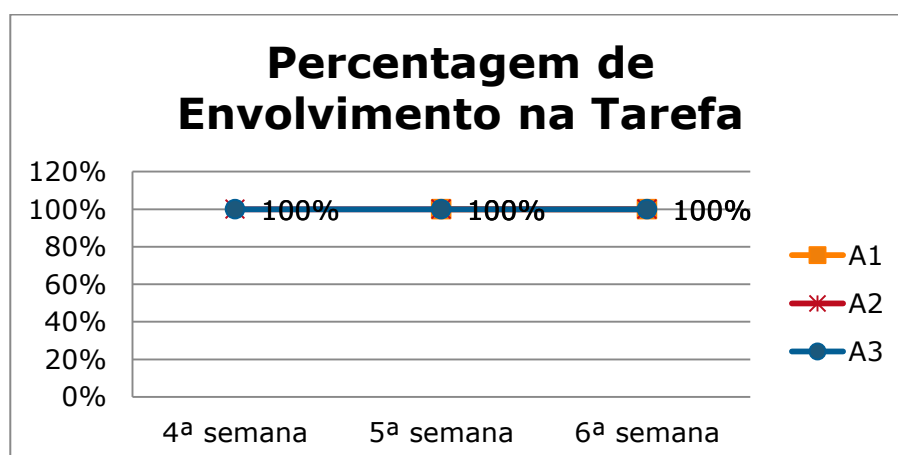
A1 só recebeu a sua primeira estrela na quinta semana. Como os seus colegas receberam duas, comentou “só uma?”. Pelo que foi necessário explicar o porquê e reforçar que ele também seria capaz e da próxima vez os seus resultados iriam melhorar.

## 2.2 Lista de Palavras

Como a tarefa já era conhecida dos alunos não foi necessária introduzi-la. Antes de iniciar a tarefa, foi lembrado aos alunos os critérios para a obtenção de estrelas: copiar entre dez e catorze palavras corretamente equivalia a uma estrela verde, copiar quinze palavras dava direito a uma estrela amarela, o mesmo acontecendo com o tempo de envolvimento na tarefa.

Os três momentos de intervenção desta tarefa ocorreram no dia catorze de abril, com a letra H, no dia vinte e um de abril, com a letra Q e no dia vinte e oito de abril, com a letra X (**Anexos 18 e 19**).

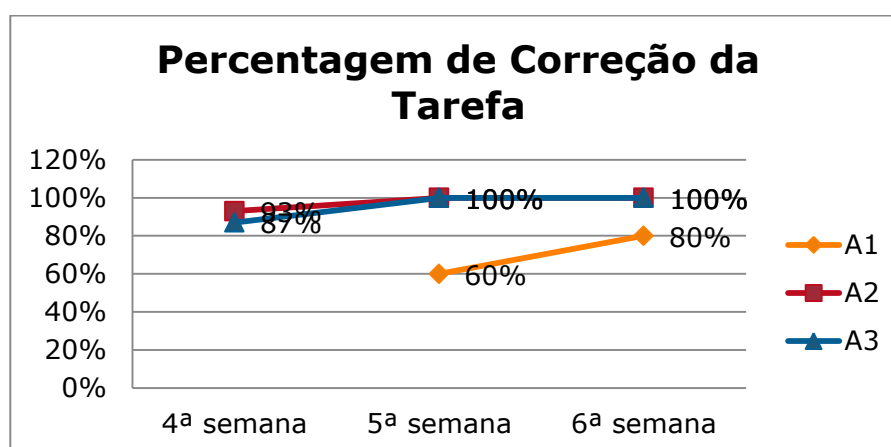
Também nesta tarefa a percentagem de envolvimento atingiu os 100% comparativamente com o valor mais alto na fase de observação de 67%.



**Gráfico nº 28 – Percentagem de Envolvimento na Lista de Palavras –  
Intervenção 1ª Fase**

Sendo uma tarefa que exigia um elevado nível de atenção, houve uma preocupação dos alunos de não cometerem erros ortográficos. Os alunos alvo foram muito ajudados pelos colegas. Na quarta semana os alunos alvo deixaram de esperar pela ajuda da professora e começaram a pedir a ajuda dos colegas de grupo. Nas semanas seguintes os colegas de grupo dos alunos alvo começaram a preocupar-se com o trabalho dos colegas e encetaram a ajuda mesmo quando esta não era solicitada, monitorizando a execução da tarefa e intervindo sempre que descobriam um erro. Esta preocupação parecia estar relacionada com a obtenção dos prémios.

Nesta tarefa A1 voltou a faltar na primeira semana, mas em relação ao envolvimento conseguiu atingir os 100%, tal como observável no gráfico anterior.



**Gráfico nº 29 – Percentagem de Correção na Lista de Palavras – Intervenção 1ª Fase**

Na primeira semana da intervenção A2 apresentou uma percentagem de correção na tarefa na ordem dos 93%, correspondendo a catorze palavras corretamente copiadas e A3 uma percentagem de 87%, por treze palavras copiadas corretamente, sendo uma melhoria comparando com o valor máximo de 80% de A2 na fase de observação e de 73% de A3 na mesma fase. Nas duas semanas seguintes estes dois alunos obtiveram uma percentagem total de 100% na correção da tarefa evidenciando uma melhoria significativa na qualidade dos trabalhos realizados.

Houve por parte destes alunos a preocupação em perguntar por variadas vezes aos colegas se o que copiado estava correto de forma a poderem apagar e corrigir as palavras.

Ao contrário da tarefa anterior em que A1 apresenta valores baixos ao longo das semanas, nesta tarefa acontece o contrário, começando com um valor de 60% e

acabando com 80% de correção da tarefa. Apesar disso, A1 não atingiu os 100% que os colegas atingiram.

Com esta tarefa A1 recebeu uma estrela amarela na quinta semana pelo seu envolvimento na tarefa (tempo) e na sexta semana, uma estrela verde pela correção da tarefa e uma amarela pelo seu envolvimento, num total de três estrelas amarelas.

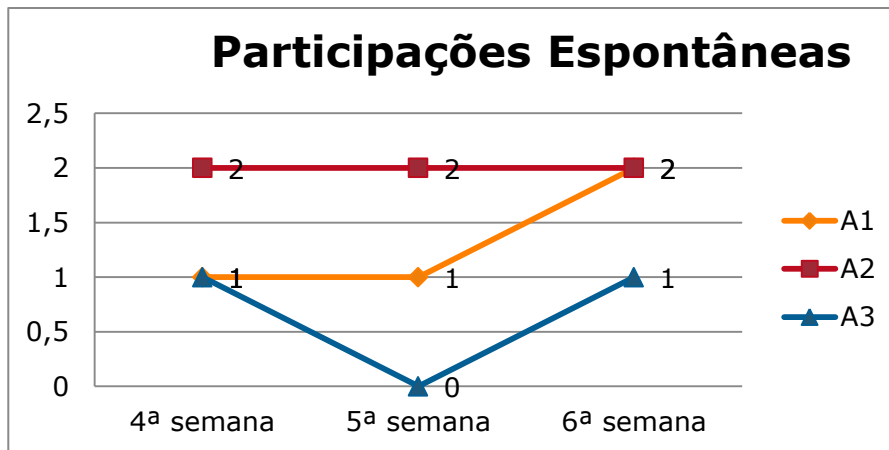
A2 e A3 receberam uma estrela verde pela correção da tarefa e uma estrela amarela pelo tempo de envolvimento na quarta semana. Duas estrelas amarelas na sexta semana, pela correção e pelo tempo de envolvimento na tarefa, perfazendo cinco estrelas amarelas e uma estrela verde. Alcançando um valor muito próximo do total de estrelas que poderiam ser obtidas (seis estrelas amarelas). Esta situação permite verificar que quer o tempo de envolvimento na tarefa aumentou como também a qualidade dos produtos aumentaram significativamente.

Durante a entrega das estrelas na quinta semana A1 voltou a manifestar alguma insatisfação por receber menos estrelas que os colegas. Desta vez ainda antes da intervenção da professora, foi a sua colega do lado que decidiu explicar o porquê e lhe prometeu que da próxima vez o ia ajudar mais. O que se veio a verificar.

### **2.3 Jogo das Palavras Partidas**

Quinze de abril, vinte e dois de abril e vinte e oito de abril são as datas dos três momentos de intervenção desta tarefa (**Anexo 20**). Os temas escolhidos nestas três semanas foram novamente os animais, o tema mais recorrente, números e frutos.

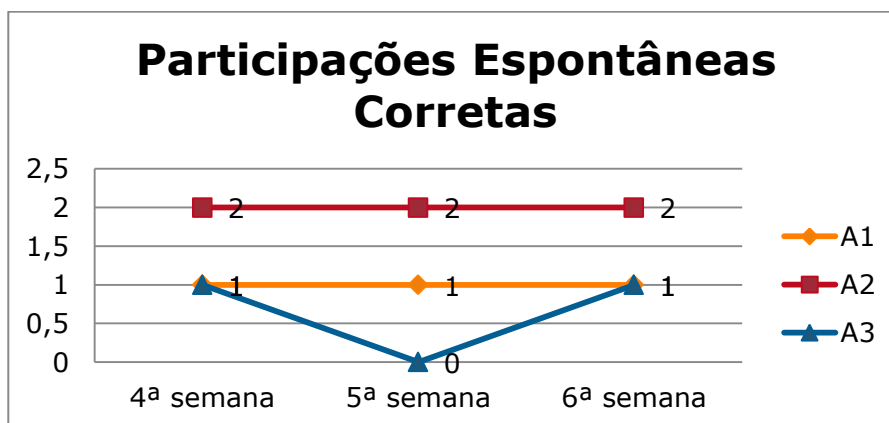
De forma a relembrar os alunos dos critérios de atribuição das estrelas, estes foram recordados em todos os momentos da intervenção desta tarefa. Assim, no Jogo das Palavras Partidas, cada participação correta equivale à obtenção de uma estrela amarela por parte do aluno. Existe um limite de participações de três por cada dia. O professor/observador pode levar os alunos a realizarem participações não espontâneas.



**Gráfico nº 30 – Participações Espontâneas no Jogo das Palavras Partidas – Intervenção 1ª Fase**

Através da análise do gráfico anterior é possível perceber uma ligeira melhoria no número de participações espontâneas quer de A2 e A1. Tendo A2 tido duas participações espontâneas em todas as semanas. A1 apresentou os piores resultados tendo tido apenas uma participação espontânea na quarta e sexta semana e não apresentando nenhuma participação na segunda semana.

A3 tem uma participação na quarta e sexta semana e nenhuma na quinta semana.



**Gráfico nº 31 – Participações Espontâneas Corretas no Jogo com as Palavras Partidas – Intervenção 1ª Fase**

Comparando este gráfico com o gráfico das participações espontâneas é possível perceber que os gráficos são praticamente coincidentes, ou seja tirando uma resposta incorreta, do total de doze participações espontâneas onze estavam corretas.

Na fase de observação A1 apenas participou corretamente duas vezes, nesta fase o número de participações espontâneas corretas passou para três.

Como referido anteriormente, existiu apenas uma participação espontânea incorreta. A2 e A3 não apresentaram participações espontâneas incorretas. Foi A1 o único aluno que teve participações espontâneas incorretas, nomeadamente apenas uma, tal como já tinha acontecido na fase de observação.

Na quarta semana A1 e A3 receberam cada um uma estrela amarela, pela sua participação correta e A2 recebeu duas estrelas amarelas, pelas suas duas participações corretas. Na quinta semana A1 recebeu uma estrela amarela, correspondente à sua participação correta, A2 recebeu duas estrelas amarelas, equivalentes a duas participações corretas e A3 não recebeu nenhuma estrela, já que não participou na tarefa. Na última semana A1 recebeu uma estrela amarela, por uma participação, A2 duas estrelas amarelas, por duas participações e A3 uma estrela amarela, por uma participação correta

Durante a entrega das estrelas na quarta semana, foi visível a satisfação pela parte de A1 por ter recebido a sua primeira estrela.

Nesta tarefa foi perceptível uma mudança de atitude. Em vez de estarem no lugar a fazer gestos para gozar com os colegas (A1 e A2), ou a olhar para o ar (A3), estavam mais concentrados e antes de levantarem o braço preocupavam-se em perguntar aos colegas se a sua resposta seria a correta. Dos três alunos esta parece ser a tarefa em que A1 se mostra mais à vontade mas onde A3 se mostra um pouco mais relutante.

Novamente, não só aumentou o número de participações revelando o aumento do tempo de envolvimento na tarefa, como o aumento da qualidade dessas participações.

Ao longo da intervenção e da distribuição das estrelas os alunos foram trocando as estrelas pelos prémios. No final da quarta semana A2 e A3 trocaram duas estrelas cada pela leitura de uma história. Na quinta semana cada aluno trocou três estrelas por uma música. A sexta semana trouxe uma diferença na troca das estrelas, os alunos intervenientes decidiram juntar as suas estrelas e trocar quinze estrelas por uma ida ao parque, tendo cada aluno contribuído com cinco estrelas amarelas.

No diário de Turma foi possível encontrar as seguintes entradas: “Gostei da história.”, “Quero que o B., a F., e o M. ganhem muitas estrelas.”, “O B. já não chateia muito a professora.”, “A F. sabe dizer as letras.”, “Troquem por mais intervalo.”, “Foi giro ir ao parque.”, “Gostei do parque”. É possível perceber que toda a turma estava envolvida neste processo, motivando os alunos alvo para receberem mais estrelas de

forma a beneficiarem dos prémios. Começa a perceber-se algumas mudanças de comportamento nos alunos alvo, um dos comentários refere-se à alteração de comportamento por parte de um dos alunos que já não tem a necessidade de chamar a atenção da professora. Também é sugerido que as aprendizagens melhoraram com o comentário que dá a indicação que uma dos alunos do estudo já reconhece os fonemas trabalhados.

### **3. Intervenção 2ª Fase**

Os resultados obtidos 1ª fase de intervenção foram muito positivos, tendo a maior parte dos objetivos propostos sido alcançados por quase todos os alunos alvo deste programa.

Para todas as tarefas foi alcançado 100% no tempo de envolvimento na realização das tarefas.

Em relação à correção e qualidade das tarefas apenas A1 não conseguiu chegar aos 100%, ficando-se por valores inferiores 80% (Lista de Palavras) e 40% (Jogo das Palavras Partidas), A2 e A3 alcançaram os 100%. Denota-se, assim, uma melhoria muito considerável na qualidade dos produtos realizados pelos alunos.

No Jogo das Palavras Partidas o número de participações aumentou consideravelmente e este valor era quase igual ao número de participações corretas, revelando uma alta percentagem de correção e uma elevada qualidade das mesmas.

Desta forma, tornou-se necessário introduzir alterações ao nível da dificuldade das tarefas.

Estas alterações foram introduzidas e explicadas num primeiro momento no Conselho Semanal. Foram facilmente assimiladas por todos os alunos, já que as alterações nas tarefas não foram só para os alunos alvo, apenas a alteração dos critérios de entrega das estrelas.

Esta modificação foi entendida pelos alunos como se de um jogo se tratasse. E ao contrário do que se poderia pensar os alunos mostraram-se entusiasmados. Só A1 mostrou alguma preocupação comentando “E eu consigo fazer?”, ao que os colegas responderam que sim.

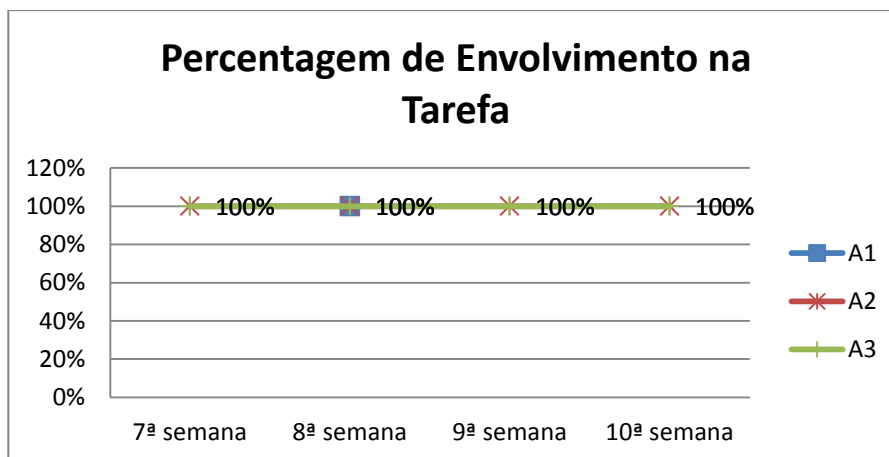
#### **3.1 Jogo com a letra da semana**

Nesta fase este Jogo sofreu algumas alterações. Continua-se a pedir que o aluno encontre três palavras mas agora com o caso de leitura trabalhado e que escreva três palavras com esse caso e as ilustre.

Os critérios para a entrega das estrelas não sofrem alterações e são sempre explicados no início de cada momento da intervenção.

Os momentos desta intervenção decorreram nos seguintes dias: dia três de junho (jogo com as letras k, w e y); dez de junho (jogo com o caso de leitura rr);

dezassete de junho (jogo com os valores do s) e vinte e quatro de junho (jogo com os casos de leitura gue, gui, ge e gi) (**Anexos 21 e 22**). No gráfico seguinte é facilmente perceptível que apesar do aumento da dificuldade da tarefa todos os alunos atingiram o valor de 100% como percentagem de tempo de envolvimento na tarefa.



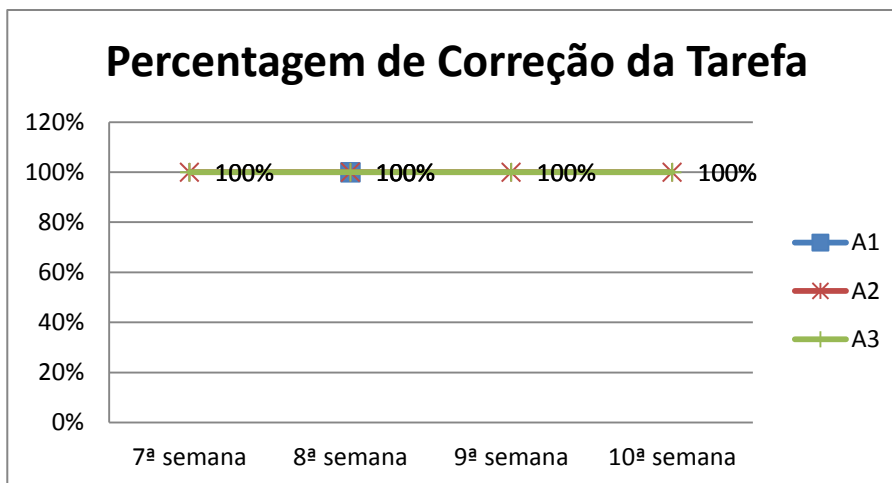
**Gráfico nº 32 – Percentagem de Envolvimento no Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 2ª Fase**

A1 esteve apenas presente em um dos momentos da intervenção, na oitava semana, apesar disso a sua percentagem de envolvimento (tempo) foi também de 100%.

Em relação à percentagem de correção da tarefa, também esta apenas obteve valores de 100% por parte de todos os valores envolvidos. Continuando uma tendência já evidenciada na primeira fase da intervenção. Assim todos os alunos executaram as tarefas que lhes eram pedidas com um elevado nível de qualidade.

Mais uma vez o apoio dos colegas foi fundamental. Depois das primeiras experiências da troca das estrelas todos os alunos ficaram mais motivados para a realização destas tarefas, incluindo a ajuda aos colegas envolvidos.

Por várias vezes foi possível observar os alunos alvo a trabalhar em conjunto com o/a colega do lado e mesmo com outros colegas do mesmo grupo. Estes faziam sugestões, davam indicações e faziam correções. Em relação a A3 que tinha dificuldades na parte do recorte e colagem era aqui que incidia a maior parte da ajuda. Também sempre que faltava material aos alunos alvo, rapidamente um colega lhe emprestava o material em falta.



**Gráfico nº 33 – Percentagem de Correção no Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 2ª Fase**

É possível observar no quadro seguinte que apesar de ter estado presente na oitava semana que A1 obteve um total de 100% na percentagem de correção da tarefa. Pode-se verificar uma melhoria substancial tendo em conta que o último valor da primeira fase da intervenção deste aluno foi de apenas 40%.

Em relação ao número de estrelas recebidas nesta tarefa, A3 recebeu nas três semanas sempre duas estrelas, pelo tempo de envolvimento e pela correção da tarefa. A2 quando esteve presente (oitava e nona semanas) também recebeu o mesmo número de estrelas, pelos critérios também já enunciados. A1 apenas esteve presente na oitava semana e recebeu duas estrelas amarelas, pelos motivos já referidos.

Levando em consideração apenas as presenças dos alunos, estes receberam o número máximo de estrelas que poderiam receber. O tempo de envolvimento, a correção e a qualidade das tarefas atingiram os valores máximos.

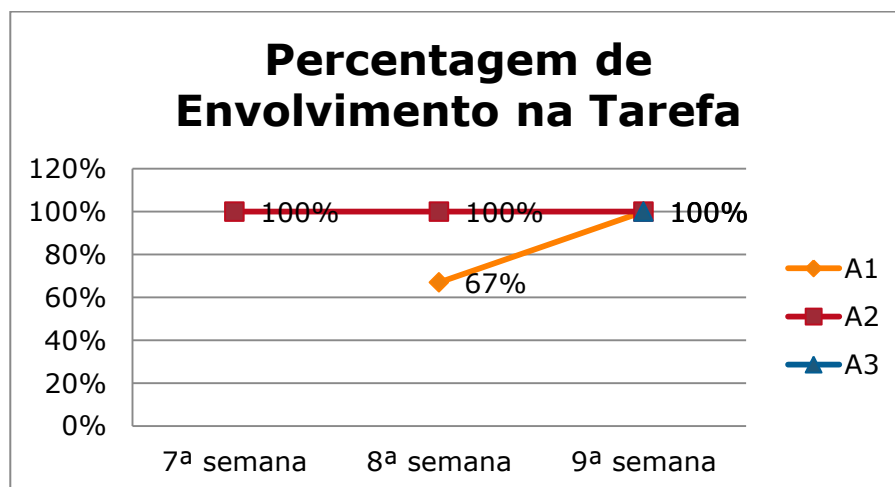
Durante a entrega das estrelas era visível o agrado com que os alunos as recebiam, tornando-se estes momentos mais importantes do que a própria troca das estrelas pelos prémios.

### 3.2.- Lista de Palavras

Antes de iniciar a tarefa foram lembradas as alterações à mesma. Para além de copiarem palavras, agora apenas oito, é também necessário escrever três frases com três das palavras copiadas.

Os critérios de aquisição das estrelas não foram alvo de alterações mas foram, também, recordados.

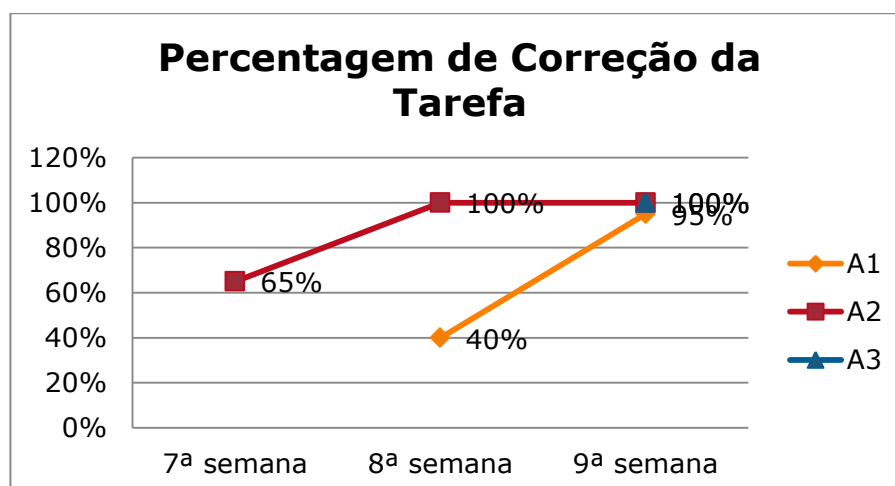
A última fase da intervenção desta tarefa ocorreu nos dias cinco de junho (grupo rr), doze de junho (grupo ss) e dezanove de junho (ça, ço, çu, ce, ci) (**Anexos 23 e 24**). A3 faltou na sétima e na oitava semana, A1 faltou apenas na sétima semana.



**Gráfico nº 34 – Percentagem de Envolvimento na Lista de Palavras – Intervenção 2ª Fase**

No gráfico anterior é possível perceber que A2 apresentou sempre percentagens de tempo envolvimento na ordem dos 100%, tal como A3 no dia em que esteve presente, como já tinham apresentado na fase anterior deste estudo.

Sobre A1 e fazendo a leitura do gráfico é possível perceber que embora na fase anterior a sua percentagem de envolvimento já fosse de 100%, depois de mais uma falta e do aumento da dificuldade da tarefa, essa percentagem baixou para 67% na oitava semana, voltando a subir na nona semana para 100%.



**Gráfico nº 35 – Percentagem de Correção na Lista de Palavras – Intervenção 2ª Fase**

A2 iniciou a segunda fase da intervenção com 65% de percentagem de correção da tarefa, com sete palavras corretas e duas frases também corretas, este valor aumentou para 100% na oitava e na nona semana. A3 esteve apenas presente na nona semana e apesar das duas faltas apresentou nessa semana um valor de 100% de correção na tarefa, acertando quer as palavras quer as frases. E mostrando que ao contrário de A1, a falta de assiduidade não implica um retrocesso nos valores apresentados.

Relativamente a A1, este não esteve presente na sétima semana, na oitava semana mostrou uma percentagem de correção da tarefa de 40%, relativos às oito palavras copiadas de forma correta e de 95%, por ter copiado uma das palavras de forma incorreta na nona semana. Embora não tenha atingido os 100% de correção, o último valor apresentada foi o valor mais alto de todas as semanas de intervenção nesta tarefa.

É possível perceber que tanto A1 como A2 sentiram o aumento da dificuldade da tarefa na primeira semana em realizaram a tarefa nesta fase, mas mostraram valores superiores nas semanas seguintes.

A2 obteve uma estrela amarela na sétima semana, pelo tempo de envolvimento na tarefa e duas estrelas amarelas na oitava e nona semana. A3 recebeu duas estrelas na nona semana e A1 recebeu uma estrela amarela, pelo tempo de envolvimento na tarefa e uma estrela verde, pela percentagem de correção na nona semana.

De um modo geral é possível verificar que a qualidade dos produtos dos alunos aumentou significativamente em relação aos resultados anteriores e levando em consideração o aumento da dificuldade.

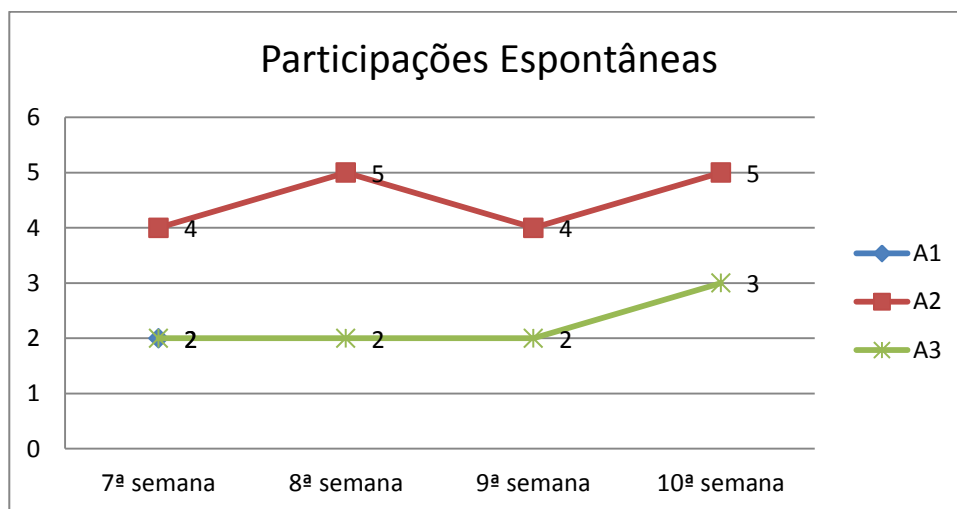
### **3.3.- Jogo das Palavras Partidas**

A informação das alterações à tarefa foi explicada aos alunos sempre antes do início da mesma.

A grande alteração prende-se com a eliminação das intervenções não espontâneas, deixando o professor/observador de as promover e o final do limite de participações.

Os momentos da intervenção ocorreram nos dias seis de junho (tema: animais), treze de junho (tema: objetos), vinte de junho (tema: brinquedos) e vinte e sete de junho (tema: animais) (**Anexo 25**).

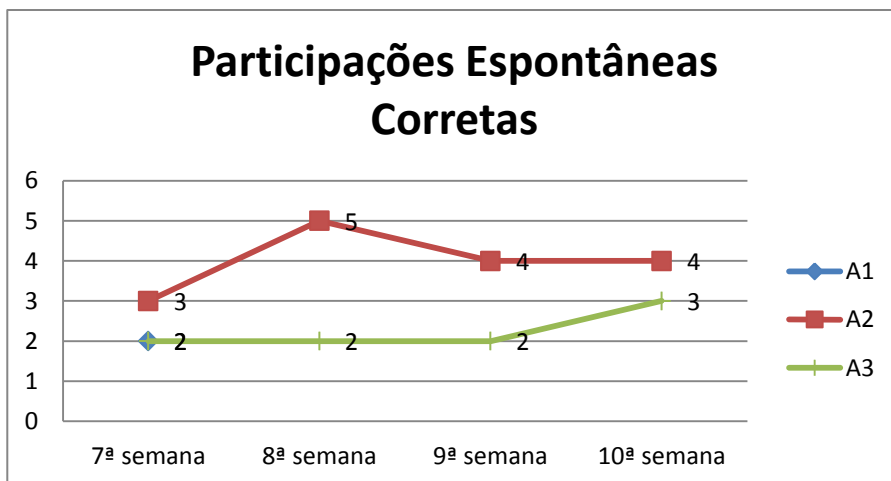
Analisando o seguinte gráfico, verificamos um aumento do número de participações espontâneas, em comparação com a fase anterior, e tendo em conta que deixaram de existir participações não espontâneas, iniciadas pela professora. Nenhum aluno apresenta zero ou uma participação. O número mais baixo de participações é dois.



**Gráfico nº 36 – Participações Espontâneas no Jogo das Palavras Partidas – Intervenção 2ª Fase**

A3 apresenta duas participações espontâneas na sétima, oitava e nona semana e três participações na décima semana, uma melhoria muito significativa em comparação com a fase anterior em que o aluno apenas participava uma vez e numa das semanas chegou a não participar. A2 apresenta um número de participações espontâneas entre as quatro participações na sétima e nona semana e cinco participações na oitava e décima semana. O número de participações mais alto de A2 na fase anterior tinha sido de apenas dois.

A1 faltou nas semanas oito, nove e dez da intervenção. No único momento em que esteve presente teve um total de duas participações espontâneas, número que já tinha atingido na fase anterior da intervenção.



**Gráfico nº 37 – Participações Espontâneas Corretas no Jogo das Palavras Partidas - Intervenção 2ª Fase**

Comparando este gráfico com o gráfico das Participações Espontâneas é possível verificar que são muito similares, ou seja, tal como tinha acontecido previamente na primeira fase de intervenção, também nesta fase a grande maioria das participações espontâneas se encontram corretas. No caso de A3 todas as suas participações espontâneas foram corretas.

Também as duas participações espontâneas de A1 foram corretas, como é possível inferir da leitura do gráfico anterior.

No dia em que esteve presente A1 participou sempre corretamente, não apresentando nenhuma participação incorreta.

Na primeira semana desta fase A1 recebeu duas estrelas amarelas, por duas participações corretas, A2 três estrelas amarelas, por três participações corretas e A3 duas estrelas amarelas, pelas suas duas participações. Na segunda semana A2 recebeu cinco estrelas amarelas e A3 duas estrelas amarelas, tal como na terceira semana onde A2 recebeu quatro estrelas amarelas. Na última semana A2 recebeu quatro estrelas amarelas e A3 recebeu três estrelas amarelas.

O número de participações é superior ao observado na fase anterior, tal como o número de estrelas recebidas. A qualidade das participações é também elevada.

Foi possível verificar que os alunos alvo quando presentes estavam sempre de braço levantado para serem chamados a participar, de tal forma que alguns dos outros alunos começaram a mostrar sinais de desagrado ficar por não poderem participar o número de vezes a que estavam acostumados.

Sobre a troca de estrelas pelos prémios nesta fase do projecto, pela sétima semana e devido à diferença do número de estrelas de cada aluno, eles optaram por juntá-las sem valorizar quantas tinha cada um e trocaram vinte estrelas por uma ida ao parque e por mais dez minutos de intervalo. A partir deste momento os alunos deixaram de considerar as estrelas como deles individualmente mas como sendo da turma, sendo que a participação na escolha dos prémios passou a ser coletiva incluindo todos os alunos da turma.

Na sétima e oitava semana os alunos trocaram quinze estrelas por uma ida ao parque. Na última semana como só conseguiram sete estrelas às duas que ainda tinham guardadas, os alunos optaram por trocar as estrelas por um jogo de tabuleiro e por dez minutos de intervalo.

Mais uma vez foi feita uma recolha dos comentários e sugestões registadas no Diário de Turma. As anotações foram as seguintes: “Gostei de brincar com o B.” reflectindo uma maior interacção deste aluno com os outros colegas da turma; “Gostei de fazer o trabalho com a minha colega”, revelando um maior trabalho de equipa entre os alunos da turma e os alunos alvo; “Gosto do Jogo das Palavras Partidas para ter estrelas”, evidenciando a motivação do aluno para esta tarefa com o intuito de receber as estrelas; “Também quero receber estrelas.”, mostrando que os alunos assimilaram este programa e gostavam que se estendesse a todos os alunos mais ativamente; “Já sei as letras. F.”, este comentário de uma das alunas alvo é significativo, evidencia as aprendizagens feitas e a confiança que adquiriu nas suas aprendizagens; “Gostei de ir ao parque”, Gostei de brincar mais.”, estes comentários e outros iguais repetiram-se durante estas semanas revelando o contentamento dos alunos.

---

## CAPÍTULO V

# AVALIAÇÃO DO PROJETO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

---

O presente projeto pretende observar a relação entre a correção e qualidade de execução de tarefas da leitura com um Programa de Economia de Reforço tendo como variável mediadora o envolvimento dos alunos nas tarefas.

Vários são os estudos em que a aplicação de um Programa de Economia de Reforço mostrou resultados positivos.

Em 2003 Boniecky & Moore estabeleceram um programa de economia de reforço para aumentar a participação dos alunos em grandes turmas. Este estudo revelou que durante a implementação do programa o número de participações aumentou.

Karl G. Nelson em 2010 realizou um estudo com o objetivo de verificar se a presença de um Programa de Economia de Reforço era relevante para a aprendizagem dos alunos.

Após a apresentação dos resultados, explicitados no capítulo anterior, podemos dizer que na fase de observação, a qual não teve intervenção do Programa de Economia de Reforço, nenhum dos sujeitos observados mostrou estar envolvido durante o total de tempo de realização das tarefas, em qualquer um dos momentos de observação.

Em relação à correção e qualidade dos produtos, resultantes da execução das tarefas, estas apresentaram valores muito reduzidos.

Relativamente à tarefa Jogo das Palavras Partidas percebe-se que estes alunos apenas participam utilizando palavras simples e com poucos casos de leitura. Situação semelhante ocorre nas participações espontâneas corretas.

Estes discentes distraem-se facilmente, por exemplo olhando para o fundo da sala ou brincando com o material.

Após a fase de observação introduz-se a estratégia de Economia de Reforço em que é possível detetar logo na primeira semana um aumento significativo da

percentagem de tempo de envolvimento nas tarefas, bem como um aumento da correcção e qualidade dos produtos e participações.

Em todas as actividades foi alcançado 100% no tempo de envolvimento na realização das mesmas.

A2 e A3 conseguiram obter 100% na correcção e qualidade dos produtos realizados, contrapondo-se a A1 que não conseguiu chegar aos 100%, variando entre os 40% e 80%.

No que diz respeito ao Jogo das Palavras Partidas o número de participações aumentou notavelmente, sendo este valor quase equivalente ao número de participações corretas, demonstrando uma alta percentagem de correção e uma elevada qualidade das mesmas.

Após a análise destes resultados, decidiu-se aumentar a dificuldade das tarefas de forma a verificar se os resultados se mantinham.

Mesmo tendo aumentado a dificuldade das tarefas verificamos que todos os alunos alvo atingiram o valor 100% de tempo de envolvimento na tarefa. Relativamente à correção e qualidade dos produtos verificamos que existe uma ligeira descida das percentagens na primeira semana desta fase, aumentando e mantendo-se em 100% até ao final.

O número de participações espontâneas e corretas, no Jogo das Palavras Partidas, deixando de existir participações não espontâneas, é superior à fase anterior. Situação verificada para a correcção e qualidade das participações.

A implementação da estratégia da Economia de Reforço permitiu perceber uma mudança de atitude dos alunos alvo deste projecto. Estes, apresentaram um maior envolvimento nas tarefas e uma maior preocupação com a correção das mesmas solicitando a ajuda dos colegas. Deixaram de estar distraídos, de apresentar comportamentos disruptivos e passaram a estar mais concentrados e mais participativos.

Verificou-se que a simples entrega de uma estrela, reconhecendo publicamente o envolvimento destes alunos na qualidade das tarefas, contagiou estes três elementos, motivando-os a ganhar mais estrelas para chegarem aos prémios pretendidos.

Os restantes alunos da turma apesar de não estarem directamente envolvidos na execução das tarefas e não serem gratificados tiveram um envolvimento de solidariedade e ajuda para com os colegas observados uma vez que os resultados alcançados seriam partilhados com toda a turma.

Comparando a 1ª fase de intervenção com a segunda, verificou-se uma alteração do comportamento dos alunos na escolha dos prémios, em que inicialmente trocavam prémios individualmente para uma forma de escolha dos prémios mais cooperativa. Por exemplo, na nona semana de intervenção os alunos intervenientes no estudo decidiram juntar as suas estrelas e trocar quinze estrelas por uma ida ao parque.

As observações registadas no Diário de Turma, vêm confirmar como os elementos da turma estavam envolvidos, os alunos alvo mostravam-se valorizados e incluídos no seio. Destacamos ainda que houve alunos que valorizam o terem melhorado as suas aprendizagens.

---

## CAPÍTULO VI

### CONCLUSÕES

---

Atualmente os professores confrontam-se nas suas salas com uma diversidade de alunos com diferentes necessidades, sendo difícil utilizar metodologias iguais para todos e tornando-se necessário desenvolver estratégias diferentes de forma a suprir as necessidades dos alunos.

Uma das dificuldades dos professores é saber como lidar eficazmente com o fraco envolvimento de alguns alunos nas atividades de aprendizagem propostas. O aumento do envolvimento permite levar a melhores resultados nas aprendizagens (McWilliam, Trivette & Dunst, 1985; McWilliam & Pinto 2012), deste modo promovendo a igualdade de oportunidades, desenvolvendo as aptidões de cada um e o respetivo papel social, sendo este o princípio de uma educação inclusiva (Rodrigues, 2003; Correia, 2008).

Partindo do problema apresentado e utilizando uma das estratégias de modificação de comportamentos, Programa de Economia de Reforço, baseada no modelo cognitivo-comportamental (Barbosa & Basqueira, 2009), conseguimos comprovar que esta estratégia conduziu a um maior envolvimento deste grupo de alunos que por sua vez se traduziu num aumento da correção e qualidade de execução de produtos em atividades relevantes para a aprendizagem da leitura.

Neste estudo é de salientar algumas limitações podendo servir de sugestões para futuros estudos: em primeiro lugar a participação dos pais foi residual, uma vez que não mostraram disponibilidade e interesse em desempenhar uma papel mais ativo no processo; a falta de assiduidade, principalmente do aluno A1, podendo os resultados obtidos ter sido mais consolidados e finalmente pela exigência do calendário escolar não foi possível extinguir o Programa de Economia de Reforço e verificar se o tempo de envolvimento nas tarefas e a correção e qualidade de execução das mesmas continuava sem alterações significativas.

A realização desta investigação-ação permite um levantar constante de questões, incluindo algumas que surgiram ainda durante o decorrer deste projeto. Nomeadamente, se a experiência de sucesso que este programa proporcionou irá facilitar, dora avante, melhor aproveitamento escolar, mostrando que esta poderá ser uma estratégia eficaz para garantir que ninguém ficará para trás.

Ou o interesse em avaliar se o sucesso obtido nestes produtos se estendem também a outras áreas como a matemática. Sendo esta uma área essencial, no mundo tecnológico em que vivemos e pelos fracos resultados que têm surgido, parece-me importante melhorar estes resultados. Se seria possível aplicar esta metodologia para alterar hábitos de comportamento alimentar? Novamente um tema bem atual, com uma elevada percentagem de crianças com níveis altos de obesidade. Alterar esta situação desde cedo e ajudar a fazê-lo na sala de aula torna-se importante. A questão é saber que estratégias utilizar.

Este projecto foi, para mim, em primeiro lugar de extrema utilidade por ter possibilitado a resolução de um problema de sala de aula, nomeadamente um grupo de alunos que não se envolvia na realização de tarefas importantes para a sua aprendizagem, que conduzia por vezes a um estado de ansiedade e de grande dúvida nas minhas capacidades.

Ao mesmo tempo que este problema foi sendo solucionado ajudou na resolução de outro não caracterizado neste projecto, nomeadamente a questão da falta de cooperação na turma, dado que esta é constituída por elementos que revelam comportamentos muito individualistas.

Permitiu-me desenvolver competências pessoais, como a disciplina, a persistência e a resiliência perante as adversidades que foram surgindo no decurso deste projeto.

Deu-me a possibilidade de conhecer novos instrumentos para poder resolver outras questões que possam emergir no futuro, bem como aprofundar conhecimentos noutras áreas, especialmente na estratégia de Economia de Reforço.

O sucesso da implementação desta estratégia de Economia de Reforço levou-me a incorporar esta metodologia no meu dia a dia de trabalho, tendo desde essa altura até aos dias de hoje, vindo a ser melhorada e estendida a todos os elementos da turma. Traduzindo-se numa melhor performance dos alunos e respectivo envolvimento nas tarefas e compromisso das mesmas.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Aguiar, C. & McWilliam, R. A. (2012). Consistency of toddler engagement across two settings, *Early Childhood Research Quarterly*, XX: 0 - 0. [http://www.siskin.org/downloads/Consistencyoftoddlerengagementacrosssettings\\_corre ctedproof\\_inpress.pdf](http://www.siskin.org/downloads/Consistencyoftoddlerengagementacrosssettings_corre ctedproof_inpress.pdf) [acesso em 02-07-2012].
- Barbosa, M. & Basqueira, A. (2010). Ensino e aprendizagem: as teorias da Psicologia. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, 3(6), 75-96. <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/view/1853/822> [acesso em 05-07-2012].
- Barroqueiro, M. (2001). *Terapia comportamental e a sua aplicação em reabilitação*. *Análise Psicológica*, vol. 20, n.º 3, pp. 495 – 503.
- Boniecky, K. A. & Moore, S. (2003). Breaking the silence: Using a Token Economy to reinforce Classroom Participation. University of Central Arkansas.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R.M. Lerner (Eds.), *Handbook of Child Psychology*, 5<sup>th</sup> Edition, vol.1 (pp.993-1028). New York: John Wiley & Sons.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais: Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J. & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. XIII, nº2, Dezembro de 2009, pp. 355-379.

- Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
  
- Freitas, M<sup>a</sup>. J., Alves, D., Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação, DGIDC.
  
- Ghezzi, P. M., Wilson, G. R., Tarbox, R. & MacAleese, K. R. (2008). Guidelines for developing and managing a token economy. in W. O'Donohue & J. Fisher. (Eds.). *General principles and empirically supported techniques of cognitive behavior therapy*. (pp. 565-570). Hoboken, NJ: Wiley
  
- Klimas, A. & McLaughlin, T. (2007). *The effects of a token economy system to improve social and academic behavior with a rural primary aged child with disabilities*. *International Journal of Special Education*, vol. 22, n.º 3, pp. 72 – 77.
  
- Little, S. G. & Akin-Little, A. (2008). Classroom Management. in W. O'Donohue & J. Fisher. (Eds.). *General principles and empirically supported techniques of cognitive behavior therapy*. (pp. 75-80). Hoboken, NJ: Wiley
  
- Lopes, J., Rutherford, R., Cruz, M., Mathur, S. & Quinn, M. (2006). *Competências sociais: Aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilíbrios.
  
- McNiff, J. & Whitehead, J. (2006). *All You Need to Know About Action Research*. London: Sage Publications.
  
- Meijer, C. (ed) (2001). *Inclusive Education and Effective Classroom Practices*, European Agency for Development in Special Needs Education. <http://www.google.com/search?hl=en&ie=ISO-8859-1&q=meijer+inclusive+education+and+effective+classroom+practices> [acesso em 02-02-2012].
  
- Ministério da Educação (2001). *Currículo nacional do ensino básico. Competências essenciais*. Departamento da Educação Básica: Lisboa.

- Ministério da Educação - Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro
  
- Morais, A. M. & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), 75-104.
  
- Nelson, K. G. (2010). Exploration of classroom participation in the presence of a token economy. *Journal Of Instructional Psychology*, 37(1), 49-56.
  
- Pacheco, J. A. (2008). *Notas sobre diversificação/diferenciação curricular em Portugal. In InterMeio. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*. Campo Grande, MS, v.14,nº28,p.178-187. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10414> [acesso em 21-04-2012].
  
- Pinto, A. I., Barros, S., Aguiar, C., Pessanha, M. & Bairrão, J. (2006). Relações entre idade desenvolvimental, dimensões do comportamento adaptativo e envolvimento observado. *Análise Psicológica*. Série XXIV.
  
- Pinto, A. I. (2010). O envolvimento da criança em contexto de creche. *Cadernos de Educação de Infância*. Nº 91. 11-19. Lisboa
  
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em ciências sociais*. (3ª Edição). Lisboa: Gradiva.
  
- Rodrigues, D. (2003). *Perspectivas sobre a inclusão: Da educação à sociedade*. Porto: Porto Editora.
  
- Roldão, M. (2003). *Diferenciação Curricular Revisitada – conceito, discurso e práxis*. Porto: Porto Editora.
  
- Sanches, I. (2005). Compreender, agir, mudar, incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.

- Saskatchewan Learning. (2001). Creating Opportunities for Students with Intellectual or Multiple Disabilities. The Evergreen Curriculum. Regina, SK, Canada.
- Sim-Sim, I.; Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). Língua Materna na Educação Básica. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Sim-Sim, I. (2007). O ensino da leitura: A compreensão de textos. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento.
- Sim-Sim, I. (2009). O Ensino da Leitura: A Decifração. Lisboa: ME- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Unesco (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção. Unesco. [http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl\\_9.pdf](http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf) [acesso em 21-11-2009].
- Unesco (2004). Changing Teaching Practices: Using Curriculum differentiation to Respond to Students Diversity. Paris.
- Unesco (2008). Inclusive Education: The way of the future. Geneva.
- Valente, F. & Martins, M. A. (2004). Competências metalinguísticas e aprendizagem da leitura em duas turmas do 1º ano de escolaridade com métodos de ensino diferentes. *Análise Psicológica*, 22 (1), 193-212.
- Viana, F. L. (2009). O Ensino da Leitura: Avaliação. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.



---

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

Anexo N.º 1	Observação – Jogo com a Letra da Semana
Anexo N.º 2	Observação – Lista de Palavras
Anexo N.º 3	Observação – Jogo das Palavras Partidas
Anexo N.º 4	Avaliação dos Produtos dos Alunos nas 3 Tarefas
Anexo N.º 5	Grelha de Observação do Tempo de Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana; Lista de Palavras
Anexo N.º 6	Grelha de Avaliação da Tarefa – Jogo com a Letra da Semana
Anexo N.º 7	Grelha de Avaliação da Tarefa – Lista de Palavras
Anexo N.º 8	Grelha de Avaliação da Tarefa – Jogo das Palavras Partidas
Anexo N.º 9	Diário de Turma
Anexo N.º 10	Recolha de Dados – Diário de Turma
Anexo N.º 11	Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana – Fase de Observação
Anexo N.º 12	Grelhas de Avaliação – Jogo com a Letra da Semana – Fase de Observação
Anexo N.º 13	Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento – Lista de Palavras – Fase de Observação
Anexo N.º 14	Grelhas de Avaliação – Lista de Palavras – Fase de Observação
Anexo N.º 15	Grelhas de Observação e Avaliação – Jogo das Palavras Partidas – Fase de Observação
Anexo N.º 16	Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 1ª Fase
Anexo N.º 17	Grelhas de Avaliação – Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 1ª Fase
Anexo N.º 18	Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento – Lista de Palavras – Intervenção 1ª Fase
Anexo N.º 19	Grelhas de Avaliação – Lista de Palavras – Intervenção 1ª Fase
Anexo N.º 20	Grelhas de Observação e Avaliação – Jogo das Palavras Partidas – Intervenção 1ª Fase
Anexo N.º 21	Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 2ª Fase

Anexo N.º 22	Grelhas de Avaliação – Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 2ª Fase
Anexo N.º 23	Grelhas de Observação do Tempo de Envolvimento – Lista de Palavras – Intervenção 2ª Fase
Anexo N.º 24	Grelhas de Avaliação – Lista de Palavras – Intervenção 2ª Fase
Anexo N.º 25	Grelhas de Observação e Avaliação – Jogo das Palavras Partidas – Intervenção 2ª Fase

## **Anexo 1: Observação Inicial – Jogo com a Letra da Semana**

## Protocolo de Observação

**Alunos: A1, A2, A3**

**Data: 01/03/2010**

**Tempo de Observação: 22 minutos**

**Observador: Inês Dias**

**Situação: Jogo da letra da Semana. É pedido aos alunos que escrevam na folha de registo a letra da semana em manuscrito e imprensa as letras maiúsculas e minúsculas e que procurem e recortem de um jornal três palavras com essa letra e as coleem na folha de registo.**

Tempo	Descrição	Inferências
9:58	<p>Prof. – Agora vamos fazer o jogo da letra da semana.</p> <p>A1 segura a cabeça com a mão e olha para o ar.</p> <p>A2 conversa com a colega do lado.</p> <p>Um colega distribuí as folhas de registo e as folhas de jornal. Olha para o que a colega do lado está a fazer</p> <p>A3 olha para a folha e diz: - Não sei fazer. Começa a conversar com o colega da frente enquanto este retira o material.</p> <p>Os outros alunos tiram a tesoura do estojo.</p> <p>Aluno pergunta: - Professora posso ir buscar uma tesoura?</p> <p>Professora: Sim, vai lá. A professora circula pela sala e vai apoiando os alunos.</p> <p>Um aluno levanta-se e vai buscar a tesoura à caixa, senta-se e retira o material.</p> <p>Os alunos começam a escrever o nome na folha de registo.</p> <p>A2 para de conversar com a colega do lado e pergunta: - Qual é a letra?</p> <p>Professora: - Meninos qual é a letra que estivemos a trabalhar até agora?</p>	<p>A1 e A2 não reagem ao início da atividade</p> <p>A3 desiste imediatamente da tarefa</p> <p>Os outros alunos preparam o material necessário.</p> <p>Um pede o material que não tem.</p>
10:01	<p>Os alunos respondem: - J.</p> <p>A2 olha para o quadro e depois para a folha.</p> <p>A1 começa a retirar a cola e a tesoura do estojo e inicia um diálogo com o colega do lado.</p> <p>Alunos - escrevem o nome na folha e começa a preencher a folha de registo.</p> <p>Um aluno olha para a mesa, procura a folha de jornal e diz:</p> <p>- Professora não tenho o jornal.</p> <p>Professora: - Podes ir buscar um.</p> <p>A Professora dirige-se para o aluno A3 e pergunta: - Então qual é o problema?</p> <p>A3: - Posso ir à casa de banho?</p>	<p>Os outros alunos iniciam a tarefa.</p> <p>A2 tenta iniciar a tarefa.</p> <p>A1 retira o material mas não inicia a tarefa.</p>

<p><b>10:03</b></p>	<p>Professora: Precisas mesmo de ir?  A3 sorri.  Professora: - Bem me parecia. Precisas de ajuda?  A3: - Eu não sei fazer.  Professora: - Claro que sabes. Primeiro vamos começar por escrever as letras. Tu até tens uma letra tão bonita.  A3 olha para a Professora. Pega no lápis e começa a escrever.  Os outros alunos já acabaram de escrever as letras e procuram palavras no jornal.  A2 diz para a colega do lado: - Não tenho cola. O colega da frente responde: - Eu empresto-te mas não podes carregar.  A2 pega no jornal e começa a cortar as folhas sem procurar as palavras.  A1 tira o afia do estojo e tenta tirar um bico de lápis com a tesoura. Bate com a tesoura na mesa.  Professora: - Que se passa?  A1 responde: - Preciso da minha caixa.  A Professora vai ao armário, tira a caixa e diz: - Está aqui.  A1 abre a caixa, tira o afia e começa a afiar o lápis.  A2 para de cortar o jornal e escreve o nome na folha de registo.  Um aluno chama a Professora: - Falta-me uma.  A Professora olha para o jornal e diz: - Olha para a parte de cima da folha.  O aluno olha para a parte de cima da folha e diz: - Já encontrei.  A3 atira com a folha de registo para o chão e pede à colega se ela a pode apanhar. A colega levanta-se e entrega-lhe a folha.  A3 diz à colega: - Ajuda-me.  A colega responde: - Está bem mas só procuro uma, depois encontras as outras.  A1 pergunta: - Professora posso ir à casa de banho?  Professora: - Quando acabares o jogo podes ir.  Um aluno diz: - Professora já acabei.  Professora: - Então podes arrumar e depois podes ir buscar um livro ou escolher um jogo.  Aluno: - Boa.  A3 corta a palavra que a colega lhe indicou e cola-a na folha de registo.  A2 deita-se em cima da mesa. A Professora aproxima-se e diz: - Ai tanto soninho.  A2 ri-se.  Professora: -Vamos lá encontrar umas palavras. Primeiro pega no jornal e depois pensa que estamos a brincar às escondidas e temos de</p>	<p>A3 tenta fugir à tarefa pedindo para ir à casa de banho.</p> <p>A3 aceita a ajuda da Professora  Os outros alunos já estão na 2ª parte do jogo</p> <p>A2 não se concentra na tarefa</p> <p>A1 ainda não iniciou a tarefa e continua a reunir o material</p> <p>Um aluno pede a ajuda da Professora</p> <p>A3 não se concentra na tarefa</p> <p>A3 pede ajuda à colega</p> <p>A1 pede para ir à casa de banho</p> <p>Um aluno termina a tarefa</p> <p>A3 inicia a tarefa</p> <p>A2 continua a não realizar a tarefa</p>
---------------------	---	---

<p><b>10:08</b></p>	<p>encontrar a letra. A aluna começa a procurar as palavras mas diz: - Não há. Professora: - Mas nem tiveste tempo de procurar. A2: - Não há. Professora: - Então olha para aqui. E aponta para uma palavra. A2: - Ahhhh. Professora: - Vá lá agora é só cortar. A2 pega na tesoura e olha para o jornal. Um aluno levanta-se e coloca a folha em cima da mesa da Professora. A Professora vê e diz: - Deixa ver se está tudo bem. Sim senhor, está tudo bem. Já sabes o que tens de fazer? Aluno: -Sim, vou arrumar e depois vou jogar com o dominó. Professora: - Força. A3 vira o jornal e volta a conversar com o colega da frente. A2: - Professora posso ir à casa de banho. Professora: - Outra vez? A2: - Vá lá. Professora: - Só quando acabares o trabalho. A2:- Não consigo. O colega da frente diz: - Eu ajudo. A2: - Posso trocar de lugar? Professora: - Podes mas só para o jogo. Aluno: - Professora já acabei e arrumei tudo posso ir buscar um jogo? Professora: - Já está na hora do lanche, não queres começar a lanchar? Aluno: - Sim, sim.</p>	<p>A Professora tenta levar A2 a concentrar-se na tarefa</p> <p>Mesmo com a ajuda da Professora A2 não se envolve na tarefa</p> <p>A Professora afasta-se e A2 não prossegue com a atividade Um aluno termina a tarefa</p> <p>A3 continua a conversar A2 volta a pedir para ir à casa de banho</p> <p>O colega de A2 oferece ajuda</p>
<p><b>10:10</b></p>	<p>A1 está a trabalhar com o colega do lado. O colega acaba o trabalho e começa a arrumar. A1 começa a assobiar. Levanta-se e começa a cortar palavras do jornal. O colega diz-lhe que aquelas palavras não têm j. A1: - Ajuda-me. O colega encontra uma palavra com j.</p>	<p>Após ouvir falar do lanche A1 começa a tarefa com a ajuda do colega</p>
<p><b>10:15</b></p>	<p>A1 corta a palavra e cola-a na folha. O colega diz: - Está ao contrário. A1 não liga. A Professora diz: - Quem já acabou arruma e pode começar a lanchar. O grupo que recolhe o material pode ir recolher as fichas. Um aluno arruma o jogo. E começa a lanchar. A2 põe a folha no ar e o colega recolhe-a.. A Professora diz: - Se não acabarem, o vosso grupo não pode ganhar o jogo. A3 diz: - Professora preciso de ajuda. Professora: - Ai ainda te falta encontrar duas palavras. Olha para a parte de cima da folha. A Professora sublinha a palavra.</p>	<p>A professora dá a tarefa como terminada</p> <p>A2 desiste da tarefa</p>

<b>10:20</b>	A3 começa a cortar a palavra. Cola-a na folha, levanta-se e coloca a folha na mesa da Professora. A1 dá a folha ao colega e tira o lanche. A2 entrega a folha ao colega e levanta-se para ir buscar o leite. A 3 conversa com o colega e arruma a mochila.	A3 pede ajuda à Professora  A3 não completa a tarefa A2 não termina a tarefa
--------------	---	---

## **Anexo 2: Observação Inicial – Lista de Palavras**

## Protocolo de Observação

**Alunos: A1, A2, A3**

**Data: 02/03/2010**

**Tempo de Observação: 32 minutos**

**Observador: Inês Dias**

**Situação: Lista de palavras**

**É pedido aos alunos que indiquem palavras que comecem pela letra da semana e que depois as registem no livro**

Tempo	Descrição	Inferências
09:53	<p>Professora: A seguir ao jogo de leitura de palavras o que é que falta fazer?</p> <p>Os alunos respondem em coro: A lista de palavras.</p> <p>Professora: Isso mesmo. Então têm de tirar o livro.</p> <p>A2 diz: Posso tirar uma folha branca?</p> <p>Professora: Porquê?</p> <p>A2: Esqueci-me do livro em casa.</p> <p>Professora: Tira lá uma folha.</p> <p>A2 levanta-se mas não encontra as folhas e diz: - Professora, não há folhas.</p> <p>Professora: Espera que eu vou buscar. A professora dirige-se ao armário e ao passar por A1 repara que este ainda não tirou o livro e diz: - Então, rapaz. Já tiraste o livro?</p> <p>A1 abre a mochila e diz: - Não trouxe.</p> <p>A Professora entrega-lhe uma folha branca e também uma a A2.</p> <p>A3 diz: -Não encontro a página. A colega do lado diz: - É a do jacaré.</p> <p>A Professora dirige-se a A3 e ajuda-o a encontrar a página certa.</p> <p>Um aluno tira o livro e encontra a página. Abre o estojo e procura pelo lápis. Um colega de outra mesa diz-lhe: - Está no chão.</p> <p>Outros alunos abrem o livro e começam a conversar sobre palavras começadas por j.</p>	<p>A2 não tem o livro mas mostra-se interessada na tarefa</p> <p>A1 mostra não estar interessado na tarefa</p> <p>A3 tem dificuldade em encontrar a página mas pede ajuda</p> <p>Os alunos organizam o material e preparam-se para a tarefa</p>
09:58	<p>A Professora dirige-se ao quadro e pergunta: - Qual é a letra da semana?</p> <p>Os alunos respondem: - j.</p> <p>A1 brinca com a folha e senta-se de joelhos na cadeira.</p> <p>Professora: - Quem sabe uma palavra começada por j põe o dedo no ar.</p> <p>A2 coloca a mão no ar. A Professora pede-lhe para falar e ela diz: - Mesa.</p>	<p>A1 não se envolve na tarefa</p> <p>A2 participa oralmente</p>

<p><b>10:03</b></p>	<p>Professora: - Mesa começa por j?  A2: - Não é por m. Ri-se.  Professora: - Aluno.  Aluno: - Jogo.  Professora : - Isso mesmo. E escreve a palavra no quadro.  A1 continua estica-se em cima da mesa.  A3 começa a copiar a palavra.  A2 diz: - Professora não vejo.  A Professora acende a luz do quadro.  Os alunos copiam a palavra do quadro.  Os alunos levantam a mão para participar.  A Professora chama outro aluno que diz a palavra jipe.  A Professora escreve a palavra no quadro.  A2 começa a escrever o nome na folha.  A1 tira o afia do estojo e diz: - Professora posso afiar o lápis?  Professora: - Podes mas despacha-te.  A Professora chama outro aluno que diz a palavra jóia.  A Professora escreve a palavra no quadro.  A3 continua a copiar as palavras do quadro.  A2 pergunta à Professora: - Está bem?  Professora: - Sim, isso mesmo.  A1 diz: - Não consigo. Não sei fazer isso.  Professora: - Claro que consegues. Fazes mais devagarinho mas consegues.  A Professora chama outro aluno que diz a palavra jaula.  A Professora escreve a palavra no quadro.  Os alunos, A3 e A2 continuam a escrever as palavras.  A Professora chama um aluno que diz a palavra javali.  A professora escreve a palavra no quadro.  A professora chama pela atenção de A1 e pede-lhe para arrumar a mesa e começar a copiar as palavras.  A Professora chama outro aluno que diz a palavra janela.  A Professora escreve a palavra no quadro.  A2 diz: - Mais devagar Professora.  A Professora aguarda alguns segundos e depois chama um aluno que diz a palavra jornal.  A Professora escreve a palavra no quadro.  Os outros alunos, A3 e A2 continuam a escrever as palavras.  A1 começa a falar com o colega do lado mas este não lhe responde.  Um aluno começa agitar o braço no ar e diz: - Eu ainda não disse.  Professora: Então diz lá a tua palavra.  Aluno: - Jarra, daquelas para pôr flores.  A Professora escreve a palavra no quadro.  A Professora aproxima-se de A1 e pergunta-lhe: - Então já está tudo copiado?</p>	<p>Um aluno participa oralmente na tarefa</p> <p>A1 continua alheado da tarefa  A2 preocupa-se por não ver para o quadro</p> <p>Os alunos continuam a querer participar oralmente na atividade</p> <p>A1 continua distraído</p> <p>A2 pede reforço por parte da Professora  A1 continua a evitar a tarefa e quando é confrontado refere que não sabe</p> <p>A professora tenta que A1 inicie a tarefa</p> <p>A2 continua envolvida na tarefa  Um aluno participa oralmente</p> <p>Um aluno chama pela atenção da professora e participa oralmente na tarefa</p>
---------------------	--	---

<p><b>10:17</b></p>	<p>A1 diz: - Não. Isto é difícil.  Professora: - Só custa começar.  A1 começa a escrever o nome na folha.  A Professora chama outro aluno que diz a palavra jogador.  A Professora escreve a palavra no quadro.  Os outros alunos, A3 e A2 continuam a escrever as palavras.  Professora: - Agora vamos pensar em nomes de pessoas.  Vários alunos levantam os braços no ar incluindo os outros alunos e A2.  A Professora chama por um aluno que diz Jéssica.  A Professora escreve a palavra no quadro.  A 1 brinca com o conteúdo do estojo.  A Professora chama por B3 que diz João.  A Professora escreve a palavra no quadro.  Os outros alunos, A3 e A2 continuam a escrever as palavras.  A Professora chama por A2 que diz Joca.  A Professora escreve a palavra no quadro.  A Professora desloca-se até A1 que continua a brincar.  A1 para e pega no lápis mas continua a não copiar as palavras.  A2 copia as palavras mas está a ficar atrasada em relação aos colegas.  A Professora olha para o relógio e diz: - Já não temos muito tempo e diz: - O próximo é o último. E quando acabarem façam os j e pintem o jacaré.  A Professora chama por um último aluno que diz Joana.  A Professora escreve a palavra no quadro.</p>	<p>A1 continua a recusar realizar a tarefa</p> <p>Os outros alunos e A2 mostram interesse em participar na tarefa</p> <p>Um aluno participa oralmente</p> <p>A2 participa oralmente</p> <p>A1 disfarça o seu empenho com a presença da professora</p>
<p><b>10:20</b></p>	<p>A Professora circula pela sala e depois dirige-se à mesa para começar a distribuir os lanches.  Quando vê os lanches A1 começa a escrever.  Os outros alunos acabam o trabalho e começam a arrumar.  A3 chama a Professora e diz: - Já acabei.  Professora: - Falta fazeres os j e pintares o jacaré.  A3 vira-se para o lado.  Um outro aluno acaba o trabalho e mostra aos colegas.</p>	<p>A1 percebe que o intervalo se aproxima e que tem de terminar a tarefa</p> <p>A3 não termina a tarefa</p> <p>Os outros alunos acabam a atividade</p> <p>A2 não termina a tarefa e esconde a folha</p>
<p><b>10:25</b></p>	<p>A2 coloca a folha por debaixo da mesa e começa a lanchar.  A1 coloca o braço no ar e diz: - Já está.  A3 começa a beber o leite.  A Professora dirige-se a A1 e diz-lhe: - Ainda não está.  Faltam aí palavras.  A1 risca a folha e deita-se em cima da mesa.</p>	<p>A1 tenta dar a tarefa como terminada, mas quando repreendido risca a folha e não termina a tarefa</p>

## **Anexo 3: Observação Inicial – Jogo das Palavras**

### **Partidas**

## Protocolo de Observação

**Alunos: A1, A2, A3**

**Data: 03/03/2010**

**Tempo de Observação: 10 minutos**

**Observador: Inês Dias**

### Situação: Palavras Partidas

É pedido aos alunos uma palavra “escondida”. Os alunos têm que descobrir essa palavra, segmentá-la e pronunciá-la em sons.

Tempo	Descrição	Inferências
09:24	<p>Professora: - Lembram-se do jogo da semana passada em que vocês tiveram de dizer os sons dos nomes dos animais?</p> <p>Todos os alunos respondem em coro: - Sim.</p> <p>A1 brinca com o lápis.</p> <p>Os outros alunos batem palmas.</p> <p>A3 arruma o material no estojo.</p> <p>A2 senta-se na cadeira de joelhos e fala com a colega do lado.</p> <p>Professora: - Então vamos lá. Quem quer ser o primeiro?</p> <p>Todos os alunos levantam o braço.</p> <p>Professora: - Então quem é que não jogou na semana passada?</p> <p>Alguns alunos incluindo A1, A2 e A3 colocam o dedo no ar.</p> <p>Professora: - Vamos ver se temos tempo para todos jogarem. Vamos começar pelo A3.</p> <p>A3 dirige-se ao quadro e vira-se para os colegas.</p> <p>Alguns alunos dizem: - Escolhe o macaco. Diz rato.</p> <p>A2 mexe-se na cadeira e diz alto: Gato. Gato.</p> <p>Professora: - A2, espera, já chega a tua vez. Se disseres alto ele pode dizer o teu animal.</p> <p>A2 olha para a Professora e sorri.</p> <p>A1 tira duas canetas do estojo e começa a fazê-las rolar na direção do colega da frente que lhe passa a caneta de volta.</p> <p>A3 sussurra ao ouvido da Professora: -Posso dizer rato?</p> <p>Professora: - Podes. Então vamos ouvir o A3. Força, podes começar.</p> <p>A3 começa a fazer mímica.</p> <p>Professora: - Têm de fazer silêncio para não dar a resposta.</p> <p>A2 fica chateada por não ter sido escolhida.</p> <p>A1 continua a brincar com as canetas.</p> <p>A3 escolhe um aluno com o braço no ar para</p>	<p>Todos os alunos participam oralmente.</p> <p>A1, A2 e A3 estão distraídos.</p> <p>A1, A2 e A3 manifestam interesse em participar.</p> <p>A3 participa na tarefa.</p> <p>A2 tenta participar fora do tempo.</p> <p>A1 não se envolve na tarefa.</p> <p>A3 solicita a ajuda da professora.</p> <p>A3 faz a sua parte da tarefa.</p> <p>A1 continua a não estar envolvido.</p> <p>A2 afasta-se da</p>

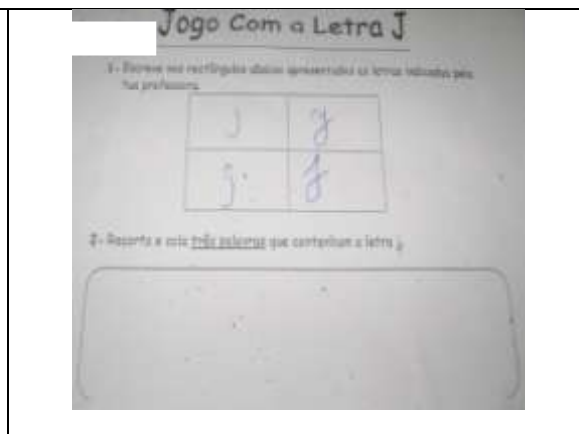
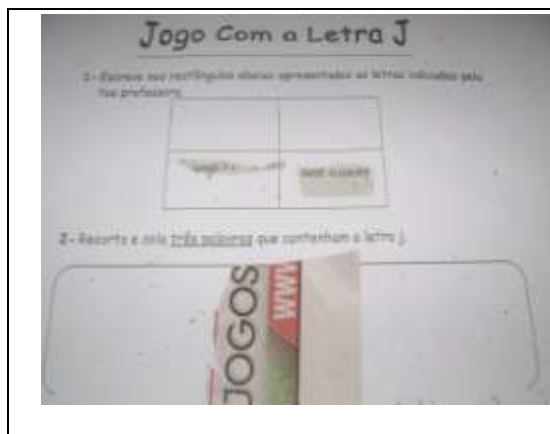
<p><b>09:27</b></p>	<p>responder. O aluno começa a dizer: - rê, ó... Professora: - Será um ó? Alguns alunos incluindo respondem: - É. A1 e A2 não respondem. O aluno continua: te, Professora: Isso mesmo. Professora: Quem quer vir a seguir? Vários alunos respondem. A1 continua a brincar com as canetas. A2 risca a borracha. A professora escolhe outro aluno que começa a fazer mímica. Os alunos olham para o colega. A3 está a olhar para o colega. A3 e A2 continuam distraídos com o material. Professora (Apontando para um aluno): Queres tentar? Aluno: É macaco? Professora: Não tens esqueças dos sons.</p>	<p>tarefa por não ver o seu pedido satisfeito.</p> <p>Os outros alunos estão envolvidos na tarefa. A2 e A1 não estão envolvidos.</p> <p>Outro aluno participa na tarefa.</p> <p>A3 está envolvido na tarefa. A2 e A1 continuam distraídos.</p>
<p><b>09:30</b></p> <p><b>09:34</b></p>	<p>Aluno: Ai pois é! M...a....c.....a....c....o. Professora: Isso mesmo. A2 começa a cortar a borracha. A1 faz construções com as canetas. Professora: A1, não queres tentar? A1: Ah? Não sei. Professora: Não queres vir ao quadro? A1: Não sei fazer. Professora: Eu ajudo. A1 (vira a cara para baixo): .... A Professora chama outro aluno que começa a fazer mímica. A3 olha na direção do colega. A2 e A1 continuam distraídos. A professora escolhe outro aluno para responder. Aluno: G....a...l....o. Professora: Muito bem. A2 olha para os colegas. Professora: Já chega por hoje. Continuamos para a semana.</p>	<p>A2 e A1 continuam afastados da tarefa.</p> <p>A professora tenta que A1 participe na tarefa. A1 evita participar na tarefa. A1 não participa na tarefa.</p> <p>Outro aluno participa na tarefa.</p> <p>A professora dá a tarefa como terminada.</p>

## **Anexo 4: Observação Inicial - Avaliação dos Produtos dos Alunos nas 3 Tarefas**

# Jogo com a letra da semana

Data: 01/03/2010

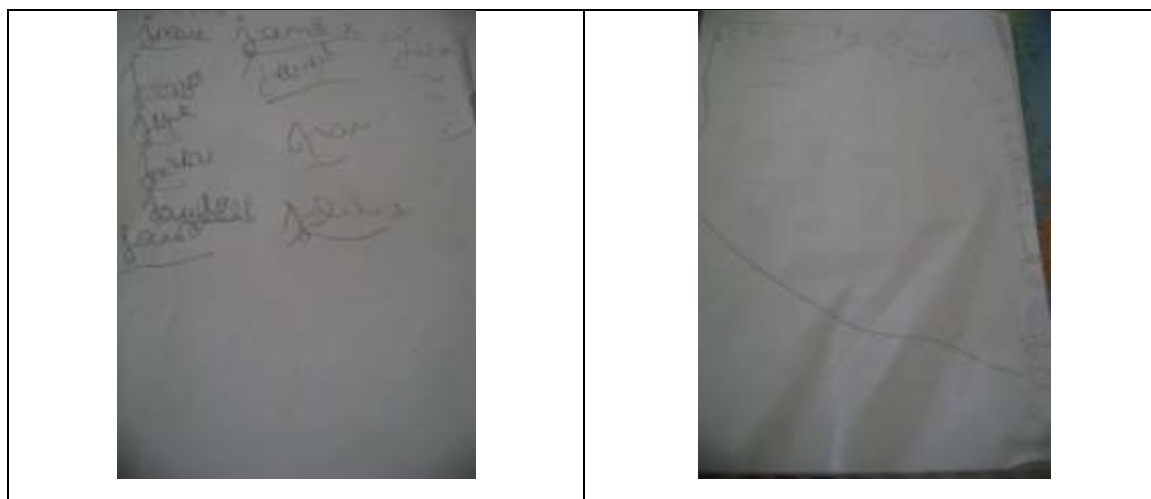
		A1	A2	A3
J	40%	10%	0%	10%
j		10%	0%	10%
<i>J</i>		10%	0%	10%
<i>j</i>		10%	0%	10%
1ª palavra	60%	20%	20%	0%
2ª palavra		20%	20%	0%
3ª palavra		20%	20%	0%
<b>Total</b>		<b>60%</b>	<b>40%</b>	<b>60%</b>



## Lista de Palavras

Data: 02/03/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	-	X	X
Palavra 2	-	X	X
Palavra 3	-	X	X
Palavra 4	-	X	X
Palavra 5	-	X	X
Palavra 6	-	-	X
Palavra 7	-	-	X
Palavra 8	-	-	X
Palavra 9	-	-	X
Palavra 10	-	-	-
Palavra 11	-	-	-
Palavra 12	-	X	-
Palavra 13	-	-	X
Palavra 14	-	-	X
Palavra 15	X	-	X
Total palavras corretas	1	6	12
Total %	7%	40%	80%



# Jogo das Palavras Partidas

Data: 03/03/2010

03/03/2010

		Número de participações	Certo	Errado
<b>A1</b>	Participação espontânea	0	0	0
	Participação não espontânea	0	0	0
<b>A2</b>	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	0	0	0
<b>A3</b>	Participação espontânea	1	0	1
	Participação não espontânea	1	1	0

**Anexo 5: Grelha de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana; Lista  
de Palavras**

# Grelha de Observação do Tempo de Envolvimento

## Jogo com a Letra da Semana

### Lista de Palavras

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2			
A3			

## **Anexo 6: Grelha de Avaliação da Tarefa – Jogo com a Letra da Semana**

## Grelha de Avaliação da Tarefa

### Jogo com a Letra da Semana

			A1	A2	A3
Letra	40%	10%			
Letra		10%			
<i>Letra</i>		10%			
<i>Letra</i>		10%			
1ª palavra	60%	20%			
2ª palavra		20%			
3ª palavra		20%			
Total					

## **Anexo 7: Grelha de Avaliação da Tarefa – Lista de Palavras**

## Grelha de Avaliação da Tarefa

### Lista de Palavras

<b>Palavra</b>	<b>A1</b>	<b>A2</b>	<b>A3</b>
Palavra 1			
Palavra 2			
Palavra 3			
Palavra 4			
Palavra 5			
Palavra 6			
Palavra 7			
Palavra 8			
Palavra 9			
Palavra 10			
Palavra 11			
Palavra 12			
Palavra 13			
Palavra 14			
Palavra 15			
<b>Total palavras corretas</b>			
<b>Total %</b>			

## **Anexo 8: Grelha de Avaliação da Tarefa – Jogo das Palavras Partidas**

# Grelha de Avaliação da Tarefa

## Jogo das Palavras Partidas

		Número de participações	Certo	Errado
<b>A1</b>	Participação espontânea			
	Participação não espontânea			
<b>A2</b>	Participação espontânea			
	Participação não espontânea			
<b>A3</b>	Participação espontânea			
	Participação não espontânea			

## **Anexo 9: Diário de Turma**

## Diário de Turma

Diário de Turma	
Gostei	
Não Gostei	
Fizemos	
Proporho	

## **Anexo 10: Diário de Turma – Recolha de Dados**

## Recolha de Dados

### Diário de Turma

<b>Comentário</b>	<b>Coluna</b>
"Eu gosto de ajudar a F. a fazer os trabalhos." R.	Gostei
"Ajudei o M. a fazer a ficha." M.	Fizemos
"Gostei de ganhar estrelas." B.	Gostei
"Quero ir ao parque." N.	Proponho
"Gostei da história." F.	Gostei
"Quero que o B., a F. e o M. ganhem muitas estrelas." M.	Proponho
"A F. sabe dizer as letras." R.	Gostei
"Troquem por mais intervalo." B. F.	Proponho
"Foi giro ir ao parque." S.	Gostei
"Gostei do parque." A.	Gostei
"Gostei de brincar com o B." C.	Gostei
"Gosto do Jogo das Palavras Partidas para ter estrelas." B.	Gostei
"Também quero receber estrelas." M.	Proponho
"Já sei as letras." F.	Gostei

**Anexo 11: Grelhas de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana – Fase  
de Observação**

Data: 8/03/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	-	-	+
A2			
A3	+	+	-

Data: 15/03/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	-	-	+
A3	+	-	+

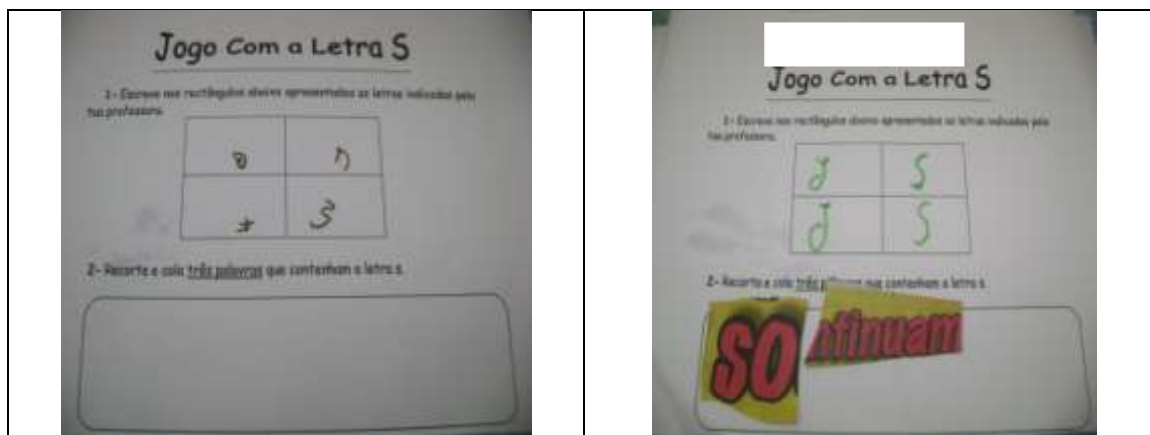
Data: 22/03/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	-	-	+
A2	-	+	-
A3	+	+	-

## **Anexo 12: Grelhas de Avaliação – Jogo com a Letra da Semana – Fase de Observação**

Data: 8/03/2010

			A1	A2	A3
S	40%	10%	0%		10%
s		10%	0%		0%
ŝ		10%	0%		10%
ʃ		10%	10%		0%
1ª palavra	60%	20%	0%		20%
2ª palavra		20%	0%		0%
3ª palavra		20%	0%		0%
Total			10%	%	40%



Data: 15/03/2010

			A1	A2	A3
F	40%	10%		10%	0%
f		10%		0%	10%
<i>F</i>		10%		0%	0%
<i>f</i>		10%		0%	0%
1ª palavra	60%	20%		0%	20%
2ª palavra		20%		0%	0%
3ª palavra		20%		0%	0%
Total				10%	30%

Data: 22/03/2010

			A1	A2	A3
Z	40%	10%	0%	0%	10%
z		10%	0%	0%	10%
<i>Z</i>		10%	0%	10%	10%
<i>z</i>		10%	0%	10%	10%
1ª palavra	60%	20%	20%	20%	20%
2ª palavra		20%	0%	0%	0%
3ª palavra		20%	0%	0%	0%
Total			20%	40%	60%

**Anexo 13: Grelha de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Lista de Palavras – Fase de  
Observação**

Data: 10/03/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	-	+	-
A2	+	+	-
A3	+	-	+

Data: 17/03/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	+	+	-
A3	+	+/-	-

Data: 24/03/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	-	-	+/-
A2	+	+	-
A3	+	-	+

## **Anexo 14: Grelha de Avaliação – Lista de Palavras – Fase de Observação**

Data: 10/03/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	-	X	X
Palavra 2	-	X	X
Palavra 3	-	X	X
Palavra 4	-	X	X
Palavra 5	-	X	X
Palavra 6	-	-	X
Palavra 7	-	-	-
Palavra 8	-	-	-
Palavra 9	-	-	-
Palavra 10	-	-	-
Palavra 11	-	-	X
Palavra 12	-	-	X
Palavra 13	-	-	X
Palavra 14	-	-	X
Palavra 15	-	-	X
Total palavras corretas	0	5	11
Total %	0%	33%	73%



Data: 17/03/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1		X	X
Palavra 2		X	X
Palavra 3		X	X
Palavra 4		X	X
Palavra 5		X	X
Palavra 6		X	X
Palavra 7		X	-
Palavra 8		X	-
Palavra 9		X	-
Palavra 10		X	-
Palavra 11		X	-
Palavra 12		X	-
Palavra 13		-	-
Palavra 14		-	-
Palavra 15		-	-
Total palavras corretas		12	6
Total %		80%	40%

Data: 24/03/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	-	X	X
Palavra 2	-	X	X
Palavra 3	-	X	X
Palavra 4	-	X	X
Palavra 5	-	X	X
Palavra 6	-	X	X
Palavra 7	-	X	-
Palavra 8	-	X	-
Palavra 9	-	X	-
Palavra 10	-	-	-
Palavra 11	-	-	-
Palavra 12	-	-	X
Palavra 13	-	-	X
Palavra 14	-	-	X
Palavra 15	-	-	X
Total palavras corretas	0	9	10
Total %	0%	60%	67%

## **Anexo 15: Grelhas de Observação e Avaliação – Jogo das Palavras Partidas – Fase de Observação**

Data: 11/03/2010

		Número de participações	Certo	Errado
<b>A1</b>	Participação espontânea	2	2	0
	Participação não espontânea	1	1	0
<b>A2</b>	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	1	0
<b>A3</b>	Participação espontânea	3	3	0
	Participação não espontânea	1	1	0

18/03/2010

		Número de participações	Certo	Errado
<b>A1</b>	Participação espontânea	1	0	1
	Participação não espontânea	1	0	1
<b>A2</b>	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	1	0
<b>A3</b>	Participação espontânea	0	0	0
	Participação não espontânea	1	1	0

Data: 25/03/2010

		Número de participações	Certo	Errado
<b>A1</b>	Participação espontânea	0	0	0
	Participação não espontânea	1	1	0
<b>A2</b>	Participação espontânea	2	1	1
	Participação não espontânea	1	1	0
<b>A3</b>	Participação espontânea	0	0	0
	Participação não espontânea	1	0	1

**Anexo 16:** Grelhas de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana;  
Intervenção 1ª Fase

Data: 12/04/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 19/04/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	+	+	+
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 26/04/2010

	12:20 horas	12:25 horas	12:30 horas
A1	+	+	+
A2	+	+	+
A3	+	+	+

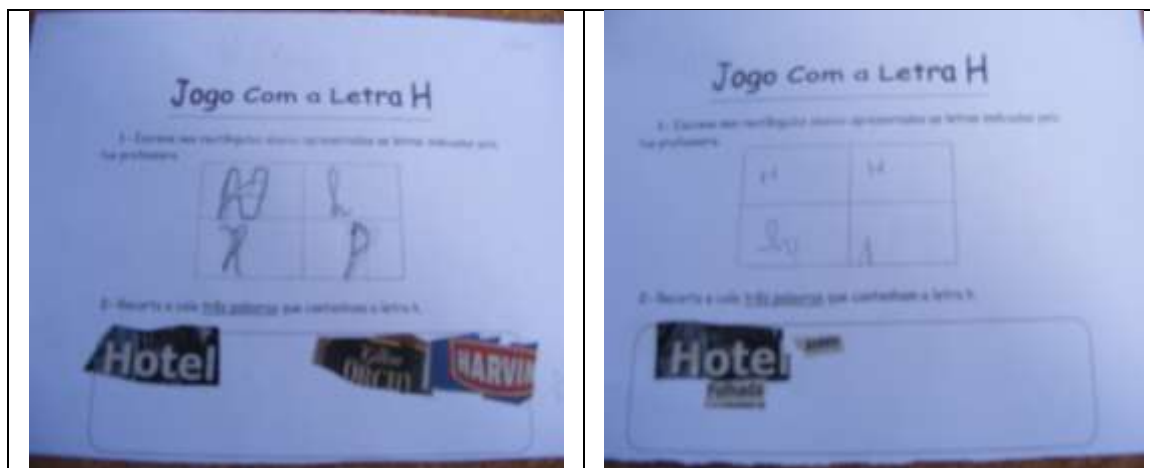
Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

## **Anexo 17: Grelhas de Avaliação – Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 1ª Fase**

Data: 12/04/2010

			A1	A2	A3
H	40%	10%		10%	10%
h		10%		0%	0%
H		10%		0%	10%
h		10%		10%	10%
1ª palavra	60%	20%		20%	20%
2ª palavra		20%		20%	0%
3ª palavra		20%		20%	0%
Total				80%	90%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela verde
A3	1 estrela verde



Data: 19/04/2010

			A1	A2	A3
H	40%	10%	0%	10%	10%
h		10%	0%	10%	10%
<i>H</i>		10%	0%	10%	10%
<i>h</i>		10%	0%	10%	10%
1ª palavra	60%	20%	20%	20%	20%
2ª palavra		20%	20%	20%	20%
3ª palavra		20%	20%	20%	20%
Total			60%	100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	0 estrelas
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 26/04/2010

			A1	A2	A3
H	40%	10%	0%	10%	10%
h		10%	0%	10%	10%
<i>H</i>		10%	0%	10%	10%
<i>h</i>		10%	0%	10%	10%
1ª palavra	60%	20%	20%	20%	20%
2ª palavra		20%	20%	20%	20%
3ª palavra		20%	0%	20%	20%
Total			40%	100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	0 estrelas
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

**Anexo 18: Grelhas de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Lista de Palavras – Intervenção 1ª  
Fase**

Data: 14/04/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 21/04/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	+	+	+
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 28/04/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	+	+	+
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

## **Anexo 19: Grelhas de Avaliação - Lista de Palavras** **– Intervenção 1ª Fase**

Data: 14/04/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1		X	X
Palavra 2		X	X
Palavra 3		X	X
Palavra 4			X
Palavra 5		X	X
Palavra 6		X	X
Palavra 7		X	-
Palavra 8		X	-
Palavra 9		X	X
Palavra 10		X	X
Palavra 11		X	X
Palavra 12		X	X
Palavra 13		X	X
Palavra 14		X	X
Palavra 15		X	-
Total palavras corretas		14	13
Total %		93,(3)%	86,7%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela verde
A3	1 estrela verde

Data: 21/04/2010

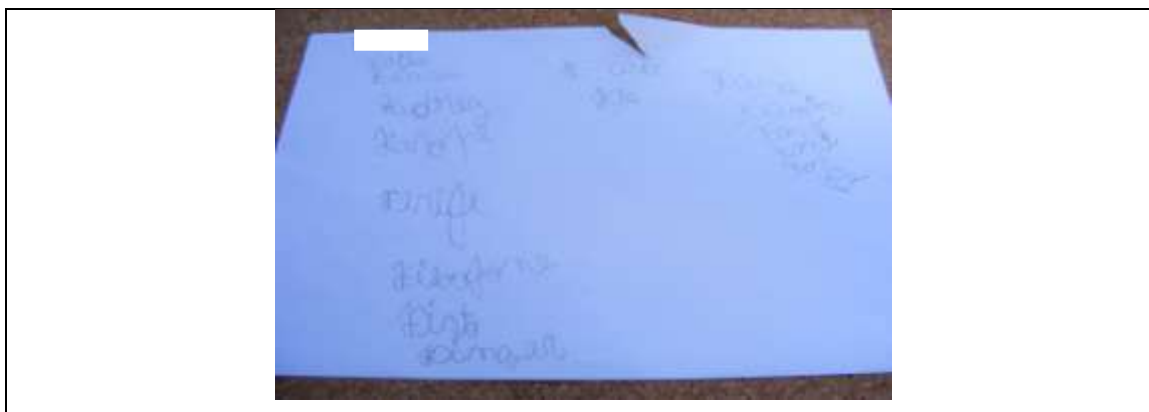
Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	-	X	X
Palavra 2	X	X	X
Palavra 3	-	X	X
Palavra 4	X	X	X
Palavra 5	X	X	X
Palavra 6	-	X	X
Palavra 7	X	X	X
Palavra 8	X	X	X
Palavra 9	X	X	X
Palavra 10	X	X	X
Palavra 11	X	X	X
Palavra 12	-	X	X
Palavra 13	-	X	X
Palavra 14	-	X	X
Palavra 15	x	X	X
Total palavras corretas	9	15	15
Total %	60%	100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	0 estrelas
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 28/04/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	X	X	X
Palavra 2	X	X	X
Palavra 3	X	X	X
Palavra 4	X	X	X
Palavra 5	X	X	X
Palavra 6	X	X	X
Palavra 7	X	X	X
Palavra 8	X	X	X
Palavra 9	-	X	X
Palavra 10	-	X	X
Palavra 11	-	X	X
Palavra 12	X	X	X
Palavra 13	X	X	X
Palavra 14	X	X	X
Palavra 15	X	X	X
Total palavras corretas	12	15	15
Total %	80%	100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela verde
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela



## **Anexo 20: Grelhas de Observação e Avaliação – Jogo das Palavras Partidas – Intervenção 1ª Fase**

Data: 15/04/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	0	1
A2	Participação espontânea	2	2	1
	Participação não espontânea	1	1	0
A3	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	0	1

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 22/04/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	0	1
A2	Participação espontânea	2	2	0
	Participação não espontânea	1	1	0
A3	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	0	1

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	2 estrelas amarelas
A3	1 estrela amarela

Data: 28/04/2010

		Número de participações	Certo	Errado
<b>A1</b>	Participação espontânea	2	1	1
	Participação não espontânea	1	0	1
<b>A2</b>	Participação espontânea	2	2	0
	Participação não espontânea	1	1	0
<b>A3</b>	Participação espontânea	1	1	0
	Participação não espontânea	1	0	1

Aluno	Estrelas Recebidas
<b>A1</b>	1 estrela amarela
<b>A2</b>	3 estrelas amarelas
<b>A3</b>	1 estrela amarela

**Anexo 21: Grelha de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Jogo com a Letra da Semana –  
Intervenção 2ª Fase**

Data: 03/05/2010

	12:20 horas	12:25 horas	12:30 horas
A1			
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 10/05/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	+	+	+
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 17/05/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 24/05/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

## **Anexo 22: Grelhas de Avaliação – Jogo com a Letra da Semana – Intervenção 2ª Fase**

Data: 03/05/2010

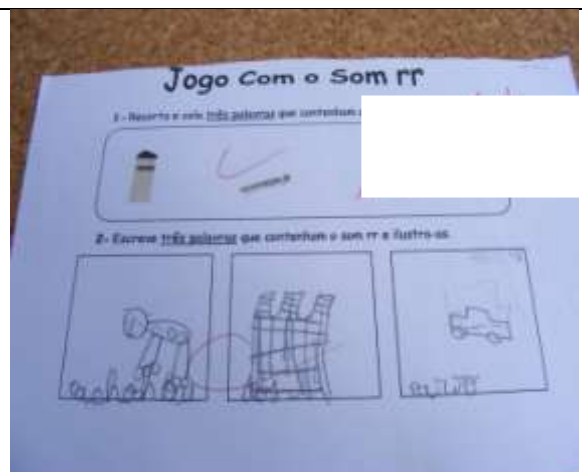
			A1	A2	A3
K	40%	15%		15%	15%
Y		15%		15%	15%
<i>U</i>		10%		10%	10%
1ª palavra	60%	20%		20%	20%
2ª palavra		20%		20%	20%
3ª palavra		20%		20%	20%
Total				100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

Data: 10/05/2010

			A1	A2	A3
Palavra e desenho	40%	15%	15%	15%	15%
Palavra e desenho		15%	15%	15%	15%
<b>Palavra e desenho</b>		10%	10%	10%	10%
1ª palavra	60%	20%	20%	20%	20%
2ª palavra		20%	20%	20%	20%
3ª palavra		20%	20%	20%	20%
<b>Total</b>			100%	100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela



Data: 17/05/2010

			A1	A2	A3
Palavra e desenho	40%	15%		15%	15%
Palavra e desenho		15%		15%	15%
<b>Palavra e desenho</b>		10%		10%	10%
1ª palavra	60%	20%		20%	20%
2ª palavra		20%		20%	20%
3ª palavra		20%		20%	20%
<b>Total</b>				100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
<b>A1 (Faltou)</b>	
<b>A2</b>	1 estrela amarela
<b>A3</b>	1 estrela amarela

Data: 24/05/2010

			A1	A2	A3
Palavra e desenho	40%	15%			15%
Palavra e desenho		15%			15%
<b>Palavra e desenho</b>		10%			10%
1ª palavra	60%	20%			20%
2ª palavra		20%			20%
3ª palavra		20%			20%
<b>Total</b>					100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2 (Faltou)	
A3	1 estrela amarela

**Anexo 23: Grelhas de Observação do Tempo de  
Envolvimento – Lista de Palavras – Intervenção 2ª  
Fase**

Data: 05/05/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1			
A2	+	+	+
A3			

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	1 estrela amarela
A3 (Faltou)	

Data: 12/05/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	-	+	+
A2	+	+	+
A3			

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	0 estrelas
A2	1 estrela amarela
A3 (Faltou)	

Data: 19/05/2010

	10:00 horas	10:05 horas	10:10 horas
A1	+	+	+
A2	+	+	+
A3	+	+	+

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela amarela
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela

## **Anexo 24: Grelhas de Avaliação - Lista de Palavras** **– Intervenção 2ª Fase**

Data: 05/05/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1		X	
Palavra 2		X	
Palavra 3		X	
Palavra 4		X	
Palavra 5		X	
Palavra 6		X	
Palavra 7		X	
Palavra 8		-	
Frase 1		X	
Frase 2		X	
Frase 3		-	
Total palavras corretas		7	
Total frases corretas		2	
Total %		65%	

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	0 estrelas
A3 (Faltou)	

Data: 12/05/2010

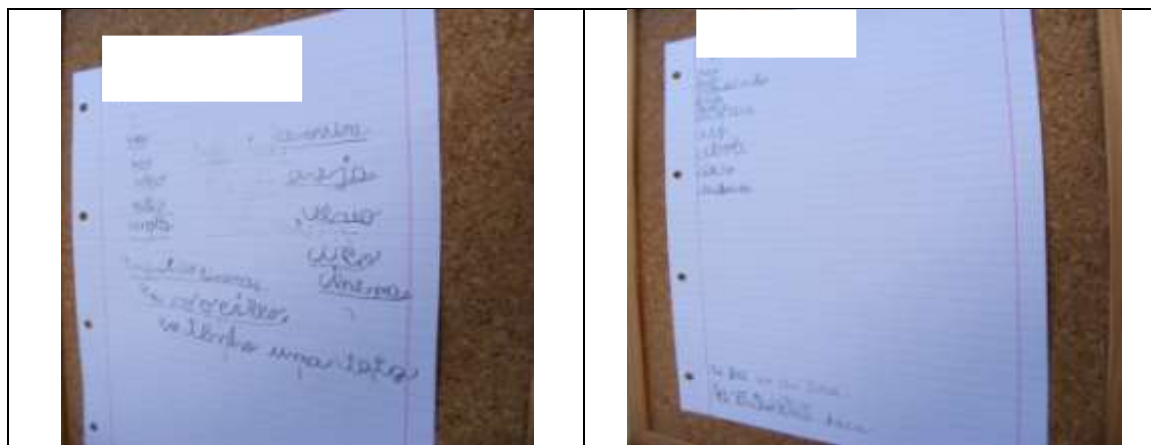
Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	X	X	
Palavra 2	X	X	
Palavra 3	X	X	
Palavra 4	X	X	
Palavra 5	X	X	
Palavra 6	X	X	
Palavra 7	X	X	
Palavra 8	X	x	
Frase 1	-	X	
Frase 2	-	X	
Frase 3	-	X	
Total palavras corretas	8	8	
Total frases corretas	0	3	
Total %	40%	100%	

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	0 estrelas
A2	1 estrela amarela
A3 (Faltou)	

Data: 19/05/2010

Palavra	A1	A2	A3
Palavra 1	X	X	X
Palavra 2	X	X	X
Palavra 3	X	X	X
Palavra 4	X	X	X
Palavra 5	X	X	X
Palavra 6	X	X	X
Palavra 7	X	X	X
Palavra 8	-	X	X
Frase 1	X	X	X
Frase 2	X	X	X
Frase 3	X	X	X
Total palavras corretas	7	8	8
Total frases corretas	3	3	3
Total %	95%	100%	100%

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	1 estrela verde
A2	1 estrela amarela
A3	1 estrela amarela



## **Anexo 25: Grelhas de Observação e Avaliação – Jogo das Palavras Partidas – Intervenção 2ª Fase**

---

Data: 06/05/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea	2	2	0
A2	Participação espontânea	4	3	1
A3	Participação espontânea	2	2	0

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	2 estrelas amarelas
A2	3 estrelas amarelas
A3	2 estrelas amarelas

Data: 06/05/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea	2	2	0
A2	Participação espontânea	4	3	1
A3	Participação espontânea	2	2	0

Aluno	Estrelas Recebidas
A1	2 estrelas amarelas
A2	3 estrelas amarelas
A3	2 estrelas amarelas

Data: 13/05/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea			
A2	Participação espontânea	5	5	0
A3	Participação espontânea	2	2	0

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	5 estrelas amarelas
A3	2 estrelas amarelas

Data: 20/05/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea			
A2	Participação espontânea	4	4	0
A3	Participação espontânea	2	2	0

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	4 estrelas amarelas
A3	2 estrelas amarelas

Data: 27/05/2010

		Número de participações	Certo	Errado
A1	Participação espontânea			
A2	Participação espontânea	5	4	1
A3	Participação espontânea	3	3	0

Aluno	Estrelas Recebidas
A1 (Faltou)	
A2	4 estrelas amarelas
A3	3 estrelas amarelas